Câmara Municipal de Oeiras

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 2025

ATA NÚMERO TREZE/DOIS MIL E VINTE E CINCO

ÍNDICE

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS

2 - APROVAÇÃO DE ATAS

3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

4 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS

5 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO

8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO

11 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE

14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA

15 - INFORMAÇÕES - VICE-PRESIDENTE

16 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE

17 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES

18 - MOÇÃO DE CONDENAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS E DOS CRIMES DE GUERRA COMETIDOS PELO ESTADO DE ISRAEL CONTRA CIVIS PALESTINIANOS

19 - APRESENTAÇÃO RELATIVA À ELIS - EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL

20 - PROPOSTA Nº. 425/25 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO

PÚBLICO, PARA A EMPREITADA DESTINADA À "EXECUÇÃO DE DIVERSOS TRABALHOS, NO ÂMBITO DA MANUTENÇÃO DOS DIVERSOS EDIFÍCIOS DOS SIMAS DE OEIRAS E AMADORA - ANOS 2025-2027" - NOMEAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM FASE DE PROJETO - NOMEAÇÃO DO GESTOR DE EXECUÇÃO DO CONTRATO - PD 126-SIMAS/2025

21 - PROPOSTA Nº. 426/25 -SIMAS - CP 10/2025/2 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DESTINADA À "REABILITAÇÃO DA CÉLULA SUL DO RESERVATÓRIO DE LECEIA E DAS COBERTURAS DO RESERVATÓRIO DA BRANDOA BAIXA" - PD 132-SIMAS/2025

22 - PROPOSTA Nº. 427/25 - GMA - REVISÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS

23 - PROPOSTA Nº. 428/25 - SMPC - SEMANA DA PROTEÇÃO CIVIL 2025 - PRÉMIO VOLUNTARIADO OEIRAS VALLEY 2025 - RATIFICAÇÃO DE DESPACHO

24 - PROPOSTA Nº. 429/25 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 12ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA

25 - PROPOSTA Nº. 430/25 - DCP - Pº. 1089/DCP/2024 - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE REDE PARA O EDIFÍCIO "FÓRUM MUNICIPAL"

26 - PROPOSTA Nº. 431/25 - DP - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE CONCESSÃO DE USO PRIVATIVO DE UM EQUIPAMENTO INSTALADO NUMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO JUNTO AO FORTE DE SÃO BRUNO, EM CAXIAS

27 - PROPOSTA Nº. 432/25 - DP - DESANEXAÇÃO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NO BAIRRO 18 DE MAIO, EM CARNAXIDE

28 - PROPOSTA Nº. 433/25 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM

VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

29 - PROPOSTA Nº. 434/25 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

30 - PROPOSTA Nº. 435/25 - DPU - ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO 4/2024, NA TAPADA DO MOCHO, SOLICITADO POR "PAÇO DE ARCOS VALLEY, LDA."

31 - PROPOSTA Nº. 436/25 - DMOGAH - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO À PARQUES TEJO, E.M. COM VISTA À ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTUDOS E PROJETOS DESTINADOS A REFORÇAR A OFERTA DE TRANSPORTES PÚBLICOS NO CONCELHO DE OEIRAS, INTEGRANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE EIXOS DE TRANSPORTE COLETIVO EM SÍTIO PRÓPRIO

32 - PROPOSTA Nº. 437/25 – UPGO - Pº. 2025/13-DEM/UCR - REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO - "CENTRO CÍVICO CARNAXIDE - 1ª. FASE" - NÃO ADJUDICAÇÃO E REVOGAÇÃO DA DECISÃO DE CONTRATAR

33 - PROPOSTA Nº. 438/25 - UBEAFS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE PARA APOIO NA CEDÊNCIA DE RAÇÃO

34 - PROPOSTA Nº. 439/25 - GEHM - REVOGAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO NICHOLSON, BLOCO A, ANDAR 8, FRAÇÃO 2, EMPREENDIMENTO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE

35 - PROPOSTA Nº. 440/25 - GEHM - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO

NICHOLSON, BLOCO A, ANDAR 8, FRAÇÃO 2, EMPREENDIMENTO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE

36 - PROPOSTA Nº. 441/25 - GEHM - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO NICHOLSON, BLOCO C, ANDAR 1, FRAÇÃO 2, EMPREENDIMENTO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE

37 - PROPOSTA Nº. 442/25 - GEHM - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO CONCURSO DE CANDIDATURA, POR CLASSIFICAÇÃO, PARA ATRIBUIÇÃO DE 64 FOGOS - EM REGIME DE ARRENDAMENTO, NA MODALIDADE DE RENDA REDUZIDA - ALTO DA MONTANHA - LISTA FINAL DE ATRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES

38 - PROPOSTA Nº. 443/25 - GEHM - ATRIBUIÇÃO DE 19 HABITAÇÕES ATRAVÉS DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO POR CLASSIFICAÇÃO EM REGIME DE ARRENDAMENTO, NA MODALIDADE DE RENDA REDUZIDA

39 - PROPOSTA Nº. 444/25 - GEHM - Pº. 50/DH/2019 - TERMO DE RESPONSABILIDADE E ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA COM IHRU - "REQUALIFICAÇÃO DOS PARAMENTOS EXTERIORES E ZONAS COMUNS DA RUA MARIA ALBERTINA Nº. 3 - DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO" - SIGA 64804

40 - PROPOSTA Nº. 445/25 - GEHM - Pº. 39/DPCHM/2021 - TERMO DE RESPONSABILIDADE E ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA COM IHRU - "REABILITAÇÃO EXTERIOR DO EDIFÍCIO DA RUA JOSÉ DA SILVA, Nº. 12, NO BAIRRO DO BUGIO" - SIGA 64806

41 - PROPOSTA Nº. 446/25 - GEHM - Pº. 07/DCH/2024 - TERMO DE RESPONSABILIDADE E ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA COM IHRU - REQUALIFICAÇÃO DAS COBERTURAS DO Nº. 40, 42 E 46, NA RUA CONDE DE RIO MAIOR, ALTO DA LOBA, PAÇO DE ARCOS - SIGA 64811

42 - PROPOSTA Nº. 447/25 - DPCH - Pº. 21/DCH/2024 - "CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA

HABITACIONAL DO EMPREENDIMENTO IRMÃ JOANA - 30 FOGOS, PORTO SALVO" - ADIANTAMENTO DO PREÇO DO CONTRATO

43 - PROPOSTA Nº. 448/25 - DPCH - Pº. 21/DCH/2024 - "CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DO EMPREENDIMENTO IRMÃ JOANA - 30 FOGOS, PORTO SALVO" - ALTERAÇÃO DO GESTOR DO CONTRATO

44 - PROPOSTA Nº. 449/25 - DPCH - Pº. 11/DPCH/2025 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL MÓDULOS DA POLITEIRA - 14 FOGOS, LECEIA - ADJUDICAÇÃO E MINUTA DO CONTRATO

45 - PROPOSTA Nº. 450/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO MANUEL DE MELO, Nº. 13, C/V ESQª., NO BAIRRO BENTO DE JESUS CARAÇA

46 - PROPOSTA Nº. 451/25 - DGSH - RESOLUÇÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO DECORRENTE DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE DESPEJO RELATIVO AO FOGO SITO NA RUA DR. VÍTOR SÁ MACHADO, Nº. 8, 1º. DTO., NO BAIRRO PÁTEO DOS CAVALEIROS

47 - PROPOSTA Nº. 452/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO, Nº. 30, 1º. ESQº., NO BAIRRO DE SÃO MARÇAL

48 - PROPOSTA Nº. 453/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AV. DOS CAVALEIROS, Nº. 20, R/C, NO BAIRRO OUTURELA/PORTELA

49 - PROPOSTA Nº. 454/25 - DBPL - 3ª. EDIÇÃO DO PRÉMIO DE POESIA DE OEIRAS - HOMOLOGAÇÃO DOS PREMIADOS

50 - PROPOSTA Nº. 455/25 - DTGE - FEIRA DAS FESTAS DE OEIRAS 2025 - RECONHECIMENTO DE BENEFÍCIO TRIBUTÁRIO DE REDUÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXA DEVIDA PELA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

51 - PROPOSTA Nº. 456/25 - DTGE - ATRIBUIÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO "INNERVISIONS" E ISENÇÃO DE TAXAS, SOLICITADO

POR "BOSQUE DESPERTO, LDA."

52 - PROPOSTA Nº. 457/25 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DAS FREGUESIAS DE NOVA OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA, DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DA OUTURELA E PARÓQUIA DE PAÇO DE ARCOS, NO ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DO JUBILEU 2025

53 - PROPOSTA Nº. 458/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA A VÁRIAS ENTIDADES DO CONCELHO, NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

54 - PROPOSTA Nº. 459/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO LAGE EM MOVIMENTO PARA APOIO À REALIZAÇÃO DO TORNEIRO DE FUTEBOL

55 - PROPOSTA Nº. 465/25 - GAP - AQUISIÇÃO DE PRÉDIOS URBANOS - LOTES 140 E 141 DO ALVARÁ DE LOTEAMENTO 6/2002, CABANAS GOLFE/BARCARENA - CAMPO DE GOLFE E DRIVING RANGE

56 - PROPOSTA Nº. 466/25 - DCA - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO CULTURAL SETE SÓIS SETE LUAS PARA APOIO À REALIZAÇÃO DA 33ª. EDIÇÃO DO FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

57 - PROPOSTA Nº. 460/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 33/2024

58 - PROPOSTA Nº. 461/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 40/2024

59 - PROPOSTA Nº. 462/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 46/2024

60 - PROPOSTA Nº. 463/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 54/2024

61 - PROPOSTA Nº. 464/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 55/2024

62 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Câmara Municipal de Oeiras

----------ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 2025 ----------

---------- --------- ATA NÚMERO TREZE/DOIS MIL E VINTE E CINCO----------

---------- Aos catorze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência inicial do Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e mais tarde do Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais, estando presentes os Senhores Vereadores Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e ainda presentes embora entrados no decurso da reunião os Senhores Vereadores Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha e Doutora Joana Micaela Salvador Baptista.----------

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: ----------

---------- Às quinze horas e vinte e um minutos, o **Senhor Vice-Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo. ------

2 - APROVAÇÃO DE ATAS: ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente** submeteu à votação a ata número nove, de dois mil e vinte e cinco, de dois de abril, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte e Carla Castelo. ----------

---------- Não participou na votação a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho por não ter estado presente na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei

número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.----------

----------Ata número dez, de dois mil e vinte e cinco, de dezasseis de abril, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.---

----------Não participou na votação o Senhor Vereador Pedro Patacho, por não ter estado presente na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.----------

----------E ata número onze, de dois mil e vinte e cinco, de vinte e três de abril, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.---

----------Não participou na votação o Senhor Vereador Pedro Patacho por não ter estado presente na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.----------

3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA:----------

----------Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de cinco de maio de dois mil e vinte e cinco a onze de maio de dois mil e vinte e cinco, tendo o **Senhor Vice-Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e cinco, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta milhões duzentos e treze mil e duzentos euros.----------

4 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS:----------

----------Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados na reunião do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e

Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora realizada no passado dia seis de maio, os quais são: -------- ----------

---------- "Informações: ----------

---------- Resumo diário da tesouraria à data - Tomou conhecimento; ----------

---------- Aplicação de penalidades contratuais-direito de audiência prévia - Tomou conhecimento. ----------

---------- Proposta de ratificação: ----------

---------- Procedimento, no âmbito da contratação excluída, destinado à prestação de serviços de medicina geral e familiar - Autorização de despesa - Despacho de autorização exarado pela Senhora Presidente do Conselho de Administração, doutora Joana Baptista no dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e cinco - Ratificado por unanimidade; ----------

---------- Procedimento por concurso público urgente, para a empreitada destinada a debelar todas as patologias causadas pela depressão Martinho, no edifício Sede, dos SIMAS de Oeiras e Amadora - Adjudicação - Despacho de autorização exarado pela Senhora Presidente do Conselho de Administração, doutora Joana Baptista no dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e cinco - Ratificado por unanimidade. ----------

---------- Propostas de deliberação: ----------

---------- Abertura de procedimento por concurso público, para a empreitada destinada à "execução de diversos trabalhos, no âmbito da manutenção dos diversos edifícios dos SIMAS de Oeiras e Amadora - Anos dois mil e vinte e cinco-dois mil e vinte e sete", pelo preço base de cento e setenta e dois mil cento e dois euros e trinta e cinco cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, a desenvolver num prazo de setecentos e trinta dias ou até que a verba se esgote - Aprovado por unanimidade; ----------

---------- Abertura de procedimento por ajuste direto, em função de critérios materiais, destinados à produção de espetáculos culturais exclusivos, subordinados ao tema água e

ambiente, com convite à entidade "Pura Comédia - Companhia Profissional de Teatro de Oeiras", pelo preço base de vinte e quatro mil novecentos e noventa euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, pelo prazo de doze meses - Aprovado por unanimidade; ----------

----------Abertura de procedimento por concurso público, para concessão de exploração de espaços em edifícios dos SIMAS de Oeiras e Amadora, mediante a instalação de máquinas de venda automática de bens alimentares e bebidas, com a instalação de onze máquinas de "vending" distribuídas pelos seguintes locais: Edifício Sede, Edifício Leceia, Laboratório, Edifício Brandoa, Loja Amadora, Loja Algés, pelo preço de dois mil cento e quarenta e seis euros e oitenta cêntimos, por ano. O valor total mínimo a receber, no prazo máximo previsto para a duração do contrato de três anos, será de seis mil quatrocentos e quarenta euros e quarenta cêntimos, isento de IVA - Aprovado por unanimidade;----------

----------Abertura de procedimento por concurso público para a prestação de serviços de comunicações móveis e fixas, pelo preço base de cento e quarenta e quatro mil euros, acrescido de IVA, pelo prazo de trinta e seis meses - Aprovado por unanimidade;----------

----------Abertura de procedimento por concurso público, para a aquisição de serviços de subscrição de licenciamento "Omnissa Horizon Advanced, e VMware vSAN oito", pelo preço base de vinte e seis mil quinhentos e trinta euros e quarenta e oito cêntimos, acrescidos do valor do IVA à taxa legal em vigor, para um prazo de execução de um ano - Aprovado por unanimidade; ----------

----------Procedimento por consulta prévia ao abrigo do Acordo Quadro SMIE dois mil e vinte e um - Lote três celebrado com a entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P. (ESPAP), destinado ao "Contrato de prestação de serviços de manutenção dos elevadores dos Edifícios dos SIMAS, para o período de um de agosto de dois mil e vinte e cinco a trinte e um de julho de dois mil e vinte e oito" - Adjudicação à empresa "Schmitt - Elevadores, Limitada", no valor de cinco mil vinte e oito euros e quarenta e oito cêntimos, a que acrescerá o IVA à taxa

legal em vigor com um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias - Aprovado por unanimidade;----------

---------- Procedimento por concurso público para a empreitada destinada à "Reabilitação da célula sul do reservatório de Leceia e das coberturas do reservatório da Brandoa Baixa", adjudicação à empresa "Redecor - Revestimentos de Proteção e Decoração, Sociedade Anónima", pelo valor de cento e trinta e cinco mil novecentos e noventa e sete euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de noventa dias - Aprovado por unanimidade;----------

---------- Procedimento por ajuste direto destinado à "Aquisição de chaves e fechaduras e montagem para uniformização e mestragem nos Edifícios dos SIMAS" - Adjudicação à empresa "Rodes Factory, Sociedade Anónima", pelo valor de quinze mil novecentos e onze euros e setenta e dois cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução/entrega de sessenta dias - Aprovado por unanimidade;----------

---------- Procedimento por concurso público, destinado à prestação de serviços de substituição de contadores de água de pequeno calibre, nos Concelhos de Oeiras e da Amadora - Adjudicação à empresa "Litoral Leituras - Leituras de Aparelhos de Medida de Eletricidade, Água e Gás, Limitada", pelo valor de setenta e seis mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, pelo prazo de oito meses ou até à integral substituição dos oito mil contadores, a desenvolver nos anos de dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis - Aprovado por unanimidade." ----------

5 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------

---------- Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, o **Senhor Vice-Presidente** deu conhecimento à Câmara da remessa pela Assembleia Municipal dos seguintes ofícios: ----------

---------- Número duzentos e trinta e seis, remetendo cópia da deliberação voto de pesar pelo falecimento do Santo Padre, Papa Francisco, apresentado oralmente pela Senhora Presidente da

Assembleia Municipal, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de pesar pelo falecimento do Santo Padre, Papa Francisco, fazendo um minuto de silêncio em sua memória. ----------

----------Número duzentos e quarenta e quatro, remetendo cópia da deliberação sobre voto de louvor a Yasyl Viznyuk, apresentado pelo Grupo Político Municipal do PAN, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de louvor a Yasyl Viznyuk, expressando publicamente o reconhecimento pela sua bravura, sangue-frio e exemplo de dedicação ao próximo. ----------

----------Foi ainda deliberado remeter o referido voto de louvor à empresa Barraqueiro Transportes, reconhecendo o mérito na formação e profissionalismo dos seus colaboradores, bem como dar conhecimento à Escola Básica Professor Noronha Feio e às autoridades de socorro envolvidas no incidente. ----------

----------Bem como reforçar a necessidade de promover a formação em primeiros socorros

junto da comunidade escolar, trabalhadores e cidadãos em geral, como um pilar fundamental da proteção da vida e da segurança pública. ----------

---------- Número duzentos e quarenta e cinco, remetendo cópia da deliberação sobre proposta de recomendação - Consulta pública do pedido de informação prévia (PIP) - Loteamento Bairro da Foz, apresentada pelo Grupo Político Municipal do EO - Ponto um, na qual deliberou, por maioria, com trinta e cinco votos a favor sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e com uma abstenção do Partido Chega, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: ----------

---------- Um) A prorrogação do prazo de Consulta pública do pedido de informação prévia (PIP) - Loteamento 'Bairro da Foz' por mais dez dias úteis. ----------

---------- Número duzentos e quarenta e seis, remetendo cópia da deliberação sobre proposta de recomendação - Consulta pública do pedido de informação Prévia (PIP) - Loteamento Bairro da Foz, apresentada pelo Grupo Político Municipal do EO - Ponto dois, o qual foi rejeitado, com vinte e três votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dez votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do

Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com quatro abstenções, sendo três do Partido Social Democrata e uma do Partido Iniciativa Liberal. ----------

----------Número duzentos e quarenta e sete, remetendo cópia da deliberação sobre voto de louvor, apresentado pelo Grupo Político Municipal do INOV, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de louvor ao Executivo Municipal, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, doutor Isaltino Morais, e a todos os Dirigentes e Funcionários do Município de Oeiras, bem como à Proteção Civil Municipal, aos Bombeiros e às Forças de Segurança entre outras entidades com competências operacionais na resolução da situação em apreço, pela resposta exemplar à crise energética que recentemente afetou todo o território nacional e alguns países europeus. -----

----------Pela capacidade de mobilização rápida, a articulação institucional eficiente e o elevado sentido de responsabilidade demonstrado permitiram salvaguardar o bem-estar da população, manter os serviços essenciais em funcionamento e reforçar a resiliência do território face a emergências. ----------

----------Destacando o profissionalismo, o planeamento estratégico e a dedicação de todos os intervenientes, cuja atuação reafirma o papel do Município de Oeiras como referência nacional em matéria de governação local e proteção civil. ----------

----------Bem como ao Centro de Coordenação Operacional Municipal de Oeiras que reuniu de emergência, tendo determinado, de imediato, priorizar a assistência nas áreas da Saúde,

Segurança, Água, Resíduos, Ação Social e Educação. ----------

---------- Registando também o elevado sentido de cidadania e serenidade revelado pelos oeirenses pelo modo como reagiram perante a situação vivida.----------

---------- Foi ainda deliberado remeter o presente voto a todas as instituições homenageadas e publicado no site da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional. -- ----------

---------- Número duzentos e quarenta e oito, dando conhecimento que na reunião de vinte e nove de abril, apreciou a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras à Assembleia Municipal - Janeiro a março de dois mil e vinte e cinco. ----------

---------- Número duzentos e quarenta e nove, dando conhecimento que na reunião de vinte e nove de abril, apreciou o Relatório relativo ao Estatuto do Direito de Oposição dois mil e vinte e quatro.----- ----------

---------- Número duzentos e cinquenta, dando conhecimento que na reunião de vinte e nove de abril, adiou a votação da proposta de deliberação número duzentos e cinquenta e três, de dois mil e vinte e cinco - GAP - Extinção dos SIMAS e criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras.----------

---------- Número duzentos e cinquenta e um, dando conhecimento que na reunião de vinte e nove de abril, adiou a votação da proposta de deliberação número trezentos e sessenta, de dois mil e vinte e cinco - DMAG/DFP/DPOC - Prestação de Contas Individuais de dois mil e vinte e quatro.----- ----------

---------- Número duzentos e cinquenta e dois, dando conhecimento que na reunião de vinte e nove de abril, adiou a votação da proposta de deliberação número trezentos e sessenta e um, de dois mil e vinte e cinco - DMAG/DFP/DPOC - Aplicação do Resultados líquido do Exercício, referente ao ano de dois mil e vinte e quatro. ----------

---------- Número duzentos e cinquenta e três, remetendo cópia da deliberação sobre proposta

número duzentos e noventa e nove, de dois mil e vinte e cinco - GAP - Municípia - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, Empresa Municipal, Sociedade Anónima - Celebração de contrato programa para a realização de atividades de promoção do desenvolvimento e correspondente atribuição de subsídio à exploração, na qual deliberou, por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra, sendo um do Partido Social Democrata e um do Partido Iniciativa Liberal, e com seis abstenções, sendo uma do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, uma do Partido Chega e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a celebração de contrato-programa com a Municípia, Empresa Municipal, Sociedade Anónima e a atribuição de um subsídio à exploração no valor de setecentos e vinte mil euros. ----

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO:----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** prestou à Câmara as seguintes informações: --

----------"Hoje estava a ouvir o Paulo Baldaia no "Expresso da Manhã" e não é possível ignorar, nem querer saber do que se está a passar em Gaza com o embargo Israelita a Gaza, o risco crítico de fome e cerca de meio milhão de palestinianos em insegurança alimentar catastrófica. ----------

----------Venho, pois, apresentar a seguinte moção de condenação das violações de direitos humanos e dos crimes de guerra cometidos pelo Estado de Israel contra civis palestinianos e versa assim esta moção:----------

----------"A Câmara Municipal de Oeiras, reunida em reunião ordinária no dia catorze de maio de dois mil e vinte e cinco, com a mesma veemência que condenou o ataque de sete de outubro de dois mil e vinte e três do Hamas contra civis israelitas, (reunião de doze de outubro de dois

mil e vinte e três), condena as violações de direitos humanos e da lei internacional e a escalada da violência contra civis na Cisjordânia e em Gaza, nomeadamente pelo uso da fome como arma de guerra. - ----------

---------- Recusando ser testemunha silenciosa de crimes contra a humanidade, a Câmara Municipal de Oeiras condena ainda as ordens de evacuação israelita às populações de Gaza e da Cisjordânia, e apela ao Governo Português ainda em funções para:----------

---------- Reconhecer o direito à autodeterminação do povo palestiniano e o Estado da Palestina conforme os acordos de Oslo; ----------

---------- Permitir a entrada imediata de ajuda humanitária em Gaza; ----------

---------- Impedir trânsito material militar destinado a Israel em território português; ----------

---------- Opor-se à presença militar e civil permanente de Israel em Gaza. ----------

---------- Esta moção deve ser comunicada ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro em exercício, a todos os candidatos às eleições legislativas, à embaixada de Israel em Portugal e embaixada do Estado da Palestina em Portugal.----------

---------- Ser publicada no sítio da Câmara Municipal de Oeiras, na Internet e em pelo menos um jornal de expansão nacional."----------

---------- Depois haverá oportunidade de discutir e votar esta moção se todos concordarem. ----

---------- Hoje, vamos discutir o novo Código de Ética e Conduta do Município de Oeiras, parece-nos pertinente colocar desassombradamente uma questão que não se prende, apenas, com eventual incumprimento da lei, mas, sobretudo, como garantir a ética na conduta dos membros do Executivo. ----------

---------- A vida privada dos senhores vereadores, os decisores políticos e detentores de cargos públicos não tem relevância pública e não deve ser chamada à colação, a não ser, que, factos da vida privada, conflituem com o exercício das suas funções públicas.----------

---------- Por isso, e porque não faço insinuações, mas perguntas objetivas e porque a resposta

tem interesse público, pergunto se a Senhora Vereadora Joana Baptista que não está presente, que tem o pelouro da mobilidade, se vive ou tem um relacionamento amoroso com o Senhor Presidente da empresa municipal Parques Tejo, Rui Rei.----------

----------Caso não se verifique esse relacionamento, nada mais teremos a dizer ou a comentar.

----------Se se confirmar é preciso saber se o facto foi comunicado oficialmente e a quem e se a Senhora Vereadora pediu para ser substituída no pelouro da mobilidade por outro Senhor Vereador ou Senhora Vereadora ou pelo Senhor Presidente.----------

----------Além disso, gostaríamos também de saber, porque não pediu escusa em votação de propostas que envolvem a Parques Tejo.----------

----------Não se trata de querermos ter conhecimento da vida privada da Senhora Vereadora, que não nos diz respeito, sobre a qual não temos o mínimo interesse, trata-se de garantir que não há nenhuma incompatibilidade do exercício de funções. ----------

----------Gostaríamos de solicitar aos serviços jurídicos da Câmara um parecer sobre se a manutenção do pelouro da mobilidade nesta vereação, viola ou não os impedimentos previstos no Código de Procedimento Administrativo, artigo sexagésimo nono, em tudo o que diga respeito à empresa, a vereadora estará a intervir ou mesmo que não seja a decisora de última instância, numa situação em que o interesse do seu eventual cônjuge, ficaremos à espera da resposta, pode ter interesses. ----------

----------Estamos no domínio da ética, mais uma vez, e mesmo antes de haver alguma incompatibilidade legal, portanto, do ponto de vista ético a redistribuição de pelouros resolveria a questão, embora, continuasse a obrigar que a Senhora Vereadora pedisse escusa em decisões que a Câmara toma e que digam respeito ao trabalho do seu companheiro, a verificar-se."----------

----------O **Senhor Vice-Presidente** observou: ----------

----------"Sem querer tomar o seu tempo, nunca falei com a Senhora Vereadora sobre a sua vida íntima, não conheço, portanto, a questão que coloca terá que ser novamente colocada

quando a Senhora Vereadora e o Senhor Presidente estiverem presentes, nunca sequer falei sobre esse assunto, não sei.” ----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: ----------

---------- “Veio recentemente, o Partido Socialista fazer queixa e com fundamento, quanto a nós, da utilização de meios municipais para publicidade, envolvendo o atual Governo numa capa falsa do Expresso. ----------

---------- Infelizmente, um comportamento recorrente por parte do Município liderado por Isaltino Morais e agora até dos SIMAS, usados para propaganda já depois da data das eleições legislativas marcadas.----------

---------- Eu própria e a Coligação Evoluir Oeiras, fizemos várias queixas à Comissão Nacional de Eleições em dois mil e vinte e um por violação por parte do Senhor Presidente da Câmara e do Município dos deveres de neutralidade e imparcialidade, tendo a CNE - Comissão Nacional de Eleições dado razão, a mim, e à Coligação Evoluir Oeiras em todas as queixas que fizemos e remetido as mesmas para o Ministério Público de Oeiras, onde as testemunhas só começaram a ser ouvidas no verão do ano passado, três anos depois. ----------

---------- Esperamos que, tanto no processo de dois mil e vinte e um, como no processo que agora foi encetado haja uma decisão que não permita reiteradamente o incumprimento da lei, no nosso caso, esperamos que haja uma decisão antes das próximas autárquicas. ----------

---------- Requeria em requerimento escrito o acesso ao parecer técnico da Divisão de Reabilitação Urbana, relativa ao Bairro Foz, em Algés.----------

---------- Por uma questão de transparência a informação DPERU/DRU um oito três oito oito /dois mil e vinte, que vem citada no principal documento disponível na consulta pública que a informação setecentos e vinte e oito, de dois mil e vinte e cinco, da DPU deve também constar junto da documentação em consulta pública, porque se uma informação remete para outra informação, não conseguimos compreender porque é que essa outra informação não está em

consulta pública, não está junto da documentação, ainda menos conseguimos compreender como depois de um requerimento escrito ainda não me enviaram a dita informação. ----------

----------Aproveito para sublinhar a importância dos requerimentos que são enviados por escrito e que têm pedidos, não só de informação, mas também de documentos administrativos serem também respondidos por escrito e com aquilo que é pedido.----------

----------Finalmente, mas não menos importante, houve um abatimento no piso sob o arruamento que circunda o Largo Comandante Augusto Madureira, em Algés, no local onde há cerca de um ano ocorreu o colapso e a substituição de parte do canal da ribeira de Algés, felizmente este abatimento do piso já foi reparado, mas é importante perceber porque é que se registou esse abatimento. ----------

----------Fomos informados pelos SIMAS que, e passo a citar: ----------

----------"…Não estará relacionado com qualquer falha estrutural ou mau funcionamento do caneiro e ontem na sessão da Assembleia Municipal a Senhora Vereadora Joana Baptista disse que também houve uma inspeção ao local…"----------

----------Gostaria, pois, que nos fosse enviado o relatório dessa inspeção.----------

----------Sabemos que o local onde se registou o abatimento do pavimento é muito próximo da zona de ligação entre o troço do canal, que foi reconstruído e o canal antigo que permaneceu a montante.-- ----------

----------É possível que os terrenos da zona da obra não tenham sido convenientemente compactados ou que, ao longo deste tempo o solo se tenha infiltrado para dentro do canal, através de algumas junta mal executada, alguma fissura não reparada, sabemos que o canal subterrâneo da ribeira de Algés tem mais de setenta anos, possui patologias graves estruturais, expostas no relatório do LNEC e que também tem uma insuficiente capacidade de escoamento hidráulico, sobretudo, quando há chuva intensa.----------

----------Portanto, são legítimas as dúvidas quanto à estabilidade dos solos, das infraestruturas

e dos próprios edifícios existentes junto ao canal subterrâneo e, por isso, defendemos que os problemas relacionados com a ribeira de Algés têm de ter soluções definitivas, concretizadas de forma ininterrupta e com a máxima urgência. ----------

---------- Isto não são mentiras, são factos, e não percebemos como é que perante questões e preocupações com esta situação, a resposta é sempre acusações de extremismo, de mentiras, de situações que em nada ajudam a garantir que as pessoas estão em segurança naquela zona do Concelho de Oeiras." ----------

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO: ----------

---------- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** informou a Câmara do seguinte:------

---------- "Assisti à apresentação do livro "Abril Sempre Novo - O sonho das mulheres sempre presente", um livro que foi feito no âmbito das comemorações dos Cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, em Oeiras. ----------

---------- Estive presente numa exposição no Mercado de Oeiras, que contou com a ajuda da Senhora Vereadora Susana Duarte. Lançámos agora o livro numa parceria com o Movimento Democrático de Mulheres, o qual foi distribuído pelos Senhores Vereadores. ----------

---------- É um livro que marca e que está muito bem realizado, muito bem desenhado, fica para a nossa memória coletiva.----------

---------- Dizer, que estive presente na Assembleia Municipal Jovem, são iniciativas de louvar, olhamos para aqueles jovens e pensamos que há esperança no futuro." ----------

8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR: ----------

---------- A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: ----------

---------- "No dia dois de maio estive presente, com o Senhor Presidente e restante Executivo, na inauguração do Páteo das Amendoeiras, na Quinta dos Aciprestes. ----------

---------- Dia seis de maio, estive na Assembleia Municipal Jovem, que teve lugar no

Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, que mais uma vez, teve uma grande adesão com a participação ativa dos alunos de várias escolas, sendo este um momento demonstrativo de promoção de uma cidadania ativa. ----------

----------No dia sete de maio, participei na recolha de votos antecipados aos doentes nos equipamentos de Redes de Cuidados Continuados e no Estabelecimento Prisional de Caxias, no hospital prisional, onde mais uma vez tivemos um exemplo de cidadania ativa e democracia, apesar das condições físicas e de grande vulnerabilidade ao nível da saúde dos utentes destes equipamentos. É extraordinário nós podermos levar uma mesa de voto a estas pessoas, que apesar de estarem tão doentes, querem participar e muitas vezes os votos nem sequer são válidos, porque nem sequer têm força para agarrar na caneta, mas o simples facto de estarmos presentes e eles poderem exercer o seu direito e o seu dever, vale tudo, por isso, é um privilégio poder estar neste momento.----------

----------No dia nove, fiz a sessão de abertura no encontro concelhio, sobre o modelo de intervenção para pessoas com comportamentos aditivos e dependências, que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras. Esta sessão decorreu no âmbito do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo de Oeiras - NPISA, com a presença de elementos da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - DICAD e teve como tema principal, a reflexão de modelos de intervenção, tendo em conta o aumento do consumo de novos estupefacientes. Estiveram presentes as equipas técnicas de várias instituições e as equipas do Rendimento Social de Inserção - RSI, de todo o Concelho. ----------

----------No mesmo dia estive na abertura do evento “Há Prova em Oeiras”, nos Jardins do Palácio do Marquês. ----------

----------Ainda no dia nove, estive presente, com o restante Executivo, no habitual desfile de meios da Proteção Civil, que encerrou a Semana da Proteção Civil de Oeiras, com a atribuição de medalhas às forças vivas do Concelho, de reconhecimento de bons serviços e que se destacaram

pelo desempenho exemplar nas suas funções. ----------

---------- No dia dez de maio, estive em mais uma atividade promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. Foi um dia a "mexer" contra o cancro, que teve lugar no Jamor e que reuniu muitas famílias, doentes, munícipes, desportistas. Este evento contou com uma vasta oferta de atividades ao longo de todo o dia, onde a atividade física não faltou, palestras, "show cooking" e ateliers de música. Foi a segunda edição promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, em articulação e com o apoio do Município. ----------

---------- Relembrar que o Município cedeu há cerca de um ano, um espaço em Caxias para a delegação de Oeiras e apoiou com cem mil euros, uma bolsa de investigação para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. ----------

---------- Estive também presente no mesmo dia, no torneio de futebol da Lage em Movimento, que teve lugar no Bairro da Lage, com a participação de várias equipas de futebol, de várias associações de moradores de diversos bairros. Seguidamente foi o almoço e tivemos a participação de várias famílias, crianças e jovens e o convívio habitual, cada vez que há uma atividade deste género. ----------

---------- Estive no dia doze de maio, em representação do Senhor Presidente, na sessão solene das cerimónias comemorativas do trigésimo sexto Aniversário do Instituto de Ação Social das Forças Armadas - IASFA, Centro de Apoio Social de Oeiras. ----------

---------- Informar esta Câmara, a pedido da delegada de saúde, que vamos fazer o plano de prevenção e controlo de Legionella, com a colaboração da Unidade de Segurança e Saúde no Trabalho - USST, nos equipamentos de saúde de cuidados primários, ou seja, em todos os centros de saúde, sob gestão participada pelo Município, uma vez que o Ministério da Saúde não tem capacidade para o fazer, pediram o apoio do Município e nós claro que estaremos disponíveis para o fazer. ----------

---------- Se o Senhor Vice-Presidente me permitir, vou-lhe ler um ofício que recebi do

Conselho de Administração do Hospital São Francisco Xavier, Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental, dirigido à Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, doutora Teresa Bacelar e o assunto é agradecimento, isto ainda no âmbito do apagão: "O Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental, vem por este meio, agradecer a sua disponibilidade no acompanhamento da situação de contingência decorrente do corte energético. ----------

----------A prontidão da Câmara Municipal de Oeiras, no auxílio prestado à nossa instituição e a sua presença junto da nossa equipa, foram mais uma demonstração da importância da parceria entre as nossas instituições, sempre em prol dos nossos doentes. ----------

----------Em nome de todos os utentes e das nossas equipas, o nosso profundo agradecimento.

----------Com os melhores cumprimentos, o Conselho de Administração".----------

----------Por fim, queria deixar aqui um convite, amanhã é o Dia Internacional da Família e às dez da manhã teremos o hastear da bandeira das autarquias familiarmente responsáveis e ao mesmo tempo, será hasteada em todas as Uniões de Freguesias, por isso, deixo aqui o convite, quem quiser se juntar a esse momento, que será um momento representativo da importância que damos à família." ----------

----------Durante esta intervenção entrou na sala o **Senhor Vereador Armando Soares**. ------

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES:----------

----------O **Senhor Vereador Armando Soares** prestou à Câmara as seguintes informações: -

----------"Começo por referenciar a Festa Animal onde passei rapidamente. ----------

----------Mencionar a Semana da Proteção Civil de Oeiras, onde esteve presente a generalidade dos membros deste Executivo.----------

----------Foi, uma vez mais, uma grande amostra daquilo que é o poder do Município de Oeiras e que contrasta muitas vezes até com mostras nacionais. ----------

----------Os meios que nós temos para acorrer em qualquer tipo de catástrofe são, de facto, excecionais até quando comparados com a generalidade dos municípios e seria normal, mas

mesmo às vezes, com exibições nacionais é muito raro nós conseguirmos encontrar tamanha força tão bem preparada e com tanta vontade, ao fim ao cabo, de participar.----------

---------- Podemo-nos sentir enquanto munícipes seguros, certamente, sendo que se as catástrofes forem fora do normal quanto a isso nada podemos fazer, apenas acolher e tentar acorrer, digo eu, da melhor maneira possível ---------- .

---------- Nesse âmbito, também falar da minha passagem pela mostra Enogastronómica do "Há Prova em Oeiras", também pouco haverá a dizer sobre isto, e ver que é um absoluto sucesso desde a sua primeira edição, são dezenas de milhares de munícipes e de pessoas que este evento acolhe, sempre num ambiente sadio e de boa convivência, de boa disposição, mostrando aquilo que de melhor se faz ao nível gastronómico no nosso Concelho e vinícola também.----------

---------- Também passei e lamentavelmente, apenas a segunda vez, desde que este mandato iniciou na "Somersby Out Jazz". ----------

---------- Como grande apreciador que sou, apreciador de há muitos anos, e estudante do Hot Clube que fui quando era mais novo, soube bem sentir um jardim com pessoas de todos os estratos sociais, de todas as idades, muito jovens, muitos, muitos, muitos jovens que escolhem também o jazz como um ponto de paragem e o Parque dos Poetas como o local onde podem ser felizes onde podem conversar com uma toalha no chão, passear, beber um copo, descomprimir um pouco durante o fim de semana e com muito boa música e, portanto, gostava também aqui de realçar essa passagem e com pena de não ter aparecido noutras edições como gostaria, porque é, de facto, um género musical que aprecio bastante.----------

---------- No dia treze, estive presente com o Senhor Presidente da Câmara na sessão de acolhimento dos trabalhadores. ----------

---------- Certamente, os senhores membros do Executivo não se espantarão de falar muito para dentro, mas ter o pelouro dos recursos humanos é, exatamente isso, é falar daquilo que é a vida da nossa casa e acarinhar aqueles que connosco trabalham e que fazem deste município a

realidade que ele é. ----------

----------Nesta sessão de acolhimento com o Senhor Presidente foram mais setenta e cinco novos trabalhadores, não compareceram todos, estavam sessenta e tal, mas onde tivemos a oportunidade de ouvir as palavras habituais de incentivo e de alegria por fazemos parte desta família, que é a Família Oeiras Valley. ----------

----------Dar nota, que começaram algumas formações que eu considero verdadeiramente disruptivas na área da Administração Pública. ----------

----------Hoje, estive presente às sete da manhã na primeira turma, às dez na segunda e às duas da tarde, numa formação de exceção que nós estamos a dar aos nossos encarregados operacionais.----------

----------Nós entendemos que uma moldura de três mil trabalhadores onde muitos deles são, de facto, assistentes operacionais, precisam de encarregados gerais, encarregados operacionais que estejam devidamente preparados e que tenham lideranças fortes.----------

----------Não podemos pensar, apenas nas lideranças ao nível das estruturas mais acima, como sejam as direções municipais, das direções de departamento, das chefias de divisão, temos que pensar precisamente, nesses encarregados que fazem um papel excecional e de extrema relevância para funcionarem bem todos os nossos jardineiros, todos os nossos cantoneiros, para mantermos o nosso espaço público limpo, mantermos as nossas escolas a funcionar com qualidade e então começámos aquilo que eu considero algo disruptivo na Administração Pública, muito usual, diga-se de passagem, naquilo que são as empresas privadas um pouco por todo o mundo, mas na Administração Pública estamos a dar cartas. ----------

----------Estamos a dar-lhes uma formação, uma formação de "liderança em movimento" e, portanto, enquanto vão discutindo alguns dos temas relativamente à liderança e falando daquilo que mais os motiva ou que mais os desmotiva, vão-lhes sendo passados conceitos, que estão mais do que testados um pouco por todo o mundo e que acredito que os irão tornar melhores

profissionais.----------

---------- Também lhes tem sido passado que o interesse não é só que sejam melhores profissionais, e quanto a esta matéria, dizer também, aquilo que está a ser a formação em "Mindfulness" que também estamos a dar no Município de Oeiras em conjunto com o Instituto Português de Psicologia e na área do "Coaching" também estamos a evoluir neste momento. -----

---------- Repito, pode parecer disruptivo e eu li já aqui algures num "blog" qualquer, não acompanho muito, mas sempre que possível também tento ter acesso àquilo que de nós se vai falando, em que era criticado o Município de Oeiras por estar a fazer essas apostas. ----------

---------- Ora, aquilo que eu acho, aliás, o prémio que tivemos o ano passado como os melhores na política na gestão de pessoas, este ano termos sido o primeiro município de Portugal certificado exatamente no bem-estar e na felicidade laboral, aliás, penso que até passou num canal de televisão há pouco tempo, em que haviam apenas três entidades, e a única que era uma entidade municipal éramos nós, somos os primeiros, só pode ser um motivo de grande orgulho, porque aquilo que nós estamos a fazer, pode ser disruptivo, mas já foi testado cientificamente em muitos sítios e mais do que uma vez, ao nível da Ciência, em meios universitários e ao nível de grandes empresas um pouco por todo o mundo.----------

---------- Em Portugal algumas coisas chegam sempre mais tarde, mas nós em Oeiras sempre fomos habituados a ser pioneiros nas mais diversas áreas e também estamos a ser pioneiros, precisamente nessa área, na formação da nossa administração pública, na formação dos nossos quadros e na aposta séria em que nós entendemos que só podemos ter munícipes felizes se os nossos trabalhadores também forem felizes, só podemos ter políticas públicas de grande valia para o nosso território se aqueles que compõem e que são a máquina do Município de Oeiras estiverem motivados, galvanizados e felizes. ----------

---------- É certo, que não podemos mexer nos salários, é certo que muito gostaríamos de o poder fazer, mas isso não está nas nossas mãos é nas mãos do legislador, o que está nas nossas

mãos é dar boas condições de trabalho, tentar o mais possível que os ambientes não sejam tóxicos, exercer o poder disciplinar sempre que possível e formar, formar bem para melhor servir, é isso que estamos a fazer Senhor Presidente.” ----------

----------Durante esta intervenção entrou na sala a **Senhora Vereadora Carla Rocha e** o **Senhor Presidente**, tendo **este** assumido a presidência da reunião. ----------

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO: ----------

----------O **Senhor Vereador Pedro Patacho** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: --- ----------

----------“Em primeiro lugar os parabéns à Assembleia Municipal pela realização da Assembleia Municipal Jovem, onde tive a oportunidade de estar presente no dia seis de maio, com a participação de vários grupos das nossas escolas de Oeiras, para um dia de trabalho, de envolvimento e participação dos jovens, neste exercício democrático que é o pensar o seu território no contexto da Assembleia Municipal Jovem. ----------

----------Uma nota também para no mesmo dia, ter tido a oportunidade de acompanhar o Senhor Presidente à Faculdade de Motricidade Humana, para a apresentação pública da versão final e definitiva do Cluster Ativo. ----------

----------O Cluster Ativo é mais do que uma ampliação da Faculdade de Motricidade Humana e uma infraestruturação tecnológica desse novo edifício, é também uma nova ideia de intensificação da investigação científica, numa ótica de transferência de conhecimento para o mercado e criação de valor no sistema desportivo e não só no sistema desportivo, em tudo aquilo que envolve a motricidade humana, inclusivamente na área da defesa ou na proteção civil ou noutras áreas, portanto, onde o esforço e onde a motricidade e o movimento humano são determinantes. ----------

----------Far-se-á aí muita investigação de ponta, inovadora a nível europeu e mundial e isso significa um upgrade extraordinário para a faculdade, enquanto instituição, a partir do trabalho

dos seus grupos de investigação. Um projeto, no qual, o Município de Oeiras está empenhado desde a primeira hora, infelizmente por razões de natureza administrativa, acabou por não ser possível a execução dos financiamentos do Portugal Vinte Vinte, mas agora, o projeto com elevadíssima maturidade, ao obter o financiamento do Portugal Vinte Trinta, vai finalmente avançar e portanto este foi um dia muito feliz para a Faculdade de Motricidade Humana e de certa maneira, também prestou homenagem ao senhor professor Luís Bettencourt Sardinha, o Presidente da Faculdade, que atingindo a idade-limite para o exercício de funções da Administração Pública, vai cessar funções como Presidente e como docente da Faculdade de Motricidade Humana. Passa o testemunho ao senhor professor Pedro Passos, mas todos os projetos também têm um rosto que os acarinha, que puxa por eles, que mobiliza pessoas em torno deles e não há dúvida nenhuma que para este grande investimento, a Faculdade de Motricidade Humana, o professor Luís Sardinha foi o rosto visível de uma grande equipa a trabalhar na instituição e, portanto, esta cerimónia, de certa forma, corresponde também a uma homenagem a um investigador e um professor notável e um empreendedor que está de saída.-----

---------- No dia sete inaugurámos uma pequena sala de estudo, na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, mas um grande projeto, é a nova sala de estudo Aprender Mais, da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Desportivo na escola, que é a nossa unidade de referência no Concelho de Oeiras e que apoia atletas de alta competição, que são forçados a períodos prolongados de ausência da sua escola ou para estágios na seleção ou para estágio da modalidade noutros países ou para participar em competições nacionais europeias ou mundiais e que os faz perder muitas aulas e, portanto, têm dois professores de apoio, designados pelo Ministério da Educação, que são responsáveis pelo seu acompanhamento, mas faltava as questões logísticas em contexto de sala de aula, especificamente dedicadas às suas necessidades. ----------

---------- Com um pequeno investimento, de pouco mais que trinta e sete mil euros, a Câmara Municipal de Oeiras, criou essas condições e essa sala foi inaugurada no dia certo e foi muito

agradável ver o coletivo de professores e a direção da escola a dizer que já se sente a diferença na vida daqueles jovens, com esta nova capacidade instalada na escola. ----------

----------Tive oportunidade também de estar presente no final da Semana da Proteção Civil, com o desfile de meios na Avenida Marginal e também nesse mesmo dia, ao final da manhã, no Concurso Municipal de Leitura, que como sabem, o Concurso Nacional de Leitura, foi extinto pelo organismo competente a nível nacional, mas em Oeiras decidimos continuar a realizar o Concurso Municipal de Leitura e fizemos bem, foi uma excelente decisão, porque os professores bibliotecários das nossas escolas empenham-se a sério nesta atividade e conseguiram uma impressionante marca de mil cento e quarenta e quatro alunos leitores envolvidos neste projeto, que depois se fizeram representar de cada escola nesta fase final que teve lugar na Escola Secundária Luís de Freitas Branco, com a presença das famílias, com a presença dos professores e com uma animação extraordinária e, portanto, foi um grande evento de promoção do livro e da leitura. ----- ----------

----------No dia onze, tivemos a trigésima oitava Edição do Triatlo de Oeiras, uma marca de Oeiras, mas uma marca do País também, um evento que foi pioneiro na modalidade em Portugal e também quebrou recordes, tivemos mais de mil e cem inscritos nesta edição. ----------

----------Nesse mesmo dia, recebemos a Quarta Taça de Portugal de BTT, na pista do Jamor, que tive também a oportunidade de visitar. ----------

----------Ainda nesse dia à noite, nos Nirvana Studios, teve lugar mais uma edição do Oeiras Band Sessions. Setenta bandas de garagem, todas com uma ligação a Oeiras, porque para poderem participar há um elemento sempre da banda que tem de ser Oeiras, tem que ter uma relação com Oeiras, setenta bandas em competição para uma tarde e uma noite de muita música e de muita diversão. ----------

----------No dia doze, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco com a Parques Tejo, a nossa empresa municipal, que tem vindo a fazer um extraordinário trabalho de implementação

das políticas de mobilidade e transportes da Câmara Municipal de Oeiras, lançámos o programa Oeiras Move Escolas, que faz parte do Plano de Mobilidade Sustentável do Município de Oeiras, mas dirigido à comunidade educativa, às famílias, aos professores e aos alunos, numa ótica de incentivo à adoção de modos de mobilidade ativos, nos trajetos de casa para a escola e de escola para casa. - ----------

---------- Há quatro atividades âncora neste programa, talvez as mais, digamos assim, mediáticas e visíveis serão os Pedi Bus e os Bike Bus, que vão começar já dentro de duas ou três semanas, a acontecer no nosso território, com o objetivo que comece a acontecer um pouco por todo o lado e consigamos chegar com o tempo a todas as escolas, em todas as localidades, à medida que também avançam os investimentos municipais de alargamento das ciclovias, de adaptação dos percursos pedestres, da regulação do estacionamento, da regulação do trânsito, enfim, de um conjunto e número de coisas, que têm que ser feitas para este programa funcionar, algo que, tanto eu, como a Senhora Vereadora Joana Baptista, estamos a acompanhar de muito perto e a trabalhar de modo coordenado com a Parques Tejo.----------

---------- Também no dia doze tive a oportunidade de visitar a Quinta Edição da Mostra de Teatro Escolar de Oeiras, que tem estado a acontecer, sendo hoje o último dia, no Auditório Ruy de Carvalho, com a participação de dezenas de grupos de teatro das nossas escolas. É bom recordar que há cinco ou seis anos não havia nenhum, portanto, agora estamos a falar de dezenas de grupos de teatro escolar, nas nossas escolas, o que é muito interessante. ----------

---------- Ontem, dia treze, tive a oportunidade de estar de manhã na Escola Secundária da Quinta do Marquês, com muita gente representativa da comunidade escolar, para uma apresentação do projeto da escola, do seu projeto educativo, por ocasião do ciclo de avaliação externa, levada a cabo pela inspeção escolar e que este ano no nosso concelho, uma das escolas avaliadas é a Quinta do Marquês e, portanto, foi uma manhã de exposição, de debate e discussão sobre aquilo que é o projeto da Escola Secundária Quinta do Marquês e a forma como

desenvolve em articulação com os seus parceiros, em particular com a Câmara Municipal.” ------

----------Durante esta intervenção entrou na sala a **Senhora Vereadora Joana Baptista**.------

11 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO:----------

----------O **Senhor Vereador Nuno Neto** informou a Câmara do seguinte:----------

----------“No dia cinco de maio, participei a convite da Agência para o Desenvolvimento e Coesão no encontro anual de avaliação dos programas de financiamento Portugal Vinte Trinta e restantes, que contou com a presença de uma comissária europeia que queria avaliar todos estes programas. ----------

----------A minha intervenção era especialmente focada na reflexão sobre o enquadramento de financiamentos à habitação social e acessível.----------

----------Identificação de principais desafios e constrangimentos e auscultação sobre potenciais desenvolvimentos e alterações para assegurar uma implementação mais eficaz dos sistemas de financiamento europeu, no âmbito da coesão e, nomeadamente, no que à habitação pública diz respeito. ----------

----------Participei num painel com o Presidente da Equipa de Missão Recuperar Portugal, com o Presidente da CCDR do Algarve, com o Presidente da Câmara do Fundão e a Vice-Presidente do IHRU.----------

----------Dar nota, de que estive presente no “Há Prova em Oeiras”, na Assembleia Municipal Jovem de Oeiras, uma iniciativa que nunca é demais louvar aqui nesta reunião. ----------

----------No dia dez e onze de maio, realizámos a Festa Animal de Oeiras que contou com as diversas atividades habituais e novas e o encontro de “Beagle”, que todos tiveram oportunidade de ver.------ ----------

----------Dizer, que do resultado final adotou-se um cão e nove gatos, foram todos os gatos que havia disponíveis e apenas um dos cães. ----------

----------É sempre o objetivo destes eventos a promoção da adoção responsável. ----------

---------- Assisti com a Senhora Vereadora Teresa Bacelar no torneio de futebol da Associação Laje em Movimento que reuniu equipas provenientes de quase todos os bairros municipais de Oeiras.” --- ----------

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA:----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -- ----------

---------- “No dia dois de maio estive na inauguração do Pátio das Amendoeiras e foi espetacular, decorreu ao final do dia e por si só o espaço é lindíssimo, mas aquilo que mexeu mais comigo, foi efetivamente, saber que estávamos naquele espaço, estava com a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, olhávamos para um lado e tínhamos o Palácio dos Aciprestes que é lindíssimo, mas depois tínhamos a casa, que em breve vai ter pessoas que dela necessitam para viver e esta cidade vivida que estamos a construir é realmente motivo de grande contemplamento. ----------

---------- Depois não posso deixar de falar no “Há Prova”. A décima primeira edição do “Há Prova” já é um evento bastante maturado e eu não sei como é que a doutora Eduarda Oliveira, chefe de Divisão de Turismo e Gestão de Eventos, consegue. É um evento espetacular, mas cada ano há sempre algo a acrescentar, conseguem sempre uns pontos e melhoram sempre. Este ano tivemos cerca de treze mil visitantes, num universo de quatro mil e novecentos copos e eu percebo porquê, nós tivemos muitos produtores de vinho, nomeadamente quarenta e de grande qualidade, como por exemplo, a Casa Ermelinda Freitas, João Portugal Ramos, da Ervideira, a Quinta da Lapa e por aí fora e todos estes produtores de vinho tinham a acompanhar cerca de dez produtos de gastronomia e de alto nível. Dizia-me a doutora Eduarda Oliveira, ontem ou anteontem, que cada vez fica mais difícil, porque há restaurantes que não participam, porque não podem participar todos e gostariam de o poder fazer e isto é sinal de um grande evento que nos posiciona no sítio onde queremos estar, que é um território enogastronómico de qualidade. -------

----------Ontem estive no aniversário da Fundação Marquês de Pombal, que decorreu na Casa-Museu Igrejas Caeiro. Não sei se conhecem, se não conhecem, certamente há aqui quem conheça e há aqui quem não conheça, mas se tiverem oportunidade, sugiro que façam visitas guiadas que decorrem aos sábados, porque vale a pena, pela peça arquitetónica que é sublime e depois na sala estão lá sete mil duzentos e trinta e oito livros, que foram catalogados pelas nossas bibliotecas, eu vou repetir, sete mil duzentos e trinta e oito livros. E depois há esta curiosidade espetacular, é que a maior parte dos livros estão dedicados a Igrejas Caeiro, porque ele tinha grandes relações e por isso têm lá imensas dedicatórias, como por exemplo de Saramago. Mas há um livro que se descobriu, de Jorge Amado, que dedica à mulher de Igrejas Caeiro e no fim põe a morada de Jorge Amado. A acrescentar há ainda cerca de seis mil duzentos e trinta e oito discos. ----------

----------Estamos aqui a falar de uma das maiores coleções de instantâneos que vale realmente a pena ver, façam visitas guiadas, é um dos espaços mais icónicos que nós temos aqui no território." - ----------

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE: ----------

----------A **Senhora Vereadora Susana Duarte** informou a Câmara do seguinte:----------

----------"No dia seis de maio, estive presente na Assembleia Municipal Jovem, que se realizou no Auditório da Biblioteca de Oeiras. ----------

----------Contou com vários alunos das escolas do Município, fizeram um debate, não só numa atitude cidadã, mas também numa aprendizagem de participação democrática. ----------

----------Em relação à inauguração da sala de estudo, vou associar-me às palavras do Senhor Vereador Pedro Patacho e dizer que este é um projeto muito importante, notou-se aqui a importância de uma pequena sala que pode mudar a vida de alguns jovens, nomeadamente, a sua experiência académica e ao mesmo tempo a participação desportiva. ----------

----------Saudar e que assim continue nesta e noutras escolas. ----------

----------No dia dez de maio, decorreu a quinta edição do "Geek Market" a segunda edição em

Oeiras. ---- ----------

---------- Tivemos aqui mais uma vez, digamos assim, a festa da Cultura Pop com várias vertentes, com vários jovens e um público diferenciado do habitual no nosso mercado. ----------

---------- No dia doze de maio, realizou-se a apresentação do projeto Oeiras Move na Escola Camilo Castelo Branco, onde tive a oportunidade de estar presente, é um importante projeto-piloto, cujo objetivo, é transformar este caminho para a escola e o caminho da escola para casa, não só através do comboio, de bicicletas e de andar a pé, mas também mostrar caminhos alternativos para aquelas que podem ser as modalidades do transporte escolar.----------

---------- Dizer, que este é ainda um longo caminho e que naquela sessão falámos nisso entre professores e pais, compreender que é um longo caminho e que este foi claramente um primeiro passo que irá agradar a todos assim que comece.----------

---------- Este fim de semana vamos ter o evento "Vinhos e Petiscos do Mar", no Mercado Municipal de Paço de Arcos, entre as onze horas e as vinte e uma horas, cujo objetivo, é continuar a promover, não só as nossas iguarias locais, mas também o nosso artesanato. ----------

---------- Mencionar, porque falei disto na última reunião de Câmara sem saber que depois receberíamos um "email" da escola, a EB Um Visconde de Leceia, relativamente às visitas que temos recebido por parte do projeto à "Descoberta do Mercado" de escolas do nosso Município, que consta no Oeiras Educa e que temos recebido algum "feedback". Este eu gostaria de vos dar, porque mais do que eu explicar aquilo que ali acontece, são aqueles que participam e que fomentam que os mais jovens participem, digam o que é que acharam. ----------

---------- A coordenadora dá-nos a seguinte nota:----------

---------- "Gostaria de agradecer pela oportunidade que nos foi concedida de visitar, não são o Mercado de Paço de Arcos, mas também por ser uma iniciativa muito enriquecedora que consideramos de grande valor educativo.----------

---------- Num tempo em que muitas crianças, apenas conhecem as grandes superfícies

comerciais, é fundamental promover o contacto com os mercados tradicionais e com os produtos locais. ------ ----------

----------A visita permitiu, não só perceber a importância de comprar fruta fresca diretamente aos vendedores, como valorizar os produtos locais e o comércio de proximidade. ----------

----------Achei especialmente interessante a explicação que foi feita dos diferentes nomes dos peixes, ajudando as próprias crianças a identificar e compreender melhor os alimentos que consomem. ----------

----------A prova cega de alimentos, feita no final, foi também foi uma atividade bem conseguida e que despertou a curiosidade e o sentido crítico dos mais pequenos. ----------

----------Sem dúvida, congratula-se esta iniciativa e será, obviamente, de manter e de repetir pelo seu valor cultural e pedagógico.” ----------

----------Queria só deixar esta última reflexão e agradecer, obviamente, o apoio que a equipa da educação tem dado a este projeto, pois também sem eles não seria possível.”----------

14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA:----------

----------A **Senhora Vereadora Joana Baptista** prestou à Câmara as seguintes informações:

----------“Eu acabei de chegar a esta reunião de Câmara, o que pode ser testemunhado por todos. ------ ----------

----------Dizer, que tive conhecimento por alguns de vós que aqui estavam presentes, de que foram tecidas na minha ausência, na minha ausência, sem eu estar presente nesta reunião de Câmara considerações sobre a minha vida pessoal, sobre a minha vida íntima, o que é altamente censurável, o que é altamente censurável do ponto de vista deontológico.----------

----------Ainda que essas considerações possam ser, ainda assim, com a minha presença deontologicamente censuráveis, tinha um outro enquadramento com a minha presença frente a frente, olhos nos olhos.----------

----------É assim que podemos elevar e valorizar a forma de ser e de estar na vida política e eu

gostava de recuar, não dando importância àquilo que não tem importância, porque aquilo que a Senhora Vereadora Carla Castelo acabou de fazer há uns minutos, ficará para si, porque fica tão mal ter feito, que ficará para si. ----------

---------- De ponto de vista daquilo que é o contraditório ser-lhe-á feito por escrito e com a necessária formalidade, com poucas considerações, porque a Senhora Vereadora não merece qualquer consideração, mas eu gostava de recuar há vinte anos atrás. ----------

---------- Há vinte anos atrás, eu entrei nesta Câmara Municipal de Oeiras com paixão, com orgulho, com dedicação e como técnica superior do Gabinete Jurídico, vinha assistir a todas as reuniões de Câmara, havendo ou não propostas do Gabinete Jurídico, porque se aprendia com todos os vereadores. ----------

---------- Recordo, porque nem todos estavam presentes, nessa altura, onde a Senhora Vereadora Carla Castelo hoje se senta, já se sentaram aí, nesse mesmo lugar, outros vereadores e recordo com nostalgia, com saudade, porque era uma oposição construtiva. ----------

---------- O Vereador do Partido Comunista Arnaldo Pereira ou o Vereador Amílcar Campos que tinha um conhecimento absolutamente extraordinário ao nível da contratação pública e, portanto, eu como jurista era um privilégio estar a ouvir aquilo que era o contraditório e a oposição manifestada por ele. ----------

---------- Portanto, era com gosto que como técnica superior desta casa, vinha a todas as reuniões de Câmara e da Assembleia Municipal e eu toco na Assembleia Municipal porque ontem houve uma Assembleia Municipal descentralizada, em Algés, começou às vinte horas e terminou perto da uma e meia da manhã e todos nós, sem exceção, tivemos muito gosto em fazer essa Assembleia Municipal, em Algés e não importa a hora que tenha terminado, podia até ter terminado às cinco da manhã e sair de lá com a mesma motivação, pelo mesmo gosto que estou aqui hoje às quatro da tarde a falar com todos. ----------

---------- A questão é a forma como estamos na política, essas meia dúzia de horas que

passámos na Assembleia Municipal acabaram por ser desgastantes e o público que podia lá ter estado até às duas da manhã, ao final de uma ou duas horas foi-se embora e porquê, porque não é possível testemunhar aquilo que é a pouca dignidade que é estar hoje em dia na política. ----------

----------A calúnia, a mentira, a desinformação é meter na lama, é meter uns e outros e todos na lama e não sairmos da lama, todos e todos na lama e eu não estou a fazer teatro porque, na verdade, todos nós devíamos de estar focados e concentrados no trabalho, em fazer acontecer, porque é esse o mérito de estar no poder local.----------

----------Estar na governança, mas também estar na oposição, mas estarmos focados naquilo que é o território, nas pessoas e na política, a política na verdadeira ascensão da palavra não são as politiquices, isso não interessa para nada, nem para ninguém e só afasta o cidadão.----------

----------Dia dezoito, temos eleições legislativas, um dos sinais mais evidentes é a abstenção, são cada vez mais as pessoas que se estão a afastar da política e não é normal? ----------

----------Por acaso hoje a reunião não é pública, mas se fosse uma reunião pública, porque quem faz isto na minha ausência, também faz isto numa reunião pública e pergunto, o cidadão que assiste a este tipo de considerações numa reunião pública, como é que é possível se manter associado à política, é difícil, é difícil.----------

----------Dizer, que decorridos que são vinte anos de estar nesta Câmara Municipal em várias qualidades, como técnica superior, como dirigente desta casa, como vereadora nos últimos oito anos, vou dizer-vos, temos que nos manter muito, mas muito apaixonados e muito motivados para conseguir aguentar as contrariedade, para conseguir aguentar muita calúnia, muita mentira, muita desinformação, porque na realidade há uma tendência para puxar as pessoas para baixo e temos que resistir.----------

----------Não faço mais considerações, mas digo-vos que continuo com gosto, continuo motivada e continuo apaixonada por ser Vereadora desta casa.” ----------

15 - INFORMAÇÕES - VICE-PRESIDENTE: ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte:

---------- "No dia um de maio, estive na receção à delegação de alunos e professores de Dongcheng, no Salão Nobre do Palácio Marquês de Pombal, em representação do Senhor Presidente, na sequência da visita em que alguns alunos de Oeiras, os melhores alunos do ensino secundário no Concelho de Oeiras, realizaram em Pequim, visita essa, que foi acompanhada pelo titular do pelouro e pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, em setembro passado. ----------

---------- Recebemos agora a visita recíproca por parte destes alunos, de Dongcheng, que conheceu os maiores êxitos, acolhidos por famílias do Concelho de Oeiras, cuja relação também com os nossos estudantes foi absolutamente impecável. ----------

---------- Foi um gosto fazer esta visita e, se me permitem, ver a alegria do Senhor Vereador Pedro Patacho, por conseguir desenvolver estas matérias, é um marco muito importante na vida daqueles alunos todos. ----------

---------- No dia dois de maio, acompanhei o Senhor Presidente à inauguração do Jardim do Pátio das Amendoeiras na Avenida Tomás Ribeiro, em Linda-a-Velha. Era uma pretensão antiga, a obra está lindíssima e tem sido usufruída por muita gente da freguesia, tem sido apropriada, portanto, sempre que o povo se apropria de uma obra, é sinal que essa obra é importante para ele.

---------- No dia quatro de maio e já agora posso estender para o dia onze de maio, fui ver como estava a correr o "Somersby Out Jazz", no Parque dos Poetas, sendo provavelmente o jardim onde este festival tem mais êxito, são tardes muito bonitas e muito bem frequentadas. -----

---------- No dia seis de maio, também já foi referido, a Assembleia Municipal Jovem. Curioso depois de estarmos a falar sobre este tema, sobre a temática da participação, por outros motivos, o elogio que deve ser feito à participação dos jovens naquela Assembleia Municipal, revestiu-se dos maiores sucessos, portanto, a quem esteve ligado à organização só pode estar de parabéns, foi um momento importante para a vida daqueles jovens e alguém dizia há pouco que havia esperança no futuro, não sei se podemos retirar tudo isto daquela Assembleia Municipal, mas,

pelo menos daqueles jovens, podemos ter esperança neles. ----------

----------No dia sete de maio, sob instruções do Senhor Presidente, estive presente na recolha de votos no Estabelecimento Prisional de Caxias e no Centro Educativo Padre António Oliveira.

----------Dizer-vos que é um momento muito gratificante da minha vida, enquanto Vice-Presidente da Câmara, ir ao Estabelecimento Prisional de Caxias recolher votos e ver a quantidade de reclusos que de ano para ano, vai crescendo na participação cívica, saber que quando passam para o lado de lá dos muros da prisão, não perdem os seus direitos e continuam a ter participação, mas quer este Vereador, quer os serviços que o acompanham, saímos sempre com algum peso daquele momento, porque não é fácil sentir a vontade de participar de quem está do lado de lá e, muitas vezes, aproveitando aquele momento para contar-nos algumas das suas peripécias, que são sempre curiosas. ----------

----------No dia nove de maio, estive presente, em substituição do Senhor Presidente, na apresentação do livro "Abril Sempre Novo - O sonho das mulheres sempre presente", em que estava também presente a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho. Eu disse naquela sessão que o título do livro, fala por si só, da importância do tema e do compromisso do Município de Oeiras, ao apoiar a publicação deste livro, para com a questão dos direitos das mulheres, do respeito pela dignidade das mulheres, que continuaremos a apoiar. ----------

----------Ainda no dia nove de maio, estive também nos dias dez e onze, mas no dia nove de maio, estive presente na abertura do "Há Prova em Oeiras", mais uma edição revestida dos maiores êxitos. ----------

----------No dia dez de maio, estive na cerimónia e desfile de meios da Proteção Civil, na Avenida Marginal e na Avenida Ivens, Cruz Quebrada-Dafundo e Algés. Naquele dia tive oportunidade de dizer ao Senhor Presidente que se noutras demonstrações de forças se mostra a capacidade de fazer fogo, em Oeiras demonstramos a capacidade de apagar fogos e socorrer pessoas. Prefiro a nossa demonstração de meios, sempre é mais produtiva. ----------

---------- No dia onze de maio, também estive conjuntamente com alguns serviços e acompanhando o Senhor Presidente, no voto antecipado em algumas secções de voto, no nosso Concelho.” ----------

16 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE:----------

---------- O **Senhor Presidente** informou a Câmara do seguinte: ----------

---------- “No dia um de maio, estive presente no Centro Desportivo Nacional do Jamor, no Complexo Desportivo do Jamor, nas comemorações do Primeiro de Maio, da UGT, no âmbito da qual tive a oportunidade de fazer uma intervenção sobre o papel da UGT, dos sindicatos e dos trabalhadores, no contexto das comemorações do Primeiro de Maio.----------

---------- No mesmo dia, estive depois presente às dezassete horas, na tomada de posse da Associação de Moradores do Bairro dos Navegadores e às dezoito horas na cerimónia de boas-vindas à comitiva de Dongcheng, com os estudantes de Pequim, a retribuir a visita que os nossos estudantes fizeram a Pequim também. ----------

---------- No dia dois de maio, às vinte horas, procedemos à inauguração do Parque das Amendoeiras, no Palácio dos Aciprestes. Foi uma cerimónia lindíssima, que envolveu os cidadãos, os Munícipes de Linda-a-Velha, que participaram ativamente naquela inauguração, o que significa que temos de fazer mais inaugurações à noite, foi a segunda inauguração que fizemos à noite em quarenta anos. Recordo-me que a primeira foi numa fase do Parque dos Poetas e agora foi o Pátio das Amendoeiras, que com um simples espetáculo de luz e som, atraiu centenas de pessoas para aquela inauguração. ----------

---------- É um espaço, do ponto de vista do projeto, muito bem concebido, da obra, muito bem realizado e que ainda por cima fica fronteiro a um dos edifícios de habitação pública, o que suscita comentários muito positivos e uma grande alegria por parte daqueles que vivem ali à volta, curiosamente, ao contrário do que aconteceu na Junça, em que houve, como sabem, numa primeira fase, alguma contestação àquela construção e, atualmente, eu vou lá e os moradores

manifestam-se efusivamente, muito felizes com aquela construção. É interessante, porque houve gente a minar aquele território, a dizer que aquilo era para pretos e ciganos e que ia ser uma vizinhança muito má, afinal já não estão preocupados com a vizinhança, estavam preocupados com a qualidade do empreendimento e estão muito satisfeitos.----------

----------Isto é uma lição para todos aqueles que tentam minar o terreno, com preconceitos e outras coisas. ----------

----------No dia três de maio, tive a oportunidade de estar presente na Cidade do Futebol, às doze horas, na abertura da Semana da Proteção Civil e também aqui gostaria de fazer uma referência. - ----------

----------A Semana de Proteção Civil foi recheada de eventos, ações de sensibilização com crianças das escolas, com simulacros, desta vez até com alguma novidade, porque foram simulacros múltiplos em simultâneo, fora do contexto, digamos, urbano, não foi necessário proceder ao encerramento da circulação ferroviária ou rodoviária ou mesmo de peões, portanto, tudo aconteceu num espaço do Complexo Desportivo do Jamor, onde em simultâneo, havia intervenções dos bombeiros no socorro a várias situações.----------

----------Mas ao mesmo tempo decorreu uma Semana da Proteção Civil, com a exposição de diversos equipamentos necessários à Proteção Civil, decorreu uma exposição de meios, decorreu um desfile na Marginal e curiosamente coincidiu também com a emissão de quatro ou cinco folhetos, relativamente a tremores de terra, a incêndios e a cheias, justamente para sensibilizar as pessoas para as questões da Proteção Civil, portanto, para aqueles que dizem que a Proteção Civil são só os bombeiros, esta semana foi a demonstração clara que a Proteção Civil é muito mais que os bombeiros, sendo certo que os bombeiros são a face mais visível e imediata da Proteção Civil, mas é óbvio que a Proteção Civil, somo todos, são todos os cidadãos. ----------

----------No dia quatro de maio, estive presente em Porto Salvo, na abertura da lavandaria social dos Navegadores. Achei muito interessante que na posse da Associação de Moradores, de

alguma forma estavam lá representados vários partidos políticos, há agora um despertar interessante pelas Associações de Moradores, mas curiosamente, na inauguração da lavandaria, não estava ninguém. Senti uma solidão extraordinária, porque estava sozinho, mas estava bem acompanhado pelo povo dos Navegadores. ----------

---------- Depois, ainda no dia quatro, houve o simulacro da Proteção Civil. ----------

---------- No dia seis de maio, às quinze horas, decorreu mais uma Assembleia Municipal Jovem e nesse dia, às dezoito horas, foi a cerimónia de apresentação do Cluster Ativo da Faculdade de Motricidade Humana, na medida em que, foi dada luz verde pelo Governo, através de uma resolução do Conselho de Ministros, no sentido do andamento daquele investimento, havendo uma comparticipação de quarenta por cento do fundo Vinte Trinta e o restante comparticipado pela Câmara Municipal. Estamos a falar de um investimento na ordem dos catorze milhões de euros, sendo que a Câmara Municipal de Oeiras irá comparticipar com cerca de sete milhões de euros. ----------

---------- Eu até achei piada, ontem, na Assembleia Municipal, alguém suscitou a questão do investimento na ciência, alertar a Câmara para a necessidade de investir na ciência e curiosamente é a única Câmara em Portugal que investe na ciência, não há outra, não há mais nenhum Município que tenha um programa na área da Ciência. Oeiras tem, são cerca de dois milhões de euros por ano e não estou a incluir dois milhões de euros por ano, para despesas decorrentes na área da ciência, não estou a incluir os milhões que transferimos para instituições destinadas à área da Ciência. ----------

---------- Ainda ontem estive em reunião no meu gabinete, com a Universidade NOVA, com a ESTAMO, com o INIAV e enfim, com várias instituições, no sentido de dar andamento à Associação que irá gerir o Campus Científico da Estação Agronómica Nacional, julgo que chegámos a acordo e, em breve, com certeza, a Câmara Municipal irá aprovar os estatutos da referida Associação. ----------

----------No dia sete de maio, estive presente com o Senhor Vereador Pedro Patacho, na Escola Amélia Rey Colaço, para inaugurarmos a sala de estudos Aprender Mais - Unidade de Apoio ao Alto Rendimento da Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço. Tem a ver com a conciliação entre desporto e a educação e particularmente os atletas de alta competição, que como sabem têm participações em provas em vários sítios e é muito difícil terem uma certa continuidade nos estudos e, portanto, tem que haver oportunidades de apoio para de alguma forma compensar as fases em que não estão nas aulas e deste modo, esta Unidade de Apoio de acordo com a informação que me deram, é realmente muito importante. ----------

----------A propósito da Amélia Rey Colaço, não deixa de ser curioso que hoje em dia, parece estar em voga, aquela ideia de que o Concelho de Oeiras nos últimos vinte anos não mudou nada. Está à vista, nós temos inaugurações todos os dias, eu nem tenho tempo para as inaugurações. ---

----------Na área científica, somos os únicos, na área da educação somos os únicos em Portugal em que os jovens do décimo segundo ano, têm todos entrada na universidade e, portanto, há toda uma gama de projetos que o Município tem e que são, de facto, inovadores e pioneiros.-- ----------

----------Tive a oportunidade de lembrar o que era a Escola Secundária chamada Belém Algés, porque a dada altura, uma deputada diz que frequentou a Escola Secundária Belém Algés e que tinha umas saudades extraordinárias dessa escola. É claro que naquela altura, o sentido crítico era pouco, mas eu tive oportunidade de ver ratos naquela escola, os soalhos completamente podres e os ratos a sair de um buraco e a entrar noutro. Fiquei tão ofendido, tão chocado com aquilo, que imediatamente providenciei que se arranjasse um terreno e foi construída então a Escola Amélia Rey Colaço.----------

----------Ainda no dia sete, decorreu a Exposição Estática de Meios, com a participação de crianças. --- ----------

----------No dia oito de maio, participei na reunião do Conselho Geral da Fundação Marquês

de Pombal. ----------

---------- No dia nove de maio, na visita inaugural ao "Há prova em Oeiras", é um evento que vale a pena visitar, porque julgo que já abrange à volta de vinte a trinta mil pessoas nos três dias e que realmente tem uma qualidade, quer ao nível da gastronomia, quer ao nível dos vinhos extraordinária e, sobretudo, é interessante ver a satisfação, a felicidade de toda aquela gente, quase que diria que é uma festa de família, porque cada vez vêm mais crianças assistir. ----------

---------- No dia dez de maio, assistimos ao desfile do encerramento da Proteção Civil e naturalmente que este desfile não é apenas uma demonstração da força do potencial dos nossos bombeiros. Por lá passaram aquilo que são os principais equipamentos, desde ambulâncias, a carros de combate a incêndios, a meios de socorro no mar, etc., todos os meios que estão à disposição dos nossos bombeiros, que são fundamentais, mas são também uma demonstração de como as pessoas, os cidadãos deste Concelho podem estar tranquilos, porque há capacidade de resposta, de combate e de socorro à emergência no nosso Concelho, um caso único em Portugal também, porque para apresentar aquele potencial das nossas sete associações de bombeiros, temos de juntar quarenta ou cinquenta municípios e dificilmente menos de quarenta ou cinquenta municípios, são capazes de apresentar aquele potencial. ----------

---------- Ainda no mesmo dia, fiz uma visita à Festa do Animal. ----------

---------- A Festa do Animal aqui em Oeiras, é uma das festas que fazemos, fazem-se duas por ano, estamos a fazer também agora nas freguesias e é uma forma de sensibilizar as pessoas para a adoção de gatos e cães, para o tratamento dos animais e sobretudo uma parafernália de produtos, na medida em que têm um conjunto de expositores com objetos, com uma série de apetrechos que são do gosto dos animais, casacos, chapéus, bonés, enfim, há de tudo para quem quiser, adornar o seu animal e as pessoas ficam surpreendidas com a parafernália de produtos existentes à disposição dos nossos canídeos e felinos. ----------

---------- Também tive a oportunidade de visitar ontem as instalações do antigo gabinete

médico, onde estamos a pensar instalar a Unidade de Saúde Pública de Lisboa Ocidental e Oeiras, permitindo, com maior celeridade a entrada de mais cinco médicos no Centro de Saúde de Paço de Arcos, elevando o número de médicos de família para cerca de noventa e cinco por cento. ------ ----------

----------Perante aquilo que às vezes ouvimos agora em campanha eleitoral, que cada vez há mais famílias sem médico de família, pois bem, nós há cerca de sete anos, já tínhamos esses noventa e cinco por cento de médicos de família, vamos voltar a ter novamente noventa e cinco por cento de médicos de família. ----------

----------Ontem decorreu a Assembleia descentralizada em Algés.----------

----------Estas Assembleias descentralizadas é o pior que se pode fazer aos cidadãos. Naturalmente que elas estão previstas no Regimento da Assembleia e faz sentido de vez em quando fazer uma Assembleia, faz todo o sentido, se houver uma discussão qualquer numa determinada localidade e que isso constitua incentivo aos cidadãos para se pronunciarem, agora, naturalmente quando se pretende Assembleias, em que quem participa são os membros dos partidos políticos e mais ninguém, ontem aquilo foi uma espécie de comício com multipartidos, em que cada um foi lá fazer a sua propaganda política, parecia que estávamos em plena campanha eleitoral, campanha eleitoral para as autárquicas, nem era para as legislativas e, naturalmente que pertencendo ou não a partidos políticos, o certo é que por volta da meia noite já não estava lá ninguém. ----------

----------E também estavam lá fazer o quê? ----------

----------Ouvir aquela discussão, obviamente que os cidadãos não estão ali para ouvir apenas picardias e a dizer mal e a mentir. ----------

----------Houve uma situação absolutamente estranha, que é isso que desgasta e é isso que realmente provoca uma certa desilusão nas pessoas. ----------

----------Anteontem o alcatrão abriu um buraco no Largo Comandante Augusto Madureira e

eu quero-vos dizer que com a chuva ou que baste que um camião um bocado mais pesado passe numa determinada rua, é natural em várias zonas abrir um buraco e depois passam dois ou três carros, batem lá e abre mais um bocadinho e, portanto, estamos a falar de um buraco no alcatrão.

---------- É claro que como é num local onde houve um colapso na ribeira de Algés, foi natural que as pessoas ficassem preocupadas e pensassem: "será que é a ribeira que está a abater?" -------

---------- O certo é que os Serviços Municipalizados, a Câmara e a Divisão de Obras Municipais - DOM, fizeram uma vistoria à situação e entrando na própria ribeira, verificaram que não há relação de uma coisa com outra, é um mero abatimento no alcatrão e mesmo na Assembleia Municipal, depois de a Vereadora das obras esclarecer esse assunto, houve deputados que continuaram a falar na mesma coisa, quer dizer, é aquela velha máxima, Marxista, de que uma mentira mil vezes reproduzida, transforma-se em verdade. Não transforma, só queria desilusão, mas isto foi assim, está transmitido, quem quiser vê. Depois de a Vereadora ter esclarecido o assunto, continuaram a dizer que era um colapso da ribeira, é assim que estamos. --

---------- Hoje de manhã participei na abertura da loja da Nestlé. ----------

---------- É uma loja que a Nestlé abriu em Linda-a-Velha, junto à sede da Nestlé, uma loja muito interessante, justamente com todos os requisitos de sustentabilidade, quer ao nível da construção do edifício, quer ao nível dos produtos que ali estão representados, quer dos resíduos que depois são encaminhados para tratamento, quer ao nível do tratamento da frontaria com os chamados jardins verticais. Nós aqui em Oeiras já temos muitos jardins verticais, mas curiosamente, não temos nenhum para o exterior, quer dizer, os jardins verticais existentes aqui no Concelho, são todos interiores e aquele é o primeiro jardim vertical para o exterior, dá para a Rua Alexandre Herculano e não posso deixar de salientar, que mais uma vez, é a primeira loja da Nestlé em Portugal e, portanto, eles irão abrir outras lojas, mas aquela é a primeira e eu entendi estar presente e realmente gostei muito daquele conceito. ----------

---------- Tenho aqui um relatório, porque há aqui alguns Vereadores muito preocupados com

estas viagens, com os relatórios, não sei quem fez este relatório, presumo, que fosse a minha adjunta, mas quero felicitá-la e não resisto a ler este relatório, porque eu sei que os Senhores Vereadores gostam de ouvir estes relatórios, não estranhem se, porventura, não estão aqui alguns momentos mas não ia expor isso aqui, de resto, acho que está cá tudo. ----------

----------"A Missão à Irlanda, decorreu de um de abril de dois mil e vinte e cinco a seis de abril de dois mil e vinte e cinco. ----------

----------Um - Introdução: ----------

----------A Missão à Irlanda foi organizada pela Oeiras Valley lnvestment Agency (OVIA), com o apoio institucional da Câmara Municipal de Limerick. ----------

----------De notar que os Municípios de Oeiras e de Limerick são dois territórios que se afirmam pela inovação e conhecimento, pelo que esta missão institucional permitiu estreitar laços, reforçar a diplomacia territorial, bem como a partilha de boas práticas de desenvolvimento urbano, tecnológico e económico. ----------

----------Esta missão incluiu reuniões institucionais, visitas técnicas a centros de investigação e inovação, visita a um bairro de habitação social, encontros com empresas tecnológicas e entidades públicas, bem como apresentações sobre políticas de desenvolvimento territorial, mobilidade sustentável, revitalização urbana, indústria quatro ponto zero e habitação social. ------

----------Integraram esta missão os participantes que se seguem: ----------

----------Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras; ----------

----------Irina Lopes, Adjunta do Presidente da C.M.O.; ----------

----------Embaixador António Martins da Cruz, Presidente do Conselho de Administração da OVIA; ----- ----------

----------Pedro Matias, Vice-Presidente da OVIA (Presidente do Conselho de Administração do ISQ); --- ----------

----------Sílvia Almeida, Vice-Presidente da OVIA;----------

---------- Tiago Sousa Dias, Secretário-Geral da OVIA; ----------

---------- Mário Patinha Antão, Representante da OVIA no Reino Unido e CEO, MVPA Consulting, Limitada; ----------

---------- Jenny Veloso, Assistente do Conselho de Administração da OVIA;----------

---------- Eduardo Correia, CEO, Taguspark (empresa associada da OVIA); ----------

---------- Fernando Reino da Costa, CEO, Unipartner It Services (empresa associada da OVIA).---- ----------

---------- Na sequência da viagem a Limerick, foi ainda realizada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e pela sua Adjunta Irina Lopes, uma visita ao Bairro de Habitação Municipal de Brunswick Centre em Londres, de forma a verificar "in loco" o caso de sucesso deste complexo habitacional.----------

---------- Dois - Objetivo: ----------

---------- Esta missão teve como objetivo o reforço das relações institucionais entre Oeiras e Limerick, tendo sido iniciado um plano de cooperação e tendo sido abordadas oportunidades de colaboração futura nos domínios da inovação urbana, ciência e ciências da vida, tecnologia, transportes sustentáveis, educação e revitalização territorial. ----------

---------- Além disso, procurou-se conhecer e estudar modelos de referência internacional, através de exemplos práticos de projetos urbanos transformadores, como o Opera Square, o Moyross Housing Project, a Ryder Cup dois mil e vinte e sete e o Digital Manufacturing Ireland.

---------- No âmbito desta missão, houve ainda oportunidade de promover a marca Oeiras Valley, como território de excelência para viver, investir e inovar, apresentando o ecossistema e o Concelho de Oeiras a instituições, empresas e entidades irlandesas relevantes no panorama europeu.--- ----------

---------- Três - Programa: ----------

---------- Dia um de abril de dois mil e vinte e cinco (segunda-feira): ----------

---------- - Quinze e horas e quinze minutos: Partida para Dublin; ----------

---------- - Dezoito horas e cinco minutos: Chegada a Dublin; ----------

---------- - Vinte horas e trinta minutos: Chegada a Limerick. ----------

----------Dia dois de abril de dois mil e vinte e cinco (terça-feira): ----------

---------- - Nove horas: Reunião entre o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e o Presidente da Câmara Municipal de Limerick, John Moran. ----------

----------A delegação de Oeiras foi recebida pelo Mayor de Limerick City and County Council, Doutor John Moran, num encontro institucional, no edifício da Câmara Municipal, em Merchants Quay. ----------

----------Durante a reunião, foram partilhadas experiências e estratégias de desenvolvimento territorial, inovação urbana, mobilidade e captação de investimento, com especial enfoque no papel das autarquias na promoção de ecossistemas sustentáveis e competitivos. ----------

----------Foram igualmente realizadas apresentações sobre as políticas e práticas de mobilidade sustentável desenvolvidas em Limerick, tendo sido partilhadas soluções inovadoras e integradas que têm vindo a transformar a forma como os cidadãos se deslocam na cidade e na região. ----- ----------

----------Posteriormente, foi também apresentada a estratégia de desenvolvimento económico de Limerick, tendo sido destacados os projetos de revitalização urbana, incentivos ao investimento e medidas de apoio ao empreendedorismo e à internacionalização. A partilha destas boas práticas revelou-se especialmente relevante para os membros da delegação, ao proporcionar novas perspetivas sobre como dinamizar territórios através de políticas públicas inovadoras e colaborativas. ----------

----------Este encontro institucional não só reforçou os laços de cooperação entre Oeiras e Limerick, como também evidenciou a importância do intercâmbio de conhecimento e experiências entre territórios com visões estratégicas alinhadas. A receção pelo Mayor John

Moran e a partilha técnica de boas práticas nas áreas da mobilidade e do desenvolvimento económico sublinham o potencial de colaboração futura entre as duas regiões, promovendo sinergias com impacto positivo e duradouro. ----------

---------- - Dez horas e trinta minutos: Apresentação por Brendan Troy, Diretor Executivo, Direção de Comércio e Investimento, sobre "Investir em Limerick" e "Limerick dois mil e trinta" na sala do Conselho de Administração.----------

---------- Foi feita uma apresentação do "Innovate Limerick" por Dennis Barry, Diretor de inovação do "Inovar Limerick" e da Direção do Gabinete Empresarial de Limerick nos escritórios do "Inovar Limerick".----------

---------- - Doze horas e trinta minutos: Visita ao Engine Hub (Incubadora de "start-ups"). ----

---------- Foi realizada uma visita ao Engine Hub, em Limerick, seguida de um almoço de "networking", …"----------

---------- Um almoço muito mau, eram umas sandes muito reles, aqui nós servimos melhor. ---

---------- "… com representantes do tecido empresarial e figuras institucionais locais.----------

---------- O Engine Hub, gerido pela iniciativa Innovate Limerick, é um centro de inovação e empreendedorismo que atua como espaço de "coworking", incubação e apoio ao desenvolvimento de "start-ups" tecnológicas e criativas, com uma forte ligação às universidades locais e a projetos europeus de inovação, sendo um exemplo de como as autoridades locais podem criar ambientes favoráveis ao crescimento de novos negócios, impulsionando o desenvolvimento económico e a retenção de talentos.----------

---------- Foram feitas duas apresentações para a delegação de Oeiras, de elevado interesse estratégico, nomeadamente, pelo Doutor Dennis Barry, Diretor do Innovate Limerick, e pela Doutora Helen Ryan, responsável Sénior pelo Desenvolvimento Empresarial do Gabinete Empresarial de Limerick. Seguiu-se um almoço de "networking" que contou com a presença de representantes empresariais da região e com responsáveis institucionais de relevo. ----------

---------- - Quinze horas: Visita à Hartnett Enterprise Acceleration Centre - Moylish Park. ----

----------Hartnett Enterprise Acceleration Centre, é uma infraestrutura de referência na promoção do empreendedorismo e no apoio à aceleração de empresas em fase inicial de crescimento. Situa-se no campus da Technological University of the Shannon (TUS), e trata-se de uma iniciativa conjunta entre a Universidade e o Enterprise Ireland, integrando o programa New Frontiers - o principal programa nacional de apoio a empreendedores na Irlanda. Este centro funciona como uma incubadora e aceleradora de empresas inovadoras de base tecnológica, oferecendo espaços de trabalho, mentoria especializada, acesso a financiamento, redes de contacto com investigadores, em estreita colaboração com o meio académico.----------

----------Esta visita levou a uma reflexão sobre o papel das instituições de ensino superior e dos centros de aceleração no reforço do tecido económico local. ----------

---------- - Dezasseis horas e trinta minutos: Visita à Opera Square, Darren Horan.----------

----------O Opera Square é um dos maiores projetos de revitalização urbana na Irlanda, com um investimento global superior a duzentos milhões de euros. Este projeto contempla mais de quarenta e cinco mil metros quadrados de construção, incluindo edifícios de escritórios de última geração, comércio, habitação, espaços culturais e públicos, bem como infraestruturas sustentáveis alinhadas com as melhores práticas internacionais de urbanismo verde e inclusivo.--

----------Trata-se de uma clara aposta na requalificação inteligente do espaço público, na promoção de um novo modelo de cidade policêntrica, e na criação de um ecossistema urbano vibrante, atrativo para empresas, talentos e residentes, ancorado numa visão a longo prazo, coordenada e ambiciosa."----------

----------Realmente, trata-se de uma reconversão, de uma requalificação de um quarteirão da cidade. ----- ----------

----------"Dia três de abril de dois mil e vinte e cinco (quinta-feira): ----------

---------- - Nove horas e trinta minutos - Apresentação do Ryder Cup dois mil e vinte e sete:--

---------- Foi realizada uma visita a Adare Manor, local onde se realizará a Ryder Cup dois mil e vinte e sete, um dos maiores eventos desportivos do mundo. Foi feita uma apresentação pela Doutora Janette Deegan, representante da equipa organizadora da Ryder Cup dois mil e vinte e sete, que partilhou o modelo de organização do evento e o impacto transformador que terá na região.----- ----------

---------- A Ryder Cup é uma das competições de golfe mais prestigiadas e mediáticas do mundo, realizada bienalmente e disputada entre as equipas da Europa e dos Estados Unidos.------

---------- O evento atrairá centenas de milhares de visitantes internacionais e milhões de espectadores em todo o mundo, representando uma oportunidade ímpar de promoção territorial, projeção económica e afirmação internacional da região.----------

---------- - Onze horas: Visita à Dell Technologies.----------

---------- A Dell Technologies de Limerick é um dos maiores centros da multinacional na Europa.---- ----------

---------- A delegação foi recebida pelo Vice-Presidente, Doutor Sean O'Reilly, que deu a conhecer as infraestruturas de última geração, projetos de inovação tecnológica em curso e o forte compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável, social e económico da região. A unidade de Limerick emprega centenas de profissionais altamente qualificados e tem vindo a afirmar-se como um polo de excelência em investigação, desenvolvimento e aplicação de soluções tecnológicas com impacto direto em múltiplos setores da sociedade.----------

---------- Esta visita, reforçou a importância de fomentar parcerias entre o setor público, empresas e instituições de ensino, de apostar em talento local e de investir em soluções tecnológicas que respondam aos desafios reais das comunidades. A visão apresentada pela Dell em Limerick espelha uma abordagem à inovação que Oeiras reconhece como sua: inovação com impacto, com propósito e com futuro. ----------

---------- - Catorze horas e quinze minutos: Visita à Digital Manufacturing Ireland - IDA

Advanced Manufacturing Centre. ----------

----------A Digital Manufacturing Ireland (DMI), localizado no National Technological Park, em Limerick, é um centro nacional de referência criado para apoiar a transição digital do setor industrial irlandês e reforçar a competitividade do país no contexto global da indústria quatro ponto zero. ----------

----------A visita foi acompanhada pela equipa técnica do DMI, que apresentou as suas principais áreas de atuação, projetos em curso e o modelo colaborativo que integra empresas, centros de investigação, universidades e organismos públicos. O centro oferece apoio direto às empresas na adoção de tecnologias avançadas, como automação inteligente, robótica colaborativa, realidade aumentada, impressão Três D, digital twins, IoT industrial e análise de dados em tempo real, promovendo ambientes de produção mais eficientes, sustentáveis e orientados para a inovação. Foi ainda destacada a missão do DNI em democratizar o acesso à transformação digital, prestando apoio técnico e estratégico especialmente às PME, através de programas de capacitação, consultoria especializada e partilha de boas práticas. ----------

---------- - Quinze horas e quarenta e cinco minutos: Visita à Serosep, no Annacotty Business Park. ------- ----------

----------A Serosep, sediada no Annacotty Business Park, em Limerick, é especializada no desenvolvimento e produção de soluções inovadoras para diagnóstico clínico e laboratorial. ------

----------Trata-se de uma referência internacional na área da biotecnologia aplicada ao diagnóstico, especialmente nos segmentos da microbiologia, patologia molecular e gestão de informação laboratorial. A Serosep desenvolve soluções próprias e exporta para mais de quarenta países, operando numa lógica de integração entre investigação, produção e suporte técnico especializado.----------

----------Foi realizada uma visita pelas instalações da empresa, sendo dado a conhecer o processo de desenvolvimento e fabrico de produtos, a estratégia de internacionalização da

Serosep e o seu compromisso com a qualidade, inovação e sustentabilidade. A empresa destacou igualmente a importância da ligação próxima com universidades e centros de investigação, bem como, o investimento contínuo na formação de talento altamente qualificado. ----------

---------- - Dezassete horas: Visita ao bairro de habitação social Moyross.----------

---------- Foi feita uma visita ao bairro de Moyross, um dos mais emblemáticos projetos de habitação social da cidade de Limerick, é uma zona com muitos ciganos. ----------

---------- O foco desta visita foi o reconhecimento do percurso de revitalização urbana e social levado a cabo em Moyross. Através de um investimento continuado em habitação digna, inclusão social, espaços públicos qualificados e acesso a serviços essenciais, Moyross tornou-se um exemplo nacional de como políticas públicas integradas podem romper ciclos de exclusão e criar oportunidades para as populações mais vulneráveis." ----------

---------- Eles em breve virão cá e quero-vos dizer que vão ficar surpreendidos com os nossos bairros de habitação social, somos muito melhores, mas vale sempre a pena visitar estas coisas. --

---------- "- Dezanove horas: Jantar com membros do Executivo da Câmara Municipal de Limerick." ----------

---------- Também oferecem jantares e foi bom. Foi o único jantar de jeito, porque nas empresas era uma sanduiche. ----------

---------- "Dia quatro de abril de dois mil e vinte e cinco (sexta-feira):----------

---------- - Nove horas: Partida de Limerick para o Central Park, em Dublin. ----------

---------- - Onze horas e trinta minutos: Visita à Henderson Park e ao Central Park, em Dublin."--- ----------

---------- São os proprietários do Lagoas Park. ----------

---------- "O Central Park, em Dublin, é a sede de um dos principais ativos da Henderson Park, empresa internacional de "private equity" especializada em investimentos imobiliários de grande escala em cidades com elevado potencial de crescimento." ----------

----------Escusado será de dizer que estes parques têm todos comboios ao pé deles, por vezes, o comboio passa pelo meio deles. ----------

----------"A delegação de Oeiras foi recebida por Doutor Ronan Webster, Diretor de Gestão de Ativos, e por Doutor Ger Corbett, CEO do Sandyford Business District, uma associação empresarial com semelhanças institucionais à OVIA.----------

----------Durante a visita ao Central Park, um empreendimento de referência no coração de Dublin e de dimensão comparável ao Lagoas Park em Oeiras, também propriedade da Henderson Park, os membros da delegação tiveram a oportunidade de conhecer o modelo de gestão, os projetos de requalificação e modernização, as políticas de sustentabilidade e as estratégias de valorização de ativos empresariais adotadas pela empresa. ----------

---------- - Quinze horas: Reunião com o Embaixador de Portugal na Irlanda, na Embaixada de Portugal em Dublin.----------

----------Os membros da delegação de Oeiras, foram recebidos pelo Embaixador de Portugal na Irlanda, Doutor Bernardo Lucena, na Embaixada de Portugal. em Dublin.----------

----------Nesta reunião foi analisado o atual ambiente económico e de investimento na Irlanda, identificando-se áreas prioritárias para o posicionamento das empresas portuguesas, com especial destaque para os setores da tecnologia, indústria avançada, inovação, educação e sustentabilidade. ----------

----------Foi sublinhado o papel fundamental da Embaixada de Portugal e da delegação da AICEP em Dublin no apoio à internacionalização de empresas portuguesas, através da facilitação de contactos institucionais, partilha de conhecimento sobre o mercado irlandês e promoção de redes de cooperação económica e empresarial.----------

----------A reunião reafirmou o posicionamento de Oeiras como um município com vocação internacional e ambição global, empenhado em construir pontes estratégicas com parceiros que partilham a mesma visão de progresso, qualidade de vida e liderança na economia do

conhecimento. ----------

---------- - Dezoito horas: Partida de Dublin para Londres (do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e da sua Adjunta).----------

---------- - Dezanove horas e vinte e cinco minutos: Chegada a Londres. ----------

---------- Dia cinco de abril de dois mil e vinte e cinco (sábado):----------

---------- - Dezasseis horas: Visita ao Bairro de Habitação Municipal de Brunswick Centre. ---

---------- O bairro de Brunswick Centre é um complexo habitacional e comercial situado entre a Brunswick Square e a Russell Square, no bairro de Bloomsbury, na zona central de Londres. ---

---------- Este complexo foi projetado pelo arquiteto Patrick Hodgkinson, tendo sido concluído em mil novecentos e setenta e dois, sendo um exemplo de arquitetura brutalista. ----------

---------- Originalmente, este projeto foi concebido como um empreendimento privado, mas devido à falta de compradores, a parte residencial foi arrendada ao Conselho Municipal de Camden para habitação social. ----------

---------- Este complexo habitacional é composto por quinhentos e sessenta apartamentos…"--

---------- Não temos aqui nenhum bairro com tantos apartamentos, estão a ver os "guetos" que falavam aqui.----------

---------- "… distribuídos ao longo de uma vasta área pública, com lojas, restaurantes e com um cinema no piso térreo.----------

---------- Todo este equipamento foi renovado em dois mil e seis, tendo este centro sido revitalizado. ----------

---------- É característica deste bairro habitacional os terraços e as varandas abertas das casas, bem como a zona pedonal central de lazer, comércio e cultura, revelando-se assim um espaço multifuncional. Além disso, o facto de haver diversos transportes de acesso ao bairro (metro, autocarros e táxis), a sua integração no centro da cidade, também determinam a qualidade de vida de quem ali reside."----------

----------Este confesso, as construções não são melhores do que as nossas, mas o enquadramento não, propriamente paisagístico, o enquadramento urbano pela atividade comercial que tem é indiscutível a qualidade. Tem vida, fica praticamente no centro de Londres.

----------"No piso térreo deste complexo, na praça central de Brunswick, existem vários serviços, nomeadamente um supermercado, restaurantes, cafés, pastelarias, lojas de retalho e uma Farmácia." ----------

----------Como nós temos no Bairro Francisco Sá Carneiro, só com uma diferença, tem a visita de turistas, há muito turista que visita aquele bairro.----------

----------"Tal como já foi referido, existe ainda no local um cinema independente, com programação alternativa e internacional. Esta praça central beneficia ainda de eventos ocasionais, que podem ser desfrutados por residentes e não residentes. ----------

----------O Camden Council tem um papel central na gestão da parte residencial do Brunswick Centre.----- ----------

----------A maioria dos apartamentos pertence à câmara e é usada como habitação municipal. A câmara arrenda os apartamentos a preços acessíveis a famílias que precisam. ----------

----------É responsabilidade do Conselho Municipal de Camden a manutenção das estruturas residenciais (fachadas, elevadores, canalização comum, entre outros), a gestão de contratos de limpeza e segurança nas áreas residenciais, e a resolução de problemas relacionados com os inquilinos e reparações nos apartamentos sociais."----------

----------Como vai acontecer connosco agora no Alto da Montanha. ----------

----------"É ainda competência da câmara a organização de assembleias, consultas e fóruns com os residentes para discutir melhorias, orçamento e questões relacionadas com a convivência entre inquilinos."----------

----------Como vêm isto é tudo igual, até pode ser mais conseguido num sítio do que noutros.

----------"Relativamente à parte comercial de Brunswick Centre, esta é gerida por uma

entidade privada, que também cuida da manutenção e da promoção do local.----------

---------- Dia seis de abril de dois mil e vinte e cinco (domingo): ----------

---------- - Dezoito horas e quarenta e cinco minutos: Regresso a Portugal." ----------

---------- De seguida vou dar conhecimento de um recorte de um jornal onde retrata Lisboa e Porto, no âmbito do Primeiro Direito, cujo teor é o seguinte: ----------

---------- " - Lisboa, com mil oitocentos e noventa e cinco fogos;----------

---------- - Vila Nova de Gaia, quatrocentos e noventa e sete;----------

---------- - Em segundo lugar, Oeiras, com mil seiscentas e noventa e cinco;----------

---------- Depois vem Setúbal, Loures, Matosinhos, Sintra, Cascais, Amadora e Vila Nova de Gaia." ----- ----------

---------- Ontem, na campanha eleitoral uma deputada do Partido Socialista fez lá uma grande intervenção sobre espaços verdes, habitação, saiu-lhe o "tiro pela culatra" porque o Partido Socialista governa a Câmara da Amadora há cerca de trinta anos e está cheia de barracas, assim como, Almada que também é governada pelo Partido Socialista e está cheia de barracas, de maneira que, nós estamos sempre bem, dizem que estamos assim e assado, digam-nos quem é que está melhor do que nós ----------

---------- Ainda no decorrer da notícia, Casas entregues às famílias, no âmbito, do Primeiro Direito, mas não são casas novas, são remodeladas. ----------

---------- O nosso Departamento de Habitação tem que começar a dizer ao Primeiro Direito as casas que já remodelamos e que entregámos. ----------

---------- " - Porto está com duzentas e sete; ----------

---------- - Seixal está com cento e setenta;----------

---------- - Vila Real de Santo António está com cem." ----------

---------- O que aparece aqui de Oeiras são sessenta e quatro do Alto da Montanha, neste contexto são as únicas novas, mas se juntarmos as cem ou cento e cinquenta por ano passaríamos

para número dois, ficaríamos a seguir a Lisboa, mas não deixa de ser interessante que, no âmbito das casas contratualizadas em relação ao Primeiro Direito Oeiras está em segundo lugar. ----------

----------Outro artigo de jornal "Perdas nas redes de água, custam quase cento e cinquenta e dois milhões: ----------

----------Almada, está em terceiro lugar; ----------

----------Loures, está em quarto lugar; ----------

----------Odivelas, está em quinto." ----------

----------Oeiras não faz parte da lista. ----------

----------Isto é interessante, não é o Presidente da Câmara a debitar, é aquilo que dizem as estatísticas. ----------

----------Relativamente à habitação em Oeiras, ao problema da habitação, alguns dados que são importantes os seus vereadores conhecerem. ----------

----------Destaque estatístico número quatro - Habitação em Oeiras: Avaliação Bancária e Preço de Venda por metro quadrado: ----------

----------"O valor mediano de avaliação bancária em Oeiras foi três mil duzentos e trinta e três euros o metro quadrado em janeiro de dois mil e vinte e cinco, mais dezasseis euros que o observado no mês precedente. Em termos homólogos, a taxa de variação fixou-se em quinze por cento. ------ ----------

----------Se em janeiro de dois mil e vinte e quatro a avaliação bancária de habitação registou valor de dois mil oitocentos e doze euros por metro quadrado, um ano depois, está em três mil duzentos e trinta e três euros por metro quadrado. ----------

----------Atendendo valor mediano de avaliação bancária por tipo de construção, verifica-se que em dois mil e vinte e cinco no caso dos apartamentos o valor atingiu três mil duzentos e vinte e sete euros o metro quadrado (mais quatrocentos e dezoito euros o metro quadrado face a janeiro de dois mil e vinte e quatro) e das moradias três mil trezentos e quarenta euros o metro

quadrado (mais quatrocentos euros o metro quadrado face a janeiro de dois mil e vinte e quatro).” -- ----------

---------- Portanto, estamos a falar num crescimento na ordem dos quinze por cento, só num ano. -------- ----------

---------- “Se a análise for realizada em termos globais ao ano de dois mil e vinte e quatro, verifica-se que na Grande Lisboa, os municípios de Lisboa, Cascais e de Oeiras, foram aqueles que registaram os valores medianos de avaliação bancária mais elevados.----------

---------- Em termos nacionais os dez municípios que em dois mil e vinte e quatro apresentavam os valores medianos de avaliação bancária da habitação mais elevados. ----------

---------- Em primeiro lugar Lisboa, com três mil oitocentos e vinte e seis euros o metro quadrado, Cascais, com três mil cento e cinquenta e dois euros o metro quadrado e Oeiras com três mil e vinte euros o metro quadrado.----------

---------- Segue-se depois Lagos, Vila do Bispo, Aljezur, Loulé, mas o Porto, por exemplo, aparece com dois mil quinhentos e oitenta euros o metro quadrado, menos quinhentos euros.”----

---------- Rendas de habitação. Aqui era de aquisição agora é das rendas. ----------

---------- Destaque estatístico cinco - Rendas da habitação - dois mil e vinte e quatro: ----------

---------- “Em relação às rendas temos que em dois mil e vinte e quatro, o valor mediano das rendas por metro quadrado em Oeiras foi de treze vírgula oito euros o metro quadrado, o que significou uma variação de trinte e sete vírgula nove por cento face aos valores atingidos em dois mil e vinte (dez vírgula zero um euros o metro quadrado).”----------

---------- Portanto, teve um crescimento de trinta e sete por cento apenas num ano. Claro que há muita gente que acha que não se pode construir mais em Oeiras. ----------

---------- “Em dois mil e vinte e quatro, um total de quarenta e dois municípios apresentou rendas acima do valor nacional (sete vírgula noventa e sete euros o metro quadrado). Lisboa registou o valor mais elevado (quinze vírgula noventa e três euros o metro quadrado),

destacando-se, ainda, com valores superiores a doze euros o metro quadrado: Cascais (quinze vírgula trinta e um euros o metro quadrado), Oeiras (treze vírgula oitenta euros o metro quadrado) e Porto (doze vírgula cinquenta e oito euros o metro quadrado). ----------

----------Na Grande Lisboa1 os municípios com os valores mais elevados, são: ----------

----------Lisboa, com quinze vírgula noventa e três euros o metro quadrado;----------

----------Cascais, com quinze vírgula trinta e um euros o metro quadrado; ----------

----------Oeiras, com treze virgula zero oito euros o metro quadrado.”----------

----------Vi-mos há pouco a aquisição e estamos a ver agora o arrendamento no Município de Oeiras. ----- ----------

----------“Tendo em conta somente aos dados relativos ao quarto trimestre de dois mil e vinte e quatro, celebraram-se, no Município de Oeiras, quinhentos e sete novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares naquele trimestre, o que significou uma variação de oito vírgula oito por cento face a período homólogo de dois mil e vinte e três, em Portugal no mesmo período o número de novos contratos de arrendamento aumentou três vírgula quatro por cento. A renda mediana dos novos contratos atingiu em Oeiras catorze vírgula cinquenta e seis euros o metro quadrado. Este valor representa um crescimento homólogo de sete por cento. ----------

----------Entre os vinte e quatro municípios com mais de cem mil habitantes, Oeiras encontrava-se entre os três municípios com o valor mediano das rendas por metro quadrado de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, mais elevado.” ----------

----------O que é natural, se é assim na compra também é no arrendamento. ----------

----------“Lisboa com dezasseis virgula zero quatro euros o metro quadrado, Cascais com quinze vírgula cinco euros o metro quadrado e Oeiras com catorze vírgula cinquenta e seis euros o metro quadrado.” ----------

----------Depois temos o “Destaque estatístico seis - Criminalidade registada em Oeiras - dois mil e vinte e quatro”: ----------

---------- "Os municípios de Portugal com a taxa de criminalidade mais elevada, em dois mil e vinte e quatro, são Albufeira, Avis, Mourão, Loulé, Porto, Sines, Vila do Bispo, Ribeira Grande, Aljezur, Alcácer do Sal, Lisboa, Grândola, Faro, Cuba e Idanha-a-Nova." ----------

---------- Oeiras não está cá. ----------

---------- "Posição dos municípios da Grande Lisboa no ranking nacional. ----------

---------- Lisboa está na décima primeira posição, em termos de criminalidade, Loures está em centésimo décimo nono, Amadora em centésimo vigésimo sexto, Sintra em centésimo trigésimo sétimo, Cascais em centésimo quadragésimo e Oeiras em centésima sexagésima oitava posição."

---------- Portanto, estão a ver. ----------

---------- "Em dois mil e vinte e quatro, em Oeiras a taxa de criminalidade foi de vinte e seis vírgula nove por cento. Para a mesma data em Portugal o valor foi de trinta e três vírgula quatro por cento e na Grande Lisboa de trinta e quatro vírgula quatro por cento. Recorde-se que em dois mil e vinte e três, em Oeiras a taxa de criminalidade tinha sido de vinte e oito vírgula sete por cento, Portugal trinta e cinco vírgula cinco por cento e Grande Lisboa trinta e oito vírgula quatro por cento." ----------

---------- Questionou o **Senhor Vereador Armando Soares**: ----------

---------- "A Grande Lisboa está acima da média nacional?"----------

---------- Prosseguiu o **Senhor Presidente**: ----------

---------- "Sim, portanto, estamos bem. ----------

---------- Por categoria de crime verifica-se que os "Crimes contra o património" atingem em Oeiras o valor mais elevado relativamente aos outros crimes, mais precisamente quinze vírgula oito por cento e nesta categoria o destaque vai para "crimes contra a propriedade" com mil oitocentos e oitenta e oito crimes registados em dois mil e vinte e quatro. ----------

---------- Atendendo à taxa de criminalidade por categoria de crime verifica-se que em Oeiras, apenas nos crimes "Furto/roubo por esticão e na via pública, o valor é superior ao registado em

termos nacionais.” ----------

----------De resto é mais baixo em todas. Depois têm aqui os crimes, mas claro muito a baixo da generalidade dos municípios.----------

----------“Em Oeiras, em dois mil e vinte e quatro, houve quinhentas e onze participações de Crimes classificados de violência doméstica, portanto menos sete vírgula um por cento face aos valores de dois mil e vinte e três (quinhentas e cinquenta participações), sendo que quatrocentos e quarenta e três classificados como “violência doméstica cônjuge/análogo; vinte e sete como “Violência doméstica contra menores” e quarenta e um como “Outros violência doméstica”. Em dois mil e vinte e quatro, face ao ano anterior destaca-se em Oeiras:----------

----------Crimes previstos em legislação avulsa, menos cinquenta e cinco vírgula cinco por cento; ------ ----------

----------Crimes contra o Estado, menos trinta e quatro vírgula um por cento; ----------

----------Crimes contra a vida em sociedade, menos vinte e oito vírgula oito por cento;---------

----------Crimes contra as pessoas, menos dois vírgula nove por cento.”----------

----------Têm aqui números agregados por freguesias. ----------

----------Depois temos o “Destaques estatístico sete - estatísticas de sinistralidade - dois mil e vinte e três” e aqui está um ponto que devíamos preocupar-nos:----------

----------“Ocorreram quinhentos e vinte e um acidentes de viação com vítimas (mais trinta e quatro face a dois mil e vinte e dois) dos quais quinhentos e doze com vítimas não mortais (mais trinta e três face a dois mil e vinte e dois) e seis com vítimas mortais (menos dois face a dois mil e vinte e dois).----------

----------Os acidentes com vítimas ocorridos em Oeiras representaram um vírgula quatro por cento dos acidentes registados em Portugal e oito por cento na Grande Lisboa. ----------

----------Do total das seiscentas e vinte e seis vítimas na sequência de acidentes de viação registados em Oeiras, houve seiscentos e vinte feridos e seis vítimas mortais.----------

---------- O Município de Oeiras, quanto à proporção de acidentes de viação com vítimas em autoestradas passou de onze vírgula setenta e cinco por cento em dois mil e dezanove para dez vírgula cinquenta e seis por cento em dois mil e vinte e três." ----------

---------- Nesses quatro anos houve uma diminuição. ----------

---------- "Na Grande Lisboa, do qual fazem parte nove municípios entre os quais Oeiras, este é em termos absolutos o quinto município com mais acidentes com vítimas e o quarto quanto aos acidentes com vítimas mortais. Neste indicador os municípios de Lisboa e de Sintra registavam o maior número de acidentes de viação com vítimas, bem como de acidentes de viação com vítimas mortais. ----------

---------- Os últimos dados estatísticos relativos à sinistralidade com desagregação geográfica ao nível do município, divulgados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, reportam a dois mil e vinte e três e apontam para Oeiras um total de quinhentos e vinte e um acidentes com vítimas. --- ----------

---------- Acidentes de viação com vítimas por município, já tínhamos referido, Oeiras ocupa a quinta posição.----------

---------- Lisboa, Sintra, Loures, Cascais e Oeiras, mas isto também tem a ver claro, temos que fazer contas à população. ----------

---------- Índice de gravidade, aparece Vila Franca de Xira, Mafra, Loures e Oeiras." ----------

---------- A Cinco e a Marginal, de acordo com o que eu vi, são os pontos mais críticos do nosso Concelho. ----------

---------- Depois temos o "Destaque estatístico dezoito - Taxa de esforço do crédito à habitação - Oeiras": ----------

---------- "Em dois mil e vinte e dois, em Oeiras, vinte e um vírgula dois por cento…" ----------

---------- Estes dados são muito interessantes. ----------

---------- Senhora Vereadora Carla Castelo, estou a dar informações. ----------

----------Interrompendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------"Senhor Presidente, o período antes da ordem do dia tem sessenta minutos, já vamos em duas horas." ----------

----------Volvendo o **Senhor Presidente**: ----------

----------"Estamos fartos de dizer que ao Presidente da Câmara não se aplica." ----------

----------Atalhando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------"Aplica, aplica. Segundo o regimento também se aplica Senhor Presidente." ----------

----------Retorquindo o **Senhor Presidente**:----------

----------"Não se aplica não, está enganada.----------

----------Não somos todos iguais. Há os Vereadores e o Presidente, por muito que lhe custe."-

----------Aditou a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:----------

----------"Somos, somos. Leia o artigo nono."----------

----------Prosseguindo o **Senhor Presidente**:----------

----------" "…Atendendo à proporção de mutuários com créditos para habitação permanente na população residente com dezoito ou mais anos, na Grande Lisboa, verifica-se que:----------

----------Valor mais alto - Vila Franca de Xira;----------

----------Valor mais baixo - Lisboa; ----------

----------Oeiras está na quarta posição entre os nove municípios da Grande Lisboa. ----------

----------Na proporção de mutuários com créditos para habitação permanente na população residente com dezoito ou mais anos, Oeiras está no conjunto de noventa e um municípios com valores acima de referência nacional.----------

----------O valor mediano da taxa de esforço com crédito para habitação permanente dos mutuários em Oeiras foi de catorze vírgula um por cento (Portugal - catorze vírgula cinco por cento), registando-se um aumento de dois vírgula zero nove pontos percentuais em relação a dois mil e vinte e um. ----------

---------- Os três municípios da Grande Lisboa com o valor mediano da taxa de esforço da habitação permanente, mais baixo, são Lisboa, Oeiras e Vila Franca de Xira." ----------

---------- Não deixa de ser muito interessante.----------

---------- A propósito de sessenta e cinco projetos que fazem a diferença na vida dos cuidadores informais:----------

---------- "Entre os projetos que foram reconhecidos com a classificação "Ouro" pelo carácter inovador, integrado e sustentável das suas propostas e que alcançaram a pontuação mais elevada, destacam-se, na zona Norte o município de Ílhavo com cento e noventa pontos, na zona Centro do País, o Município de Oeiras com cento e setenta pontos e, na zona Sul o Município de Odemira com cento e cinquenta e seis pontos. Lisboa participou, pela primeira vez, nesta edição, e foi distinguida com o selo de mérito "Bronze" com cento e dezoito pontos." ----------

---------- Portanto, mais um prémio para Oeiras."----------

17 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: ----------

---------- Reportando-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores o **Senhor Presidente** disse o seguinte:----------

---------- "Tenho aqui uma moção da Senhora Vereadora Carla Castelo, que só pode ser rejeitada, aliás, eu recomendava-lhe que a retirasse, pode recompô-la, mas tal como está, recomendo o voto contra. ----------

---------- Em primeiro lugar a política, digamos, das Relações Internacionais e dos Negócios Estrangeiros, etc., é do Governo e não da Câmara. ----------

---------- Em segundo lugar, esta Câmara Municipal não toma partido por uns contra outros e há aqui vários aspetos.----------

---------- Para reconhecer o direito de autodeterminação do povo palestiniano, é preciso reconhecer também o direito do povo israelita a um Estado independente e que seja reconhecido pelas partes. ----------

----------Permitir a entrada imediata da ajuda humanitária em Gaza, ainda há dias ouvi uma reportagem em que, afinal, entra a ajuda humanitária em Gaza e os terroristas do Hamas desviam-na e mantêm a população à forme, portanto, nós não podemos ir por aquilo que só ouvimos de uma parte. ----------

----------Depois impedir o trânsito de material militar destinado a Israel em território português. - ----------

----------Quem é que sabe se há esse trânsito?----------

----------Esse é um problema do Governo, o Governo é que sabe se é assim ou não. ----------

----------Em relação à presença militar e civil permanente de Israel em Gaza, é outra questão que tem a ver com a guerra. ----------

----------Estou disponível para aprovar uma moção que censure os dois lados, que fale das atrocidades que Israel comete contra Gaza e as atrocidades que o Hamas comete contra Israel. ---

----------Passo a ler a moção, que diz: ----------

----------"A Câmara de Oeiras, reunida em reunião ordinária no dia catorze de maio, de dois mil e vinte e cinco, com a mesma veemência que condenou o ataque de sete de outubro de dois mil e vinte e três, do Hamas contra civis israelitas (na reunião de Câmara de doze de outubro de dois mil e vinte e três), condena as violações de direitos humanos e da lei internacional e a escalada de violência contra civis na Cisjordânia e em Gaza, nomeadamente pelo uso da fome como arma de guerra. Recusando ser testemunha silenciosa de crimes contra a humanidade, a Câmara condena ainda as ordens de evacuação israelita a populações de Gaza e da Cisjordânia e apela ao Governo Português para:----------

----------Reconhecer o direito à autodeterminação do povo palestiniano e o Estado da Palestina conforme os Acordos de Oslo; ----------

----------Permitir a entrada imediata de ajuda humanitária em Gaza; ----------

----------Impedir trânsito de material militar destinado a Israel em território português;---------

---------- Opor-se à presença militar e civil permanente de Israel em Gaza. ----------

---------- Esta Moção deve ser comunicada ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro em exercício, a todos os partidos candidatos às eleições legislativas, à Embaixada de Israel em Portugal, à Embaixada do Estado da Palestina em Portugal, à Embaixada de Portugal em Israel, à Embaixada de Portugal no Estado da Palestina, publicada no sítio da Câmara Municipal de Oeiras na Internet e em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional."- ----------

---------- A única coisa que eu vejo aqui "a Câmara Municipal de Oeiras, reunida em reunião ordinária no dia catorze de maio de dois mil e vinte e cinco, com a mesma veemência que condenou o ataque de sete de outubro de dois mil e vinte e três do Hamas contra civis israelitas (na reunião de Câmara do Município de Oeiras de doze de outubro de dois mil e vinte e três), condena as violações de direitos humanos e da lei internacional e a escalada de violência contra civis na Cisjordânia e em Gaza..." e da Palestina a Israel. Fazendo os dois estou de acordo, quanto ao resto, tem de ser expurgado. ----------

---------- Se quiser submeter a votação, proponho que se vote contra a esta moção, porque não faz sentido nenhum tomar partido por um grupo terrorista e deixar outro..." ----------

---------- Intervindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:----------

---------- "Esta moção, só realmente com muita falta de compreensão e entendimento é que pode ser tida como tomar partido por um grupo terrorista. ----------

---------- Aqui estamos a tomar partido, sim, pelos direitos humanos, pelos direitos do povo palestiniano, de civis e de crianças a terem ajuda humanitária. O Senhor Presidente, se não compreende aquilo que está aí escrito é grave, porque a moção é muito clara. ----------

---------- A moção é muito clara e ao contrário do que o Senhor Presidente diz, que nós não tomamos posição, fizemos exatamente uma moção a condenar veementemente os ataques do Hamas em outubro de dois mil e vinte e três, todos votámos por unanimidade e agora o que

estamos a propor é uma moção para condenar a violação dos direitos humanos, dos civis palestinianos. Os civis palestinianos não estão a fazer qualquer guerra contra Israel, estão a sofrer sim, a falta de ajuda humanitária, de alimentos e de água. ----------

----------Instituições internacionais, desde logo das Nações Unidas e outras, que estão no terreno e têm acompanhado, dizem que a situação é catastrófica, fechar os olhos a isto, é não termos um pingo de humanidade. ----------

----------A moção é muito clara, não faz de nenhuma forma uma apologia de um grupo terrorista, que nós condenamos e condenámos em dois mil e vinte e três e continuamos a condenar, aliás, os próprios palestinianos têm sido vítimas de comportamentos terroristas por parte desse grupo, do Hamas, portanto, aqui esta moção é muito clara, de forma nenhuma se está a fazer a apologia do Hamas, eu já tinha lido a moção, o Senhor Presidente voltou a lê-la, só realmente tendo um entendimento muito distorcido daquilo que aí está, é que pode dizer que estamos a fazer algum elogio ou a não caucionar aquilo que já tínhamos feito, a condenação veemente do Hamas e condenamos agora a violação dos direitos humanos, que o Estado de Israel está a cometer contra um povo indefeso, incluindo crianças que estão a morrer à fome e à sede, para além de estarem a ser estropiadas e mortas por bombas. Se o Senhor Presidente não entende isto, é grave. ----------

----------Também é grave que o Senhor Presidente, ao contrário daquilo que previa o Regimento, no seu artigo nono e diz "Período de antes da ordem do dia - PAOD, das reuniões ordinárias:- ----------

----------Um - O período de antes da ordem do dia tem a duração máximo de sessenta minutos. --- ----------

----------Três - Cada membro da Câmara Municipal dispõe de um total de cinco minutos para intervir neste período, podendo fazê-lo, designadamente, através da apresentação de informações, de pedidos de informação, moções, requerimentos, declarações políticas, esclarecimentos ou

protestos.” ----------

---------- Sessenta minutos é o tempo total do PAOD, estamos com duas horas e quinze minutos de PAOD, além disso, o Senhor Presidente deu-se ao luxo de ler um relatório detalhado, que ninguém lhe pediu.----------

---------- Aquilo que eu pedi, requeri no requerimento vinte e quatro, é a justificação para as ausências simultâneas na reunião de Câmara, de dia dezasseis de abril, de dois mil e vinte e cinco, do Senhor Presidente, da Senhora Vereadora Joana Baptista e dos Senhores Vereadores Armando Soares e Pedro Patacho. Requeremos ainda, que caso a ausência se deva a viagem de trabalho, a fundamentação da deslocação, não um programa detalhado, bem como o custo das mesmas e respetivas faturas.----------

---------- Lembro também que no artigo quarto do Regimento é dito claramente que os Vereadores ou todas as faltas de Vereadores e Presidente, diz “as faltas dadas numa reunião devem ser justificadas antes ou na reunião seguinte àquela em que se verifiquem”, nunca são dadas estas justificações. O Regimento da Câmara foi aprovado em dois mil e vinte e três, aliás, com o nosso voto contra, porque tem aqui coisas com as quais não concordámos e que dissemos à data, mas todos os outros Senhores Vereadores aprovaram este Regimento, pelo menos que o cumpram.- ----------

---------- Quanto à moção, não me parece que haja nada a retirar de uma moção, que é uma moção que defende apenas o direito de cidadãos como nós, pessoas como nós, crianças, velhos, mulheres e homens a viverem em paz no seu território e a terem agora ajuda humanitária, é uma condenação da violação dos direitos humanos, é apenas isso, não é fechar os olhos àquilo que foi o comportamento do Hamas, até porque nós dizemos na moção que condenámos veementemente esse ataque e fizemo-lo aqui, porque votamos a favor dessa moção.” ----------

---------- O **Senhor Presidente** proferiu:----------

---------- “Relativamente às ausências ou às faltas dos Senhores Vereadores, elas estão

automaticamente justificadas, porque basta a comunicação de que está ausente no estrangeiro em serviço público, está justificada a falta, não é preciso mais nada, portanto, todas essas faltas, quando um vereador está ausente no estrangeiro, em serviço público, está justificada a falta.------

----------Outra coisa é os Senhores Vereadores pretenderem um conhecimento detalhado daquilo que são as visitas e há pouco quando estive a ler este relatório, fi-lo, como calculam, com um gosto enorme, porque eu gosto sempre de satisfazer a Senhora Vereadora Carla Castelo, porque ela insiste muito nestes relatórios, com uma perspetiva um bocadinho "voyeurista". Eu achei muito interessante ler este relatório, porque nem eu próprio imaginava que os serviços faziam relatórios desta natureza, neste caso a doutora Irina Lopes está de parabéns, porque foi ela que fez este relatório e como calculam, eu não tinha lido sequer, li agora, porque achei interessante.----------

----------Porque é que há de ser só a Senhora Vereadora Carla Castelo a receber a resposta ao requerimento e quem lê a ata da Câmara não tenha conhecimento?" ----------

18 - MOÇÃO DE CONDENAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS E DOS CRIMES DE GUERRA COMETIDOS PELO ESTADO DE ISRAEL CONTRA CIVIS PALESTINIANOS:----------

----------I - O **Senhor Presidente** referiu:----------

----------"Relativamente ao problema da moção, quero dizer o seguinte. ----------

----------Obviamente que há uma coisa que nós temos que ter consciência, nunca devemos estar reféns do politicamente correto e da doutrina da extrema-esquerda ou da extrema-direita, que tentam com frequência encurralar-nos com as suas ideias, com os seus princípios, com os seus falsos valores e nós aí temos que reagir sempre. ----------

----------Esta moção não é inocente e eu estou inteiramente de acordo, a mim também me repugna as atrocidades que Israel comete em Gaza, mas também me repugna as atrocidades que o Hamas comete em Israel. ----------

---------- O que é que acontece? ----------

---------- Estou disposto a votar este primeiro trecho, "a Câmara de Oeiras, reunida em reunião ordinária no dia catorze de maio de dois mil e vinte e cinco, com a mesma veemência que condenou o ataque de sete de outubro de dois mil e vinte e três, do Hamas contra civis israelitas (na reunião de Câmara de doze de outubro de dois mil e vinte e três), condena as violações de direitos humanos e da Lei internacional e a escalada de violência contra civis na Cisjordânia e em Gaza" e termina aqui, não vem mais nada, por uma razão muito simples. ----------

---------- Primeiro, a questão da "autodeterminação do povo palestiniano e o Estado da Palestina". Estamos todos de acordo, toda a gente concorda, mas é preciso que eles concordem com o Estado de Israel também e, portanto, não temos de nos meter nisso. ----------

---------- Segundo, "permitir a entrada imediata da ajuda humanitária". A ajuda humanitária sempre entrou em Gaza, o que acontece é que os terroristas do Hamas a desviam para fazer a população passar fome, portanto, impedir o trânsito do material militar, não nos diz respeito, é uma questão que não temos que interferir nessa matéria, é um problema de Estado, é um problema de política internacional, de política do Governo, de Negócios Estrangeiros. ----------

---------- Estas referências que aqui estão, é que eu lhe peço para retirar, se não quer retirar, eu voto contra.----------

---------- Se mantém a moção conforme está, este apelo ao Governo, nestes quatro pontos que aqui estão, têm que ser retirados, se não os quer retirar, voto contra."----------

---------- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte:----------

---------- "Eu ia fazer aqui duas propostas de alteração a esta moção. No texto onde se lê "Moção de condenação das violações de direitos humanos e dos crimes de guerra cometidos pelo Estado de Israel", eu sugiro que se coloque "Moção de condenação das violações de direitos humanos e dos alegados crimes de guerra", conforme designa o Tribunal Penal Internacional no mandato de captura emitido por esta entidade. Foi esta a resolução, porque não está efetivamente

provado, embora haja essa perceção, não é uma coisa provada, portanto, eu acho que se seguíssemos a linha do Tribunal Penal Internacional, era aquilo que era correto e não sei se a Senhora Vereadora aceita tirar ou não, no primeiro ponto que aqui está, se ficar, eu propunha "Reconhecer o direito à autodeterminação do povo palestiniano e do Estado da Palestina conforme os acordos de Oslo, defendendo a solução de dois estados".----------

----------Portanto eram estas as propostas que eu colocava."----------

----------O **Senhor Presidente** frisou: ----------

----------"Neste momento, não estamos em condições de apreciar, se é essa proposta, eu tenho que ler essa proposta, portanto, vamos adiar para a próxima reunião, porque esta coisa de estar a apresentar moções em cima da próxima reunião, é absolutamente inaudito." ----------

----------Comentando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------"Senhor Presidente, inaudito? ----------

----------Então na outra reunião em que votámos a condenação veemente ao Hamas, não foi apresentada na própria reunião?"----------

----------Intervindo o **Senhor Presidente**: ----------

----------"Senhora Vereadora, ninguém se opôs a que assim fosse, neste momento estou a dizer que esta moção não a vamos votar hoje, vai ficar para a próxima reunião. Se insiste em que a proposta seja votada hoje, tudo bem, eu recomendo o voto contra. ----------

----------É claro que algum vereador poderá ficar incomodado, mas não há outra hipótese e na próxima reunião eu trarei uma moção de condenação da situação, eu, subscrita por mim."---------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: ----------

----------"Senhor Presidente..."----------

----------Informando o **Senhor Presidente**:----------

----------"Senhora Vereadora é a última vez que lhe dou a palavra sobre isto." ----------

----------Retomando a **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: ----------

---------- "O Senhor Presidente está a ver situações que na realidade não refletem o que está aí. O que está aí é muito claro, é perfeitamente factual e não me parece que haja nenhuma dificuldade em votarmos esta moção, se acha que esta moção não é aceitável, então vote contra."

---------- O **Senhor Presidente** comunicou: ----------

---------- "Dou uma vez a cada um a palavra e passamos à votação."----------

---------- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse: ----------

---------- "Acho que é pertinente aquela intervenção que a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho fez, até porque acrescenta algumas questões e julgo que poderá fazer sentido reformularmos a proposta, temos tempo para isso, não é grave fazermos a votação hoje ou na próxima reunião e penso que era importante fazer uma votação em que tivéssemos todos de acordo neste tema, porque creio que há matéria para estarmos todos de acordo, acho que não devemos estar a prender-nos aqui em preciosismos, de quem é o texto, penso que o texto deve ser exatamente como da outra vez, conseguimos um texto que todos concordassem, desta vez, não há acordo, creio que o deve haver, é um tema importante para que haja acordo, por isso sugiro que possamos nos próximos dias subscrever todos e à semelhança do que a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho aqui fez, chegar a um entendimento sobre aquilo que devem ser os pontos e podermos todos votar favoravelmente, que é o mais importante a sair daqui, porque a discussão que estamos a ter aqui, acaba por ser estéril, àquilo que está a acontecer." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente** mencionou: ----------

---------- "Duas notas curtas. ----------

---------- Em primeiro lugar, a minha posição sobre este assunto é pública e está publicada, portanto, é conhecido, ponto prévio. ----------

---------- Ponto segundo, é preciso parar o que é a ação externa do que é a opinião individual de cada pessoa. Nos termos da Constituição da República Portuguesa, a política externa cabe ao Governo e nós não devemos, já que iremos tentar encontrar um texto conciliador, não devemos

promover nenhum texto que não vá ao encontro daquilo que é a posição oficial da República Portuguesa, porque enquanto órgão do Estado Português, não nos cabe a nós pronunciarmos sobre a política externa, cabe-nos a nós, fazer parte do consenso da política externa portuguesa. -

----------Queria apenas sensibilizar-vos para o que é de diferente da opinião individual de cada um, do que é a política externa do Estado.----------

----------O **Senhor Presidente** colocou a seguinte questão:----------

----------"A Senhora Vereadora Susana Duarte deu uma sugestão.----------

----------Pergunto, a Senhora Vereadora Carla Castelo está disponível para reunir com os Senhores Vereadores e ter uma proposta que seja consensual para a próxima reunião ou não? ----

----------É que se não está, votamos já, se estiver, adiamos." ----------

----------Respondendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------"Eu estou disponível dentro daquilo que é o razoável, não estou disponível para, enfim, inventarmos agora uma série de questões que obstem a que se faça realmente uma condenação, que é uma condenação quanto a mim, nos honra enquanto seres humanos, porque aquilo que se está a passar não pode ser banalizado..." ----------

----------Interrompendo o **Senhor Presidente**: ----------

----------"Senhora Vereadora, já disse. Perguntei-lhe se está de acordo ou não está?----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** esclareceu:----------

----------"Eu estou de acordo se aquilo que é o essencial que lá está, seja mantido."----------

----------O **Senhor Presidente** objetou: ----------

----------"Isso é uma questão que dois ou três Vereadores irão discutir.----------

----------Não está habituada a isso."----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: ----------

----------"O Senhor Presidente é que não está habituado à discussão democrática e a outras opiniões." - ----------

---------- Propondo o **Senhor Presidente**: ----------

---------- "A Senhora Vereadora Susana Duarte e o Senhor Vice-Presidente prepararão um texto sobre essa matéria, está de acordo?"----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: ----------

---------- "Eu estou de acordo se for mantida a essência desta moção." ----------

---------- O **Senhor Presidente** comunicou: ----------

---------- "Meus Senhores, vamos votar." ----------

---------- Alegando a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: ----------

---------- "É que tinha feito propostas de alteração e o meu voto obviamente também depende da aceitação." ----------

---------- O **Senhor Presidente** retorquiu: ----------

---------- "Eu estou disponível para subscrever na próxima reunião de Câmara, uma moção sobre esta matéria com a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho." ----------

---------- Intervindo o **Senhor Vice-Presidente**: ----------

---------- "Eu costumo dizer isto em algumas reuniões de despacho, é muito mais importante ser feliz do que ter razão, é muito mais importante o Município de Oeiras querendo pronunciar-se sobre esta matéria, o faça no quadro institucional do quadro da República Portuguesa, do que querer tomar alguma posição que não está no âmbito das suas atribuições.----------

---------- É mais importante ser feliz, do que ter razão." ----------

---------- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse:----------

---------- "Sim, considero que era, de facto importante, encontrarmos um texto comum, acho que era algo positivo para o Município, era positivo para todas as forças políticas que aqui estão representadas e que, naturalmente, têm posições oficiais sobre esta matéria e, portanto, aquilo que eu apelo à Senhora Vereadora Carla Castelo, é que possamos efetivamente construir aqui um texto..." --- ----------

----------O **Senhor Presidente** indagou:----------

----------"Pela última vez, pergunto, querem tentar ou não?" ----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** respondeu:----------

----------"Vamos tentar, mas manterei o espírito desta moção. Não vamos alterar o espírito da moção, que é de condenação de uma situação de grave violação de direitos humanos."----------

----------Concluindo o **Senhor Presidente**:----------

----------"Então vamos fazer o seguinte, vamos votar esta e depois logo vemos a outra." -------

----------II - A Câmara deliberou rejeitar, por maioria, a moção apresentada pela **Senhora Vereadora Carla Castelo**, com os votos contra do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Susana Duarte, abstenção da Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho e voto a favor da Senhora Vereadora Carla Castelo. ----------

----------III - O **Senhor Presidente** esclareceu: ----------

----------"Fica já aqui claro que é para não haver leituras, as pessoas gostam muito de redes sociais e tal e a Câmara votou contra, o que é lamentável, é uma situação tão melindrosa e neste ponto é que se vê quem é democrático e quem não é, quem está habituado a dialogar, a discutir ou quem totalitariamente quer impor a sua posição e não é capaz de ceder..." ----------

----------Intervindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------"É o caso do Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Presidente** aludiu:----------

----------"Senhora Vereadora estou eu a falar."----------

----------Prosseguindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:----------

----------"É o caso do Senhor Presidente." ----------

----------Volvendo o **Senhor Presidente**: ----------

----------"Senhora Vereadora estou eu a usar da palavra. ----------

---------- O que acontece é que foi dada a sugestão de se fazer um consenso, portanto, na próxima reunião, eu próprio promoverei uma moção que submeterei à consideração de alguns Vereadores para subscrever sobre esta matéria, porque é uma matéria importante, é uma matéria delicada sobre a qual não devemos ser indiferentes, mas, precisamente por isso, deve merecer um consenso de todos, é tão simples como isso e não apenas uma visão sectária de uma das partes." -

---------- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: ----------

---------- "Peço desculpa, mas isto não é visão sectária nenhuma." ----------

---------- O **Senhor Presidente** enunciou: ----------

---------- "Senhora Vereadora vamos entrar na ordem de trabalhos." ----------

---------- IV - O **Senhor Vice-Presidente** fez a seguinte declaração de voto: ----------

---------- "Votei contra esta moção, porque esta moção não vai ao encontro do que é a posição oficial do Governo da República Portuguesa, nem respeita a Constituição da República Portuguesa. A política externa faz-se de consenso e a construção desse consenso exige que as instituições do Estado sejam capazes de respeitar as leis, respeitar as regras e contribuir para esse consenso. - ----------

---------- Não fiz, nem nunca farei de um voto meu, um momento de fragilização de uma posição do Estado Português." ----------

---------- V - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** fez a seguinte declaração de voto:

---------- "Como declaração de voto, aquilo que eu gostaria de dizer, é que me abstive na votação desta moção, porque gostaria de ver consideradas as sugestões que fiz de alteração, que, no fundo, corresponde àquilo que é a posição oficial do Partido Socialista sobre esta matéria." ---

---------- VI - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto: -------

---------- "Nesta votação, infelizmente, votei contra, porque não conseguimos chegar àquilo que era o meu objetivo, quando fiz a proposta em nome do PSD, para que conseguíssemos chegar a um texto em que todos pudéssemos votar a favor. ----------

----------Não tendo conseguido esse consenso e esperando que numa próxima reunião possamos ter um texto, onde possamos todos votar a favor, não poderia em consciência votar a favor deste texto, não estando, obviamente, de acordo com aquilo que também e bem, disse o Senhor Vice-Presidente, que é a defesa do Estado Português, aquilo que independentemente de nós e das nossas opiniões políticas pessoais, há inevitavelmente, um Ministério dos Negócios Estrangeiros, que faz a representação de Portugal no estrangeiro, infelizmente, não somos todos nós, há um representante legal para isso, assim determina a Constituição da República e, por isso, teremos também que ter isso em conta.----------

----------Espero que consigamos chegar a um acordo num texto futuro.” ----------

----------VII - O **Senhor Presidente** referiu:----------

----------“Eu fazia uma recomendação. ----------

----------Em democracia, estabelecer consensos é fundamental e posições unilaterais raramente vão a bom porto e em situações melindrosas como esta, implica negociação entre as partes, implica que realmente forças políticas diferentes se entendam quanto à redação.----------

----------Uma posição unilateral sobre uma matéria desta delicadeza, obviamente que é muito difícil obter consenso, ela tem que ser discutida, é preciso que os Senhores Vereadores que apresentam uma moção desta natureza, se sentem à mesa, discutam a redação que mereça realmente o consenso de todos. Se apenas é apresentada por uma força política e pretendem impor a sua visão a todos os outros, obviamente que isso não é democracia, as pessoas têm que ser capazes de ceder, de ceder no sentido de encontrar o caminho adequado, o termo adequado e não de uma forma unilateral, ou é como eu quero ou não é, portanto, se é como eu quero ou não é, não é, sobretudo quando não se tem a maioria do seu lado, é tão simples como isto. ----------

----------Por isso recomendo, que na próxima, haja uma discussão prévia, a Senhora Vereadora ou seja quem for, que procure negociar com os outros, tenho esta moção, tenho estas condições, digam lá qual é o contributo que dão. ----------

---------- É assim que as coisas funcionam em democracia, não é de outra forma, é a recomendação que eu deixo.” ----------

19 - APRESENTAÇÃO RELATIVA À ELIS - EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL: --

---------- A **doutora Maria Júlia Marques**, Chefe da Divisão de Gestão Social da Habitação, a **doutora Ana Videira**, a **doutora Isabel Alves** e a **doutora Magda Calado** fizeram uma apresentação a qual fica inserida no Salão Nobre Digital. ----------

---------- O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: ----------

---------- “É bom fazer vir ao de cima estas situações porque realmente elas existem e todos os dias o nosso pessoal confronta-se com situações deste tipo que numa primeira abordagem, parece que dá vontade de desistir, mas depois em tantos casos, têm sucesso em um, dois, três e começa a dar vontade de intervir.----------

---------- Daquilo que eu me apercebi há já aí umas tantas situações que realmente foram recuperadas. É fácil recair nestes casos, porque são pessoas muitas vezes solitárias, sem acompanhamento, elas próprias não têm a capacidade para requerer esse acompanhamento, é preciso os serviços estarem com frequência em cima deles, são cinquenta e não sei quantos casos, mas a verdade é esta, haverá mais com certeza, porque não é fácil os serviços acompanharem todos os anos três mil a quatro mil casas e, portanto, se temos situações de sucesso extraordinário em que vamos visitar as casas e ficamos encantados, depois também há situações dessas que têm realmente a ver com os problemas e com as patologias que as pessoas sofrem e isto é a demonstração que não é fácil resolver o problema dos ditos sem-abrigo.----------

---------- Nós estamos, de alguma forma, a proceder com as situações dos sem-abrigo um pouco como na educação, ao nível das crianças com deficiências profundas integradas num contexto com o argumento da inclusão social educativa, a verdade é que já fui confrontado com situações em que não há qualquer inclusão, não é possível, quer dizer, a deficiência é tão profunda que não é possível a integração numa escola tradicional e aqui na habitação acontecem

situações dessas, há sem-abrigo que têm de ser muito bem acompanhados, porque podem vir a determinar situações irreversíveis. ----------

----------Para já, daquilo que apresentaram felicito-vos, porque acho que é um trabalho difícil, um trabalho muito complicado e que só se faz com muito amor à profissão, mas também é uma aprendizagem do ponto de vista social muito grande, portanto, os meus parabéns." ----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: ----------

----------"Gostaria de dar os parabéns às técnicas, envolvidas neste projeto. ----------

----------Parece-me um projeto realmente muito importante, porque nós vemos muitas vezes na televisão aqueles casos de grandes acumuladores, enfim, às vezes não temos a sensação que pode estar mesmo na nossa vizinhança, que podem estar casos desses muitas vezes também com patologias da saúde mental e daí, pareceu-me bastante interessante todo o envolvimento e a interdisciplinaridade que me parece que esta equipa tem." ----------

----------A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** expôs o seguinte: ----------

----------"Eu gostaria, na pessoa da Senhora Vereadora Carla Rocha, de dar os parabéns a toda a equipa que está por trás deste trabalho. ----------

----------Eu não consigo imaginar o quão difícil deve ser todos os dias lidar com este tipo de problemas, de dificuldades e acho que vocês fazem um trabalho absolutamente meritório, absolutamente essencial e eu quando vejo estas coisas fico emocionada, porque nós às vezes nem imaginamos, às vezes vemos pontualmente algumas coisas, mas nós nem imaginamos o que é lidar com isto pessoalmente, todos os dias e, portanto, a única coisa que eu vos posso dizer é que sinto um orgulho imenso, quando vejo estas coisas, em estar aqui e trabalhar ao vosso lado, mesmo não sendo da equipa, porque, de facto, isto faz toda a diferença, vocês fazem toda a diferença. Parabéns por todo o vosso trabalho." ----------

----------A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** mencionou: ----------

----------"Eu também vou dar os parabéns à Senhora Vereadora Carla Rocha e a toda a equipa,

às três técnicas, porque realmente era necessário este trabalho individualizado, não só nos bairros, como em todo o lado, porque estes casos não existem só nos bairros. ----------

---------- Nós pensamos, nós estamos aqui a olhar com esta visão centrada nos bairros sociais, mas estes casos existem por todo o Concelho e que bom que é nós podermos pegar nestas pessoas, ter este olhar individualizado, estarmos a trabalhar com elas e é bom olhar também para o crescimento que vocês têm tido desde o momento em que começaram, toda a aprendizagem que isto tem sido e foi muito bom ouvir-vos dizer que não sabiam, que nunca tinham lidado com a decência e que foram aprender. Isso é um crescimento e é um grande desafio que muitas vezes nós também necessitamos na nossa profissão. ----------

---------- O Senhor Presidente estava aqui a falar dos sem-abrigo e isto acaba por ser um bocadinho também prevenção para as situações de sem-abrigo. Muitas destas pessoas acabam por cair na rua e acabam por ser situações de sem-abrigo e estes projetos são prevenção para novas situações de sem-abrigo, por isso, estão de parabéns, estamos todos de parabéns." ----------

---------- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse: ----------

---------- "Para já, obviamente, dar os parabéns às técnicas não só pela apresentação, mas pelo trabalho que desenvolvem durante todos estes dias, à Senhora Vereadora Carla Rocha e, obviamente, à sinergia que se percebe que há com outros departamentos e que se cria aqui, diria que, quase equipas multidisciplinares que se ligam e que conseguem resolver com grande eficiência estes casos.----------

---------- O facto de vermos o depois, que neste senhor ainda não sabem, mas sabem que vai correr bem, dá-vos essa sensação de saberem que vai correr bem, porque também têm a experiência anterior e se às vezes, temos dúvidas da importância do Estado ou de algumas áreas em que o Estado deve estar, daquilo que é às vezes até a área social e o que é que os funcionários públicos fazem e porque é que às vezes demoram tanto tempo para fazer as coisas, porque às vezes estas coisas levam tempo e porque as pessoas demoram tempo. ----------

----------Se alguns de nós aqui às vezes têm dúvidas do trabalho que fazemos e se fazemos alguma coisa certa, eu acho que vocês são esse resultado.----------

----------Não só pelas imagens que mostraram, mas por todas as imagens que não mostraram e que são o dia a dia que vocês vivem e que as outras equipas que convosco estão desde a saúde mental, projeto importantíssimo que Oeiras abraçou nos últimos anos, que também mostra a importância de algumas coisas e também falava a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, que não está só nos bairros, está muito mais além do que isso e termos uma Câmara Municipal como esta, com a dimensão que tem, conseguir começar a ser realmente aquilo que deve ser o Estado e que devem ser não só os dirigentes políticos, mas aquilo que me orgulha de ser funcionária pública, que é trabalhar para a comunidade e conseguir mudá-la de alguma forma para melhor.----------

----------Eu acho que vocês são o melhor exemplo que há e são efetivamente o exemplo de que com perseverança, com gosto pelo que fazemos e, principalmente, não perdendo a esperança mesmo nos casos mais difíceis, e se às vezes nós temos casos difíceis aqui, vocês são o exemplo que vale a pena continuar e trabalhar que vamos chegar a bom porto e, por isso, também os meus parabéns a todos vós".----------

----------O **Senhor Vereador Armando Soares** referiu: ----------

----------"Este é um daqueles casos que tem que nos encher de orgulho a todos quando vemos uma apresentação destas, aliás, não é muito normal haver este consenso, quer a Senhora Vereadora Susana Duarte, pelo Partido Social Democrata, a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, pelo Partido Socialista ou a Senhora Vereadora Independente Indicada pelo Bloco de Esquerda na Extinta Coligação Evoluir Oeiras, Carla Castelo, todos de acordo com aquela que é a força maioritária e que governa este Município. ----------

----------Mas como não estar de acordo? ----------

----------Como não enaltecer a equipa dos funcionários do Município e as políticas de habitação que demoram décadas e décadas a demonstrar a este país que é possível fazer

diferente? - ----------

---------- Gostava de cumprimentar a doutora Isabel Alves, a doutora Ana Videira, a doutora Magda Calado, em especial, da equipa local intervenção social, mas nelas envolver todos os demais, quando pegamos e falamos da Senhora Vereadora Carla Rocha, naturalmente, e da doutora Maria Júlia Marques, temos que falar delas, mas falamos delas neste tema específico, depois se calhar, temos que envolver todos os demais vereadores, o Senhor Vereador Nuno Neto, os outros dirigentes que estão na área da habitação, todos em conjunto e depois pegamos nisto, nas políticas de ação social e nas políticas de educação e, portanto, ao fim ao cabo, isto é uma mostra da transversalidade daquilo que é a visão autárquica e do sucesso que têm tido as políticas deste Município.----------

---------- É verdade que estes casos existem e que nos devem dar vergonha de ainda os termos, mas tem que nos dar orgulho de os encontrarmos porque fomos à procura deles, nós não ficamos à espera, fomos lá, vocês foram lá e é preciso ter muito estômago, acredito eu, para vivenciar este tipo de temas, não se desmancharem e continuarem com uma imagem de força. ----------

---------- Eu gostava naturalmente de me associar a todos os parabéns que vos foram dados, em especial à Senhora Vereadora Carla Rocha que tem este tema e a todas as demais e dizer-vos que, de facto, só num Município como o nosso é que nós conseguimos fazer coisas destas, nesta dimensão.- ----------

---------- Constroem-se as casas, reparam-se as casas que estão estragadas, realojam-se as pessoas, vai-se a ver depois de várias gerações onde é que estão os problemas, depois oferecem-se bolsas e procuram-se outros casos, que nada tem a ver com isto e garantem-se as ruas limpas, enfim, acho que todos nós independentemente da força política que representamos, isso foi aqui transversal e foi notório e virá na ata certamente, só podemos estar orgulhosos do trabalho que vocês estão a fazer.----------

---------- O meu obrigado e o meu reconhecimento, quer como Vereador, quer como munícipe,

pelo excelente trabalho que estão desenvolver.” ----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Rocha** mencionou: ----------

----------“Eu não podia deixar de dizer duas ou três coisas. ----------

----------Antes de mais, os parabéns muito sentidos, elas sabem que eu tenho imenso orgulho, mas também dizer aquilo de que sou testemunha. ----------

----------É uma equipa que não trabalha das nove às dezassete horas, nem de segunda a sexta-feira. Elas vivem preocupadas com cada caso, com cada situação, não se prendem com alguma situação, se têm que passar alguns muros passam e é muito curioso, porque muitas vezes dizem-me que nós não nos devemos emocionar demasiado com as questões políticas e eu digo sempre que no dia em que a política não nos emocionar, nós não devemos estar cá, porque se a política é o bem comum isso tem que nos emocionar. ----------

----------Na verdade, o trabalho que vocês fazem, a começar pela dirigente, a doutora Maria Júlia Marques e depois vocês as três, que fazem um trabalho de vinte ou trinta, é que vocês fazem mesmo muito, desde passear cães, vão buscar bolos de aniversário, mas depois levam uma pessoa ao hospital, depois insistem para ter consulta, depois pedem para eu ligar à doutora Verónica Maia porque é preciso o Ministério Público autorizar a entrada na casa porque desconfiam que o senhor já está numa situação em que não pode continuar muito mais tempo, tudo isto que está por trás e que não se viu aqui, isto existe e vocês são inexcedíveis.----------

----------Quero-vos dizer que tenho o maior orgulho porque vocês fazem o trabalho difícil, não é o meu, é o vosso. Parabéns e parabéns também Senhor Presidente que só nesta Câmara, só neste sítio, é possível algo crescer desta maneira, porque nós efetivamente temos sempre o seu aval e isto dá um gozo imenso.” ----------

----------A **Senhora Vereadora Joana Baptista** expôs o seguinte: ----------

----------“É verdade quando a Senhora Vereadora Teresa Bacelar menciona que tudo isto acontece um pouco por todo o território, imagine-se em Oeiras, a segunda economia do país, mas

temos casos de extrema vulnerabilidade social. ----------

---------- Porventura, estava eu aqui a partilhar com o Senhor Presidente, as situações de extrema vulnerabilidade social que acontecem integradas nos nossos bairros municipais, porventura, são as situações que estão mais sinalizadas, mais monitorizadas, porque, na realidade acontece um pouco por todo o território sem conhecimento de ninguém, de nenhuma entidade.---

---------- Eu estou-vos a dizer isto, porque noutras vidas, como sabem, desempenhei funções na Polícia Municipal e acompanhei situações de pessoas com muitos recursos financeiros que eram totalmente sem-abrigos. ----------

---------- Em dois mil e onze e recordo-me, porque estava grávida da minha primeira filha, em Carnaxide, um senhor era proprietário de dois imóveis e esse mesmo senhor era sem-abrigo. Retirámos de lá, com o aval deste Presidente, quarenta toneladas de resíduos dos dois imóveis e esse senhor vivia nas ruas de Carnaxide. ----------

---------- Tinha família? ----------

---------- Tinha, mas a família desconsiderava e não queria considerar aquele problema e, portanto, um pouco por todo o lado, acontecem estas situações.----------

---------- Hoje em dia e também com o pelouro da Proteção Civil e está aqui o Coronel Carlos Pinto, também acontecem situações em que há pessoas que falecem, morrem dentro do interior das suas próprias casas, no meio de porcaria, portanto, estas situações muitas vezes não são denunciadas pelos familiares, não são denunciadas pelos vizinhos.----------

---------- Acontecerem estas situações dentro dos bairros municipais é até uma sorte, porque existem as equipas do Departamento de Habitação, existe esta Câmara Municipal que está capacitada tecnicamente, socialmente e com vontade política em interferir. Não é fácil interferir até porque não temos a lei do nosso lado. ----------

---------- A lei da saúde mental, como sabem, e o internamento compulsivo, não dependem da Câmara Municipal, temos que recorrer a uma série de entidades, não é uma situação que aconteça

de um dia para o outro, é morosa e o Estado não tem resposta para as situações que temos em mãos.------- ----------

----------Naturalmente, enaltecer o trabalho das equipas porque trabalhar todos os dias, não é a exceção é a regra, com situações de extrema vulnerabilidade social, na realidade, não é para todos.” ----- ----------

20 - PROPOSTA Nº. 425/25 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, PARA A EMPREITADA DESTINADA À “EXECUÇÃO DE DIVERSOS TRABALHOS, NO ÂMBITO DA MANUTENÇÃO DOS DIVERSOS EDIFÍCIOS DOS SIMAS DE OEIRAS E AMADORA - ANOS 2025-2027” - NOMEAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM FASE DE PROJETO - NOMEAÇÃO DO GESTOR DE EXECUÇÃO DO CONTRATO - PD 126-SIMAS/2025: ----------

----------A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em seis de maio, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso publico, com vista à empreitada destinada à “execução de diversos trabalhos, no âmbito da manutenção dos diversos edifícios dos SIMAS de Oeiras e Amadora, a desenvolver nos anos de dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e sete”, estimando-se para o efeito uma despesa no valor de cento e setenta e dois mil cento e dois euros e trinta e cinco cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, a desenvolver num prazo de setecentos e trinta dias ou até que a verba se esgote, a ocorrer nos anos dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e sete, prevendo-se o seu início em agosto do corrente ano, devendo, face ao caráter plurianual da empreitada, ser afeto para fins cabimentais o valor de

oitenta mil euros ao ano de dois mil e vinte e cinco, o valor de oitenta e três mil cento e dois euros e trinta e cinco cêntimos ao ano de dois mil e vinte e seis e, o valor de nove mil euros ao ano de dois mil e vinte e sete, todos acrescidos de IVA e sujeitos ao referido regime de inversão do sujeito passivo.----------

---------- As peças concursais, compostas pelo caderno de encargos, programa do procedimento e seus anexos. ----------

---------- A celebração de contrato escrito, em função do preço base e do prazo de execução.---

---------- O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura, relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos. ----------

---------- A nomeação do engenheiro Luís Filipe Amaro como coordenador de segurança em fase de projeto. ----------

---------- A designação do engenheiro Luís Filipe Amaro, como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar no mesmo a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico.

---------- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.---- ----------

---------- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.------

---------- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. ----------

---------- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

---------- Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro.--- ----------

----------Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho. ----------

----------Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. ----------

----------Lei número quarenta e cinco-A, de trinta e um de dezembro. ----------

21 - PROPOSTA Nº. 426/25 -SIMAS - CP 10/2025/2 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DESTINADA À "REABILITAÇÃO DA CÉLULA SUL DO RESERVATÓRIO DE LECEIA E DAS COBERTURAS DO RESERVATÓRIO DA BRANDOA BAIXA" - PD 132-SIMAS/2025:----------

----------A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em seis de maio de dois mil e vinte e cinco, na qual deliberou autorizar a adjudicação da proposta apresentada pela empresa "Redecor - Revestimentos de Proteção e Decoração, Sociedade Anónima" destinada à empreitada de "Reabilitação da célula sul do reservatório de Leceia e das coberturas do reservatório da Brandoa Baixa", pelo valor de cento e trinta e cinco mil novecentos e noventa e sete euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, com o prazo de execução de noventa dias, com início em julho de dois mil e vinte e cinco e términos em setembro de dois mil e vinte e cinco, bem como a exclusão da empresa "M.L. Moita - Sociedade Geral de Construção Civil, Limitada", por esta não ter apresentado grande parte dos documentos, nomeadamente o plano de trabalhos, os mapas de planeamento financeiro e de pagamentos, planeamento de equipamentos, planeamento e mão de obra, bem como uma memória descritiva e justificativa, exclusão da empresa "Isoroof Impermeabilizações, Unipessoal, Limitada", uma vez que esta empresa apresentou um valor de proposta superior ao preço base.----------

---------- A celebração de contrato escrito, com aprovação da respetiva minuta.----------

---------- A nomeação do técnico Luís Filipe Niza dos Santos Amaro, para representante do dono de obra no decorrer da empreitada. ----------

---------- A nomeação do técnico Filipe do Carmo Rosado Caeiro, como Coordenador de Segurança em Fase de Obra e como Diretor de Fiscalização da mesma empreitada. ----------

---------- A nomeação do novo gestor, Bernardo Luz Aboim, para o contrato em curso, o qual dispõe das qualificações legalmente exigíveis para o desempenho da função de gestor de contrato. -- ----------

---------- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.---- ----------

---------- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.------

---------- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. ----------

---------- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

---------- Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro.--- ----------

---------- Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho.----------

---------- Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. ----------

22 - PROPOSTA Nº. 427/25 - GMA - REVISÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS: ----------

---------- I - O **Senhor Presidente** disse: ----------

---------- "Vamos adiar para a próxima reunião, porque quero ver como é que está a situação ao nível das empresas municipais e dos SIMAS, portanto, convém que me tragam esses elementos e vamos analisar a situação na próxima reunião."----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: ----------

---------- "Adiando não vamos discutir a proposta hoje, é isso que está a dizer?----------

----------Porque eu gostaria de colocar algumas questões, até porque agora já está aqui a Senhora Vereadora Joana Baptista, que disse que há pouco fiz considerações...” ----------

----------Intervindo o **Senhor Presidente**: ----------

----------“Não vamos discutir isso agora.”----------

----------Prosseguindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:----------

----------“Eu não fiz considerações sobre a sua vida íntima ou pessoal, deixei foi perguntas muito claras, que estão perfeitamente enquadráveis no código de ética ...”----------

----------O **Senhor Presidente** determinou: ----------

----------“Senhora Vereadora não vamos discutir isso agora, esta proposta é adiada para a próxima reunião.”----------

----------Retomando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------“Muito bem, mas era só para dar esta explicação à Senhora Vereadora Joana Baptista que pelos vistos foi mal informada no que respeita às minhas perguntas muito concretas, relativamente ao relacionamento, se existe ou não com o Senhor Presidente das Parques Tejo.” --

----------O **Senhor Presidente** concluiu: ----------

----------“Senhora Vereadora Carla Castelo esse assunto já passou, na próxima reunião pode voltar ao assunto. A Senhora Vereadora já disse que vai responder...” ----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** interveio: ----------

----------“Não deu resposta nenhuma.” ----------

----------Prosseguindo o **Senhor Presidente**:----------

----------“Senhora Vereadora, estamos noutro ponto da Ordem de Trabalhos, na próxima reunião discutimos esta proposta.” ----------

----------II - Esta proposta por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.----------

23 - PROPOSTA Nº. 428/25 - SMPC - SEMANA DA PROTEÇÃO CIVIL 2025 - PRÉMIO

VOLUNTARIADO OEIRAS VALLEY 2025 - RATIFICAÇÃO DE DESPACHO: ----------

---------- I - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o despacho por si proferido na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil trezentos e oitenta e três, para a atribuição do Prémio Voluntariado Oeiras Valley dois mil e vinte e cinco a Jorge Manuel da Costa Vicente, conforme deliberado em ata da reunião do júri do Prémio Voluntariado Oeiras Valley. ----------

---------- Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -

---------- II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** apresentou a seguinte declaração de voto:-

---------- "Nós votamos a favor, como é evidente, nesta questão do prémio de voluntariado e saudamos os bombeiros premiados. ----------

---------- Gostaria de colocar uma questão relativamente ao Senhor Vereador Armando Soares, que surge aqui como júri no concurso, como Presidente de uma corporação de bombeiros, sendo que também é Vereador, não sei se vota também esta proposta."----------

---------- III - O **Senhor Presidente** mencionou:----------

---------- "Nem sequer tem resposta, uma coisa não tem nada a ver com outra. ----------

---------- Se houver alguma dúvida, vá à legislação e aprenda qualquer coisa. ----------

---------- O Senhor Vereador ser júri do prémio, o que é que tem uma coisa a ver com outra? --

---------- Qual é o problema? ----------

---------- A Senhora Vereadora se faz favor antes de levantar suspeitas, veja a legislação." -----

24 - PROPOSTA Nº. 429/25 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 12ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA:----------

---------- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos

Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de seis de maio de dois mil e vinte e cinco, aposto na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil quinhentos e cinquenta, referente à décima segunda alteração orçamental permutativa de dois mil e vinte e cinco, no valor movimentado de um milhão duzentos e três mil novecentos e sessenta e cinco euros e seis cêntimos, na despesa. ----------

----------Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de mil novecentos e noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro.----------

----------Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro e artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

25 - PROPOSTA Nº. 430/25 - DCP - Pº. 1089/DCP/2024 - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE REDE PARA O EDIFÍCIO "FÓRUM MUNICIPAL": ----------

----------A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a decisão de contratar autorizando a respetiva despesa e adotando um procedimento pré-contratual na modalidade de concurso público com publicidade internacional para a aquisição de equipamentos de rede para o edifício Fórum Municipal.----------

----------O preço base de setecentos e setenta e dois mil quatrocentos e quatro euros e setenta e três cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor. ----------

----------As peças do procedimento.----------

---------- A composição do júri do procedimento e a respetiva delegação de competências. -----

---------- Nos termos dos artigos trigésimo sexto, número um, trigésimo oitavo, quadragésimo, número um, alínea c) e número dois, sexagésimo sétimo, número um e sexagésimo nono, número dois, do Código dos Contratos Públicos e artigo décimo oitavo, número um, alínea b), do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, aplicável por força do artigo décimo quarto, número um, alínea f), "in fine" do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos, conjugado com o artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

---------- Artigos quadragésimo quinto, número um e quadragésimo oitavo, da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.----------

26 - PROPOSTA Nº. 431/25 - DP - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE CONCESSÃO DE USO PRIVATIVO DE UM EQUIPAMENTO INSTALADO NUMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO JUNTO AO FORTE DE SÃO BRUNO, EM CAXIAS:----------

---------- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:----------

---------- "Houve três concorrentes, só tivemos acesso à proposta vencedora. Houve uma pronúncia de um concorrente a pedir a exclusão dos outros dois, incluindo da proposta vencedora, tendo sido rejeitado pelo júri.----------

---------- Entretanto, a questão da tenda exterior é questionada como fazendo ou não parte da concessão, tendo o júri respondido: "A utilização da cobertura/tenda na área adjacente à área B, não faz parte da concessão, carecendo de autorização posterior pelos serviços competentes. O presente concurso tem apenas como objeto as áreas A e B, conforme a planta anexa ao caderno de encargos."----------

---------- Pelo projeto vencedor do chefe Olivier que é o único que conhecemos, não se compreende como é que todos os usos propostos pelo projeto vencedor podem caber dentro destas áreas A e B. Portanto, gostaria de perceber se realmente esta tenda está desde logo, ou não,

na base da concessão desta proposta.” ----------

----------O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu: ----------

----------“Esta questão já foi abordada na abertura do concurso e até na Assembleia Municipal.- ----------

----------Já tive a oportunidade de esclarecer que uma tenda não é um elemento físico do território, e o que está a concurso é o que está a concurso e que se ilustra nas peças. ----------

----------No mais, entendo que o relatório do júri, e eu não interfiro nas questões de concursos, está esclarecedor quanto a todas as questões. Nomeadamente quanto às questões que a Senhora Vereadora colocou. ----------

----------Se pretender ter acesso às outras propostas, naturalmente que poderá ter.” ----------

----------II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o relatório final, no âmbito do contrato de concessão de uso privativo de um equipamento instalado numa parcela do domínio público hídrico junto ao forte de São Bruno, em Caxias. ----------

----------A notificação aos adjudicatários para apresentar os documentos de habilitação exigidos, prestar a caução devida e associarem-se numa modalidade de consórcio.----------

----------A minuta do contrato de concessão a celebrar.----------

----------A nomeação da Chefe de Divisão do Património, doutora Maria João Bessa, como gestora do contrato.----------

----------A celebração de um contrato de concessão de uso privativo de um equipamento instalado numa parcela do domínio público hídrico junto ao forte de São Bruno, em Caxias, entre o agrupamento das sociedades “3Msktrs, Limitada” e “Milk&Black Communication, Limitada” e

o Município de Oeiras. ----------

---------- Nos termos do número dois, do artigo quinquagésimo nono e artigo sexagésimo primeiro, alínea c), da Lei número cinquenta e oito, de dois mil e cinco, de vinte e nove de dezembro. ----------

---------- Artigo vigésimo terceiro, vigésimo quarto e sexagésimo terceiro, do Decreto-Lei número duzentos e vinte e seis-A, de dois mil e sete. ----------

---------- Decreto-Lei número noventa e sete, de dois mil e dezoito, de vinte e sete de novembro. ----------

---------- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. ----------

---------- Decreto-Lei número duzentos e trinta e um, de oitenta e um, de vinte e oito de julho e artigo quinquagésimo quarto, do Código dos Contratos Públicos.----------

27 - PROPOSTA Nº. 432/25 - DP - DESANEXAÇÃO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NO BAIRRO 18 DE MAIO, EM CARNAXIDE:----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a desanexação de uma parcela de terreno com a área de dois mil quinhentos e setenta e um vírgula dezanove metros quadrados, atualmente integrada no prédio descrito sob o número cinco mil oitocentos e sete, da Freguesia de Carnaxide e identificado na matriz predial urbana com o artigo quatro mil cento e quarenta e quatro, da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, a qual confronta a norte com Quinta do Sales, sul Estrada de São Marçal, poente com Ribeira e a nascente com Estrada de São Marçal. ----------

---------- Nos termos dos artigos trigésimo segundo, número um, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número cinquenta, de dois mil

e dezoito, de dezasseis de agosto e artigo centésimo septuagésimo quarto, do Código de Procedimento Administrativo. ----------

28 - PROPOSTA Nº. 433/25 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a abertura do procedimento concursal, o conteúdo funcional e os requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de dirigente do Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/seis mil cento e onze. ----------

----------Os membros do júri.----------

----------O perfil funcional. ----------

----------Submeter à Assembleia Municipal a designação dos membros de júri. ----------

----------Nos termos da Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de janeiro. ----------

----------Lei número quarenta e nove, de dois mil e doze, de vinte e nove de agosto. ----------

----------Decreto-Lei número trezentos e cinco, de dois mil e nove, de vinte e três de outubro.

29 - PROPOSTA Nº. 434/25 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS:----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente,

do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a abertura do procedimento concursal, o conteúdo funcional e os requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de dirigente do Departamento de Gestão de Recursos Humanos nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/sete mil seiscentos e cinquenta.----------

---------- Os membros do júri.----------

---------- O perfil funcional. ----------

---------- Submeter à Assembleia Municipal a designação dos membros de júri. ----------

---------- Nos termos da Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de janeiro. ----------

---------- Lei número quarenta e nove, de dois mil e doze, de vinte e nove de agosto. ----------

---------- Decreto-Lei número trezentos e cinco, de dois mil e nove, de vinte e três de outubro.

30 - PROPOSTA Nº. 435/25 - DPU - ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO 4/2024, NA TAPADA DO MOCHO, SOLICITADO POR "PAÇO DE ARCOS VALLEY, LDA.": ----------

---------- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: ----------

---------- "Este é o espaço que sobra junto à Tapada do Mocho e à Nova Morada que fica junto à ribeira. -- ----------

---------- Nós defendemos sempre que esta área fosse revista, através da revisão do Plano de Pormenor em vigor.----------

---------- A operação de loteamento insere-se no Plano de Pormenor da Zona do Interface de Paço de Arcos, é instrumento de planeamento eficaz para o local. ----------

---------- A área em apreço insere-se nos núcleos de propriedade, dezasseis, dezassete e dezoito deste plano de pormenor, onde estão programados os edifícios de habitação e comércio identificados para poder libertar aquela área que deve ser claramente mantida, quanto a nós,

verde e permeável. ----------

----------O que aqui se vê, no fundo, é diferente, infelizmente. ----------

----------Nós consideramos que aquilo que é proposto não é bom, passando de cento e setenta e um fogos para cento e noventa e nove, resulta, de acordo com a memória descritiva, da variação de tipologias, face às necessidades atuais da procura habitacional, mantendo-se, no entanto, a maioria dos fogos de tipologia T Dois, quarenta e cinco por cento e T Três, trinta por cento. ------ ----------

----------Salienta-se, que este aumento do número de fogos integra quatro fogos para habitação a custos controlados de tipologia T Um a localizar no lote um. ----------

----------Constroem-se, por isso, mais vinte e oito apartamentos, sendo que depois se oferecem, apenas, mais quatro para habitação pública. ----------

----------Nós gostaríamos de saber como foi feita esta cedência para habitação pública e se não seria possível aumentá-la, porque se é possível fazer cedências que não estavam previstas, também se poderia mexer nesta situação e privilegiar a habitação pública, também mexer nas cargas, reduzindo-as e tratar da ribeira. ----------

----------Nós sabemos que é esta zona junto à Tapada do Mocho que mantém, aliás, duas torres devolutas há décadas, que foram ali construídas e que foram alvo de um processo que é interminável e temos ali dezenas e dezenas de apartamentos ao abandono, sem uso, quando precisamos de apartamentos para as pessoas viverem lá dentro. ----------

----------Nos últimos anos, aquela zona só teve direito a mais excesso de construção, nomeadamente uma bomba de gasolina mesmo junto à ribeira, além do hipermercado e de um restaurante de "fast food". ----------

----------Este projeto e esta alteração não merece a nossa concordância."----------

----------A **Senhora Vereadora Susana Duarte** frisou: ----------

----------"O PSD saúda que não tenha sido aumentada a área de construção, apenas, tenham

sido feitos reajustes a tipologias de fogos, contudo, segundo o resumo dos parâmetros urbanísticos em vigor que são propostos e está na informação, conseguimos compreender que este reajuste fará com que existam mais vinte e oito fogos e, apenas mais um lugar de estacionamento, compreendendo que já estavam anteriormente previstos lugares de estacionamento a mais do que o necessário, contudo, o PSD preocupa-se porque existe já naquela zona que é bem conhecida, neste caso a norte da Nova Morada e da Tapada do Mocho alguns problemas, não só de tráfego, mas também de estacionamento antes, obviamente, da pressão que este loteamento terá. ----------

---------- A nossa questão é se está previsto tal como vemos na planta o autossilo, quantos lugares terá, qual é a previsão para ele e se existem outras bolsas de estacionamento previstas para aquela zona para suprir estas necessidades, pois julgamos haver ali espaço e, obviamente, o Município tem ali algumas zonas que são do domínio público e poderá ver ali algumas soluções."- ----------

---------- O **Senhor Presidente** disse: ----------

---------- "Sobre esta matéria só tenho a dizer que se mantém a área de construção, aumenta o número de fogos decorrentes da procura atual que vai de encontro, digamos, a famílias mais pequenas e, por outro lado, a entrega de quatro fogos, fazendo as contas quatro fogos a vinte e oito é ver qual é a percentagem, portanto, terá sido aquilo que decorreu das negociações celebradas na proposta que o promotor terá feito.----------

---------- Nestas circunstâncias, sempre que há aumento não de construção, mas do número de fogos, a Câmara Municipal coloca à consideração dos próprios promotores.----------

---------- Recordo, que ainda há dias discutimos um outro caso onde eram cinco fogos onde existiu um equilíbrio desse género." ----------

---------- O **arquiteto Baptista Fernandes** esclareceu:----------

---------- "Desde logo, o plano estabelece a possibilidade de serem reconfiguradas as

tipologias, portanto, o plano está eficaz, a Senhora Vereadora Carla Castelo fez o favor de identificar que está eficaz, o que não nos permite revogar o plano, assim de pé para a mão, não é uma decisão técnica, é uma decisão política se isso acontecesse. ----------

----------Quanto à questão dos fogos, do ponto de vista técnico quando analisamos propostas destas, ainda que enquadradas no regulamento do plano e face às dificuldades que são conhecidas e às políticas do Município em matéria de habitação municipal, nós fazemos sempre a sugestão que estas operações, de certa forma, se alinhem com o esforço municipal na colocação de fogos.

----------Eles, normalmente também apresentam razões financeiras e razões de disponibilidade, também em função das próprias propostas que estão associadas à forma e ao desenvolvimento dos fogos no edifício. ----------

----------Em regra, não posso dizer que são quatro, cinco ou dez por cento, porque tem muito a ver com a própria operação. ----------

----------Nós aqui não dissemos que são dois, três ou quatro, eles próprios, vieram apresentar uma sugestão quando lhes foi remetida a hipótese de se associarem ao esforço municipal, é fácil, é fazer umas contas rápidas e ver que, de facto, é um esforço significativo." ----------

----------O **engenheiro Nuno Graça** sublinhou: ----------

----------"Relativamente ao estacionamento, este loteamento tem cerca de mais cento e cinquenta lugares do que o mínimo a que está obrigado, sendo que, desta forma, permite apoiar alguma carência que possa existir na envolvente. ----------

----------O que é que acontece, nos dias de hoje não convém que os indicadores de estacionamento estejam muito acima do mínimo a que estão obrigados, porque se estiverem muito acima do mínimo, estamos a induzir mais carga na rede, o que não queremos. ----------

----------Portanto, aquilo de facto tem ali cerca de mais cento e cinquenta lugares, ainda que tenho mais os vinte e oito fogos, mas as necessidades de estacionamento são medidas pela área, portanto, tem mais de cento e cinquenta lugares daquilo a que estava obrigado, portanto, ele já

apoia, de alguma forma, a envolvente."----------

---------- O **Senhor Presidente** questionou: ----------

---------- "E não é nessa área que está previsto um autossilo?----------

---------- O **engenheiro Nuno Graça** esclareceu:----------

---------- "Para além do autossilo que está previsto no alvará de loteamento, tem uma capacidade de cerca de cento e trinta lugares." ----------

---------- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a alteração à licença de loteamento número quatro, de dois mil e vinte e quatro, na zona designada por "Tapada do Mocho", solicitado pela "Paço de Arcos Valley, Limitada". ----------

---------- Nos termos do artigo vigésimo terceiro, números um e dois, alínea n) e artigo trigésimo terceiro, número um, alínea y), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

---------- Artigos vigésimo terceiro, número um, alínea c) e vigésimo sétimo, do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro.----------

31 - PROPOSTA Nº. 436/25 - DMOGAH - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO À PARQUES TEJO, E.M. COM VISTA À ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTUDOS E PROJETOS DESTINADOS A REFORÇAR A OFERTA DE TRANSPORTES PÚBLICOS NO CONCELHO DE OEIRAS, INTEGRANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE EIXOS DE TRANSPORTE COLETIVO EM SÍTIO PRÓPRIO:----------

---------- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:----------

----------"Lembrar e perguntar se já estão completamente sanadas todas as deficiências, irregularidades e ilegalidades apontadas pelo Tribunal de Contas, na verificação interna da conta da empresa municipal Parques Tejo, de dois mil e dezanove e que já aqui discutimos. Entretanto também veio uma proposta a esse propósito, mas gostaria de saber se já estão todas essas situações que foram apontadas, resolvidas pelo Município.----------

----------Partindo do princípio de que a legalidade do contrato-programa está garantida, temos ainda assim várias outras questões. ----------

----------É dito na proposta que o Município de Oeiras e a Parques Tejo celebraram no dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e três, o contrato-programa oitocentos e cinquenta e sete, de dois mil e vinte e três, o qual teve por objeto a direção, coordenação e realização dos estudos e projetos relativos ao sistema do SATUO, vigorando até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro e que importa prosseguir nas fases seguintes. ----------

----------Ao nível da sua inserção no território, estratégia preconizada pelo Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, aponta a criação de um importante eixo de transporte público ou transporte coletivo em sítio próprio, na zona oeste do território, que decorre num percurso longitudinal entre Paço de Arcos e o concelho de Sintra, correspondendo de forma geral ao traçado que tinha sido proposto para o sistema de transporte automático de Oeiras, ou seja tudo parece versar sobre o SATUO e já se celebrou um contrato-programa com a empresa para a direção, coordenação e realização dos estudos e projetos relativos ao sistema SATUO. ----------

----------Gostaríamos de saber quais foram os resultados e o que é que na prática este contrato-programa vem acrescentar ao outro contrato programa que já foi aqui aprovado, em que medida é que parece que parte do objeto deste contrato já que cabia no contrato-programa anterior. Não digo que não faça sentido acrescentar alguma coisa, mas é importante saber se já existem os resultados sobre o projeto SATUO, que parece corresponder ao traçado que se pretende reforçar. ----------

---------- Um dos pressupostos de celebração do contrato-programa, conforme resulta da proposta, é o facto de não ser comportável financeiramente para a empresa municipal, que se pretende que desenvolva uma competência primária do Município, em matéria de serviço público de transporte de passageiros, acomodar a globalidade dos encargos associados a tal tarefa, o que reclama a intervenção da autarquia na comparticipação dos mesmos, mediante a prévia celebração do contrato-programa. ----------

---------- De acordo com os encargos apresentados, a Câmara vai comparticipar mais de cinquenta por cento do valor, ou seja, meio milhão de euros. ----------

---------- Gostaríamos de saber porque é que a própria Câmara não acompanha estes estudos e delega?---- ----------

---------- Os estudos terão grandes impactos transversais no território, pelo que a Câmara terá necessariamente de os acompanhar. ----------

---------- Quanto ao tema de fundo, discordamos da estratégia de usar os transportes públicos como pretexto para a construção de mais vias rápidas a rasgar o território, designadamente, a Via Longitudinal Norte - VLN e a Via Longitudinal Sul - VLS e por outro lado, este contrato-programa não vai estudar o transporte coletivo em sítio próprio na A Cinco, que temos defendido e que é muito importante. Parece ser um acréscimo ao estudo do SATUO e uma pequena parte da Linha Intermodal Ocidental Sustentável - LIOS e na realidade suscita-nos estas várias dúvidas, que gostaríamos de ver respondidas."----------

---------- Intervindo a **Senhora Vereadora Susana Duarte**: ----------

---------- "O PSD tem vindo realmente também a alertar para a urgência e a importância de criação de condições para que os munícipes possam usar o transporte público e para tal é obviamente necessário que o Município invista fortemente nesta vertente de mobilidade e também na criação em conjunto de um eixo de transporte coletivo em sítio próprio, como esta proposta assim o inicia, diria eu, já em sequência de todas as restantes que temos vindo a

aprovar, não só com esta questão da criação de novas linhas de transporte coletivo Algés/Miraflores, já falámos aqui várias vezes, Linda-a-Velha e Carnaxide, mas também com a ligação de diversos outros destinos, tanto para o Concelho de Lisboa, como para o Concelho da Amadora, quer estejamos nós a falar do LIOS, também como aqui já falámos, do SATUO e outros projetos. ----------

----------Esta proposta também tem aqui e está, pelo menos das peças que li, com o objetivo de reforçar aquelas que são as preocupações que também são do PSD, a melhorar não só as ligações de transporte coletivo em sítio próprio, ao longo dos principais eixos, sejam eles A Cinco, a futura VLS e a futura VLN e que sem estas medidas não pode ser possível prestar melhores serviços, porque efetivamente, precisamos que haja sítio próprio para que o carro não esteja a impedir o transporte público de andar a uma velocidade que permita às pessoas escolherem transporte público e não transporte individual e por isso, obviamente, que votaremos favoravelmente a este projeto." ----------

----------O **Senhor Presidente** disse: ----------

----------"Sobre esta matéria só tenho a dizer que o contrato-programa é claríssimo, não tenho dúvidas absolutamente nenhumas. ----------

----------A Parques Tejo é um braço armado da Câmara Municipal, é uma extensão da Câmara e, portanto, prossegue na área da mobilidade dos transportes, a estratégia que a Câmara Municipal determina e, deste modo, o contrato-programa hoje é um, amanhã pode ser outro. Daqui por um ano, avaliado o cumprimento deste contrato-programa, o próximo pode ser mais extenso ou menos extensivo em função das capacidades da empresa e os propósitos políticos da Câmara.---- ----------

----------Doutor Rui Rei, não sei se quer esclarecer alguma questão suscitada. Eu estou totalmente esclarecido, sei ler e o contrato-programa é aquilo que está lá." ----------

----------Esclarecendo o **doutor Rui Rei**: ----------

---------- "Não consigo perceber como é que se consegue questionar os quesitos do SATUO, quando foram aqui apresentados, ainda há bem pouco tempo, os resultados do estudo do SATUO. Aliás, até se conseguiu qualificar que o SATUO era só uma coisa com uns autocarros e eu convidava-os a irem, por exemplo, a Copenhaga, pode ser algo assim, eventualmente, mais provinciano, eu diria, mas a solução de mobilidade em Copenhaga é feita em autocarros. ----------

---------- Em Malmo a mobilidade é feita em autocarros normais, biarticulados e triarticulados, portanto, eles, Senhor Presidente, são subdesenvolvidos e nós seremos mais desenvolvidos, porque em vez de fazer um projeto do SATUO, com cem ou cento e vinte milhões, faríamos um projeto como Loures de seiscentos milhões de euros. ----------

---------- É disto que estamos a falar e é desta forma que estamos a analisar as coisas, devemos analisar as coisas com rigor, porque nós, na Parques Tejo, fizemos todos os estudos até hoje e todo o trabalho, com rigor e com resultados e ao contrário do que se dizia quando a Câmara Municipal fez o primeiro contrato-programa com a Parques Tejo, sobre o SATUO e eu recordo-me bem o que foi dito aqui na Câmara e na Assembleia Municipal, que nós não iríamos entregar, que não sabíamos o que estávamos a fazer, pois sim, foi entregue ao Governo dia vinte e sete de fevereiro. E se o Governo, eventualmente este, porque evita-se a questão das pastas de transição, se ganhar as eleições, tem toda a condição de entregar à Câmara Municipal e nós teremos toda a condição, a Câmara Municipal, de entregar o projeto do SATUO aos Oeirenses até ao final de dois mil e vinte e oito. ----------

---------- Em relação a este contrato-programa, eu diria que se somarmos as verbas, que estão em todos aqueles itens que foram entregues à Câmara Municipal, veremos que as verbas rondam os oitocentos e poucos mil euros, quase novecentos mil euros, mas se somarmos as verbas de encargos com pessoal, mais os estudos do LIOS, estamos à volta dos quinhentos mil euros. -------

---------- Ainda ontem tivemos uma reunião, onde demonstraram os resultados do estudo de procura do traçado entre Algés e a zona do Colombo, na interface do Colégio Militar,

demonstram claramente que para Oeiras é absolutamente essencial a ligação ao Colégio Militar. E não fomos nós que criámos os dados, são as entidades que connosco trabalham, os técnicos da Câmara Municipal de Oeiras, aliás, o engenheiro Nuno Graça ontem esteve lá, tal como esteve também no processo que estamos a fazer de estudo para o terminal de Algés, tal como no estudo de tráfego que estamos a fazer em toda a zona que vai do terminal de Algés até à Makro, porque nós não estamos a fazer uma coisa que dizemos que o autocarro vai passar na avenida, vai passar num cruzamento, vai passar numa rotunda, só com semaforização, porque há zonas onde a semaforização não chega ou pode não chegar e, portanto, nós quando trazemos coisas, que discutimos com a Câmara e a trazemos aqui, sabemos claramente o que estamos a fazer e podem perfeitamente analisar. ----------

----------Quando se fazem um conjunto de insinuações, porque foi o que se tratou, insinuações Senhora Vereadora, se me permite, é porque...” ----------

----------A **Senhora Vereadora Carla Castelo** interveio: ----------

----------A intervenção ficou inaudível, devido a ter o microfone desligado. ----------

----------Objetando o **doutor Rui Rei**:----------

----------“...tem que permitir, porque as regras democráticas são assim mesmo, portanto...” ---

----------Interrompendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: ----------

----------“Não fiz nenhuma insinuação, eu fiz perguntas e o senhor é o Presidente de uma empresa municipal e eu sou uma Vereadora e deve respeito, como eu respeito também a si, portanto e aquilo que eu fiz foi...”----------

----------O **Senhor Presidente** alegou: ----------

----------“E a Senhora Vereadora deve respeito ao Presidente da Câmara e pedir-lhe a palavra para a poder usar.”----------

----------Volvendo o **doutor Rui Rei**: ----------

----------“Senhor Presidente permita-me que lhe diga, sou filho de um homem que tem quase

noventa anos, um homem de Trás-os-Montes, que é o meu pai e eu nasci em África e a mim corre-me sangue nas veias e, portanto, como me corre sangue nas veias, tenho a urbanidade e o respeito necessário que me deu a minha família e, portanto, ouvi eu como ouviu toda a gente. ----

---------- O que lhe estou a dizer, com todo o respeito, é que o que aqui trazemos, é aquilo que tem que ser feito de acordo com a estratégia do Município, da qual todos concordamos. ----------

---------- O projeto do LIOS é absolutamente essencial e não tem nenhuma questão que é de construir nenhuma via para justificar transporte público, permita-me que lhe diga, Senhor Presidente, o que nós fazemos em Oeiras, são as melhores práticas que se faz um pouco por toda a Europa e pelo mundo, é assim que se faz, não se faz soluções em lado nenhum por decreto. Só com teorias dos amanhãs que cantam, é que podemos tentar saber se mudam os hábitos das pessoas por decreto, mudam-se e transformam-se os territórios com estratégia e quer queiramos, quer não, foi o que tem acontecido nos últimos quarenta anos no Município de Oeiras, uma estratégia que levou a resultados e a estratégia que estamos a apresentar aqui, tem sido validada por todos os intervenientes e todos os técnicos e todas as empresas que connosco trabalham, não são atores esotéricos do mundo, são atores dos melhores que existem em Portugal e fora de Portugal. -- ----------

---------- O que estamos a fazer quando defendemos o cardinal, o cardinal é uma forma fácil e simples de vender o transporte público em sítio próprio, porque o que diz o Município de Oeiras é que não é sustentável ter um transporte público que circule a treze quilómetros hora e o que nós propomos é que um transporte público possa circular a mais de vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco quilómetros, o que nós propomos é que os munícipes de Oeiras consigam chegar ao centro de Lisboa em quinze a vinte minutos, o que nós propomos é que quando Oeiras é a segunda economia do País, é o centro de Área Metropolitana de Lisboa, este território não pode ser tratado como um território suburbano, não pode ser tratado como um território que tem carreiras ou comboios de manhã e à noite, tem de ser tratado como um território que tem que ter

frequência que alimente seu modus de vida, o modus de vida que esta Câmara definiu, o Senhor Presidente Isaltino Morais, atrair as grandes empresas ao território e mais pessoas, as pessoas que estão no território que cá vivem e que escolheram o Município pela sua qualidade de vida e nós temos que lhe dar a oferta de transportes públicos e é isto que está aqui, é isto que a Parques Tejo tem feito, de acordo com a estratégia do Governo. ----------

----------Senhor Presidente, o que aqui está é aquilo que é absolutamente essencial, é aquilo que tem de ser discutido, ainda há duas semanas o discutimos no gabinete da Senhora Secretária de Estado, com os Transportes Metropolitanos de Lisboa - TML, com a Câmara de Lisboa e com Metropolitano, porque o Metropolitano está a terminar os seus estudos para trazer o metro a Algés e o que estamos a fazer no LIOS, é uma estratégia complementar que visa que nos próximos dez, quinze ou vinte anos, possamos dar este serviço e quando chegar o Metropolitano podemos avaliar então uma estratégia diferenciadora. ----------

----------O que aqui está é tudo isto e mais, Senhor Presidente, dentro de poucas semanas poderemos apresentar um estudo com o "Bus Rapid Transit" - BRT na A Cinco, não só como mero ato de passagem, mas como algo estruturante, absolutamente essencial para toda esta zona do Concelho, porque aqui em Oeiras, as coisas são mesmo para se fazer e não só proclamar." ----

----------II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal: ----------

----------Mandatar a empresa "Parques Tejo, Empresa Municipal" a proceder à elaboração e acompanhamento de estudos e projetos destinados a reforçar a oferta de transportes públicos no Concelho de Oeiras, para implementação de eixos de transporte coletivo em sítio próprio - TCSP, mediante a celebração de contrato-programa e atribuição de um subsídio à exploração no

valor máximo de quinhentos mil euros, pagos em duas prestações, ambas de duzentos e cinquenta mil euros, a liquidar em dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis. ----------

---------- A minuta de contrato-programa. ----------

---------- A designação do engenheiro Nuno Graça, Chefe da Divisão de Planeamento de Infraestruturas Urbanas e Mobilidade como gestor do mesmo. ----------

---------- A comunicação do contrato-programa à Inspeção-Geral de Finanças e ao Tribunal de Contas. ---- ----------

---------- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, números um e dois, alínea c), vigésimo quinto, número um, alínea n) e trigésimo terceiro, número um, alínea ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

---------- Artigos quarto, números um e dois, alínea a) e sexto, número um, da Lei número cinquenta e dois, de dois mil e quinze, de nove de junho. ----------

---------- Artigos vigésimo sétimo, número seis, alínea c), quadragésimo quinto, alínea f) e quadragésimo sétimo, números um, dois, cinco e sete, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto. ----------

---------- Artigo quadragésimo nono, número dois, do Código do Procedimento Administrativo. ----------

---------- Artigos quinto, sexto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. ----------

---------- Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, alínea d), do Código de Procedimento e de Processo Tributário e centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ----------

---------- Artigos segundo a quinto e nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

----------Artigo quadragésimo sétimo, número um, alínea h), da Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto. ----------

----------Artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos. ----------

32 - PROPOSTA Nº. 437/25 – UPGO - Pº. 2025/13-DEM/UCR - REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO - "CENTRO CÍVICO CARNAXIDE - 1ª. FASE" - NÃO ADJUDICAÇÃO E REVOGAÇÃO DA DECISÃO DE CONTRATAR:----------

----------I - A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhor Presidente, reconhecendo a importância política deste processo e, naturalmente, não controlando aquilo que são as vicissitudes de um concurso para obra, temos aqui um que ficou deserto e temos que lançar o próximo. ----------

----------Portanto, o meu comprometimento político e face à urgência imperiosa em darmos conforto e segurança urbana àquela centralidade em Carnaxide, é na próxima reunião de câmara trazer uma nova proposta deliberação, com um novo valor base para que se torne um procedimento apelativo e hajam concorrentes."----------

----------O **Senhor Presidente** mencionou: ----------

----------"Pois, esperemos não ter aqui a passagem superior de Algés."----------

----------A **Senhora Vereadora Joana Baptista** acrescentou: ----------

----------"Mas estamos a falar de mais trezentos mil euros, ou seja, a próxima proposta de deliberação significa este valor, mais trezentos mil euros." ----------

----------II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a não adjudicação e consequente revogação da decisão de contratar, do concurso público destinado à adjudicação da empreitada denominada "Centro Cívico Carnaxide - Requalificação

do Espaço Público - Primeira Fase". ----------

---------- Nos termos do Código dos Contratos Públicos, artigo septuagésimo nono, número um, alíneas a) e b) e artigo octogésimo, número um. ----------

---------- Alínea f), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

33 - PROPOSTA Nº. 438/25 - UBEAFS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE PARA APOIO NA CEDÊNCIA DE RAÇÃO: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a entrega de oitenta sacas de ração de vinte quilos ao longo de dois mil e vinte e cinco, traduzindo-se num apoio no valor de dois mil cento e quarenta e cinco euros e sessenta cêntimos, ao Instituto Zoófilo Quinta Carbone. ----------

---------- O termo de aceitação. ----------

---------- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea k) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ---

---------- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de julho.

---------- Artigo centésimo e septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ----------

----------Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- ----------

----------Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos, na redação do Decreto-Lei número trinta e três, de dois mil e dezoito, de quinze de maio.----------

34 - PROPOSTA Nº. 439/25 - GEHM - REVOGAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO NICHOLSON, BLOCO A, ANDAR 8, FRAÇÃO 2, EMPREENDIMENTO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, revogar a proposta de deliberação número duzentos e onze, de dois mil e vinte e cinco, de cinco de março de dois mil e vinte e cinco, relativo à atribuição de fogo sito na Rua Francisco Nicholson, Bloco A, andar oito, fração dois, empreendimento Alto da Montanha, em Carnaxide. ----------

----------Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro.----------

----------Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho.----------

----------Artigos centésimo trigésimo primeiro e centésimo sexagésimo quinto, número um, do Código do Procedimento Administrativo.----------

35 - PROPOSTA Nº. 440/25 - GEHM - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO NICHOLSON, BLOCO A, ANDAR 8, FRAÇÃO 2, EMPREENDIMENTO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente,

do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Dois, sito na Rua Francisco Nicholson, Bloco A, andar oito, fração dois, no empreendimento Alto da Montanha, em Carnaxide, em regime de renda reduzida. ----------

---------- A fixação da renda mensal no valor de seiscentos e quinze euros e oitenta e dois cêntimos, com entrada em vigor do respetivo contrato de arrendamento no dia um de junho de dois mil e vinte e cinco. ----------

---------- A elaboração e outorga do respetivo contrato de arrendamento.----------

---------- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

---------- Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho.----------

36 - PROPOSTA Nº. 441/25 - GEHM - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO NICHOLSON, BLOCO C, ANDAR 1, FRAÇÃO 2, EMPREENDIMENTO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE:----------

---------- I - O **Senhor Presidente** questionou:----------

---------- "Isto são desistências ou o que é?"----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** esclareceu: ----------

---------- "São desistências."----------

---------- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Dois, sito na Rua Francisco Nicholson, Bloco C, andar um, fração dois, no

empreendimento Alto da Montanha, em Carnaxide, em regime de renda reduzida. ----------

----------A fixação da renda mensal no valor de seiscentos e dois euros e noventa e sete cêntimos, com entrada em vigor do respetivo contrato de arrendamento no dia um de junho de dois mil e vinte e cinco. ----------

----------A elaboração e outorga do respetivo contrato de arrendamento. ----------

----------Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

----------Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho.----------

37 - PROPOSTA Nº. 442/25 - GEHM - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO CONCURSO DE CANDIDATURA, POR CLASSIFICAÇÃO, PARA ATRIBUIÇÃO DE 64 FOGOS - EM REGIME DE ARRENDAMENTO, NA MODALIDADE DE RENDA REDUZIDA - ALTO DA MONTANHA - LISTA FINAL DE ATRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar o relatório da comissão de acompanhamento do concurso de candidatura, por classificação, destinado à atribuição de sessenta e quatro fogos, em regime de arrendamento, na modalidade de renda reduzida - Lista final de atribuição das habitações. ----------

----------A inclusão da fração T Três por atribuir, sita na Rua Francisco Nicholson, Bloco B, andar oito, fração dois, no próximo concurso para atribuição de habitações dos novos programas da habitação. ----------

----------Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta

e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

---------- Lei número oitenta e três, de dois mil e dezanove, de três de setembro e Decreto-Lei número oitenta e nove, de dois mil e vinte e um, de três de novembro.----------

---------- Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho.----------

---------- Decreto-Lei número sessenta e oito, de dois mil e dezanove, de vinte e dois de maio.

38 - PROPOSTA Nº. 443/25 - GEHM - ATRIBUIÇÃO DE 19 HABITAÇÕES ATRAVÉS DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO POR CLASSIFICAÇÃO EM REGIME DE ARRENDAMENTO, NA MODALIDADE DE RENDA REDUZIDA:----------

---------- I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a disponibilização de dezanove habitações de Tipologia Um, Dois e Três para efeitos de arrendamento, no âmbito do Primeiro Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, no que diz respeito aos conceitos de carência financeira e de condições indignas e do Programa de Arrendamento Acessível de Oeiras, no que diz respeito à fixação dos valores de renda e da taxa de esforço máxima. ----------

---------- A seleção dos interessados, efetuada mediante procedimento de atribuição devidamente publicitado, nos termos definidos na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil cento e trinta e cinco. ----------

---------- O programa de concurso. ----------

---------- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

----------Lei número oitenta e três, de dois mil e dezanove, de três de setembro e Decreto-Lei número oitenta e nove, de dois mil e vinte e um, de três de novembro. ----------

----------Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho.----------

----------Decreto-Lei número sessenta e oito, de dois mil e dezanove, de vinte e dois de maio.

----------II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:----------

----------"Na proposta anterior, votámos contra a alteração das regras que permitiram que uma percentagem de casas do empreendimento da Junça ou dos empreendimentos da Junça e dos Aciprestes, deixassem de ser de renda apoiada para a camada mais desfavorecidas da população e pudessem ser arrendadas a pessoas com maiores rendimentos, da chamada classe média, média baixa e fizemo-lo por não haver indicação de redução da procura por parte da população mais carenciada, que continua a vir pedir casa à Câmara ou estarem em situações de grave sobrelotação.----------

----------Eu fico muito contente por haver habitação pública para pessoas que não conseguem pagar as rendas, que são de valores absurdos que se praticam, devido a distorções do mercado que agravam a especulação e o aumento no preço das rendas e das casas também para compra e que possam e passam a ter aqui uma oportunidade, mas não posso deixar de considerar que não estando inicialmente, como não estava prevista essa situação, a não ser no caso do apartamento do Alto da Montanha, que já era inicialmente para renda reduzida, mas os outros dois empreendimentos não eram, é injusto que quem menos tem, deixe de ter acesso a estes fogos, portanto, que as pessoas mais pobres não possam aceder.----------

----------Assim sendo abstenho-me, porque, como digo, fico muito contente que as pessoas possam aceder a casas, mas considero que estas casas, estando inicialmente previstas, nenhuma percentagem era para a classe média, média baixa, mas sim para a renda apoiada e dissemo-lo na proposta que veio aqui para a mudança das regras, portanto, abstenho-me por causa disso."-------

----------III - O **Senhor Presidente** mencionou o seguinte: ----------

---------- "A Senhora Vereadora está totalmente enganada, não é nada daquilo que acabou de dizer. ------ ----------

---------- Para já, das setecentas e cinquenta casas que estão em construção, à vontade mais de metade serão destinadas a renda apoiada para as famílias." ----------

---------- Intervindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:----------

---------- "Estou a falar destas dezanove, Senhor Presidente." ----------

---------- Prosseguindo o **Senhor Presidente**: ----------

---------- "Nós não funcionamos por átomos, temos uma estratégia de habitação há muitos anos e é óbvio que introduzir nestas casas, quatro, cinco ou seis, algumas, uma percentagem de renda apoiada, significa que isto é gestão social, significa que os serviçio irão buscar ao nosso parque habitacional atual, famílias que estão preparadas, que têm uma renda mais elevada e que de alguma forma, estarão, digamos, disponíveis para mudar de casa pagando..."----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse**: ----------**

---------- "As regras não são essas."----------

---------- Objetando o **Senhor Presidente**:----------

---------- "Senhora Vereadora, a Senhora confunde tudo, tenha paciência, se quiser ouvir-me com atenção, aprenda alguma coisa comigo em matéria de habitação, acredite que em matéria de habitação tem muito a aprender comigo, só a arrogância que eventualmente a caracterize, é que pode fazer com que não me queira ouvir, porque se quiser ouvir-me, acredite que aprende comigo. --- ----------

---------- Em matéria de habitação, nós temos uma estratégia. ----------

---------- Temos a renda jovem, temos a renda apoiada, temos a renda acessível, temos a renda reduzida e iremos ter a venda a custos controlados, também iremos ter, também estamos a trabalhar para isso e há um determinado número de casas, que pela sua localização, pelo conhecimento que temos das famílias que realmente precisam de casas e estão no observatório da

classe média, classe média baixa e, portanto, há umas tantas casas, que num determinado momento decidimos estas casas são para estas famílias, mas que irão ter uma espécie de "mix", há um "x" que são de renda reduzida e um "x" que são de renda apoiada.----------

----------Quem é que é que vai mudar para estas casas, de renda apoiada?----------

----------Aquelas famílias que estão em bairros de renda apoiada a pagar a renda técnica máxima, digamos assim, permitindo que a família que está a pagar uma renda apoiada e que vai para outro prédio pagar, embora uma renda apoiada, não renda acessível, porque está no escalão de rendimento que não lhe permite passar para a renda acessível. ----------

----------Mas, também pode acontecer que a família tenha aumentado o seu rendimento adquirindo condições de pagar mais de trezentos e cinquenta euros, também pode acontecer isso, mas isso vai-nos libertar casas no parque habitacional, que nos vai permitir fazer o "upgrade" e portanto famílias que muitas vezes não estão em condições de receber uma casa e que podem começar exatamente por ir para uma casa, ser devidamente acompanhadas e depois, por fim, terem a sua casa já com dignidade.----------

----------O que se trata aqui é de termos aqui um fluxo de alojamento, para todas as classes sociais, para todas e as que a Senhora Vereadora dizia, os mais pobres, esses estão salvaguardados por natureza, porque nós temos identificados, não chega a trezentos e vinte, julgo eu, andará à volta disso, que são mesmo aqueles que carecem, que estão numa situação de habitação indigna e a prioridade vai ser para eles, portanto, esse vão ser todos realojados. Destas setecentas e cinquenta casas, há pelo menos trezentas e tal que serão para famílias em renda apoiada, as restantes é que são para renda acessível e renda reduzida. ----------

----------Naturalmente que nos interessa, até por uma questão de gestão, que a renda apoiada seja em bairros com maior dimensão e que esteja a renda acessível em bairros como o Alto da Montanha ou os da Junça e dos Aciprestes.----------

----------Não podemos olhar para o realojamento que fazemos apenas para um prédio, temos

que olhar para a política global de habitação do Concelho, para toda e nós sabemos que são setecentas e cinquenta casas e em que a prioridade, lamentavelmente e por enquanto, não é para a classe média, por enquanto é para as famílias mais carenciadas, mas já vamos satisfazendo alguma parte da classe média. ----------

---------- Mas atenção, até ao fim deste ano, muito brevemente, possivelmente já temos o primeiro estudo dos terrenos rústicos que vamos transformar em urbanos e aí vamos fazer pelo menos mais duas mil e quinhentas casas. Já está o terreno definido, está a ser feito agora o estudo de implantação para ver se as casas cabem lá, porque o problema do terreno rústico é, como é que é classificado? ----------

---------- Como Reserva Ecológica e na Reserva Ecológica não se pode construir, tem solos classe A e classe B, também não se pode construir, portanto, os terrenos rústicos que podem ser convertidos em urbanos, são os outros solos, esses não têm essa classificação. ----------

---------- Classe C, por exemplo, o que é que isto quer dizer? ----------

---------- Que para termos uma área, por exemplo, de vinte hectares, onde se pode construir, temos de ter uma parcela de setenta ou oitenta hectares, porquê? ----------

---------- Porque em cerca de sessenta a setenta por cento do terreno rústico, não é suscetível de qualquer construção, porque tem outras classificações que se sobrepõem e que estão fora da Lei, quer do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial - RJIGT, quer da Lei dos Solos. Para urbanizarmos, para reconvertermos solo rústico em urbano, para fazermos vinte hectares de solo rústico, para vinte hectares de solo urbano, temos que agarrar numa parcela de oitenta hectares, porque é nos interstícios desse terreno que nós vamos poder fazer a construção.-

---------- Esse estudo está a ser feito, penso que mais um mês estará concluído e esses solos serão exclusivamente para renda acessível, porque para renda apoiada, vamos resolver o problema. Esses serão exclusivamente para renda acessível e naturalmente que na nossa política de habitação, os estratos sociais ou socioeconómicos que irão tendo acesso à habitação, a taxa de

esforço, irá diminuindo substancialmente, o que quer dizer, como sabemos por hipótese, em mil e oitocentos euros de rendimento "per capita" e a dada altura podemos estar nos três mil euros de rendimento "per capita", ou seja, o número de famílias de classe média que poderão ter acesso a uma candidatura à renda acessível, vai variar naturalmente o rendimento que o município fixa, mas esse rendimento vai sendo mais elevado à medida que são satisfeitas as necessidades das classes mais baixas, da classe média baixa. ----------

----------Uma política de habitação tem que ser global, tem que ser integrada, tem que abranger todas as situações, não podemos olhar para um prédio, nós temos muitos prédios e porque é que é importante a reconversão de terreno rústico em urbano? ----------

----------E porque é importante a alteração da Lei? ----------

----------Porque na última alteração fizeram uma baralhada, fez cair um Governo, fez cair membros do Governo e estamos em eleições porque causa da Lei dos Solos, porque se disse que um Secretário de Estado ia fazer uma empresa por causa dos terrenos, quando de acordo com a Lei, os terrenos rústicos a passar a urbanos, só podem ser destinados a habitação pública, atenção e habitação pública, exclusivamente para arrendamento, nem sequer dá para venda, qual especulação mobiliária qual quê, dizer que isto ia permitir especulação mobiliária, mas como, se é exclusivamente para habitação pública, arrendamento. ----------

----------E como nós sabemos que construímos casas a dois mil euros o metro quadrado, nem tanto, nem chega a esse valor, mas fazemos casas entre os cento e sessenta e os duzentos mil euros T Dois a T Três, obviamente que faz todo o sentido que uma família que pague uma renda acessível, por exemplo, de setecentos euros, também está disponível para comprar uma casa cuja amortização não ultrapasse os setecentos euros, isto é, em vez de ser o Estado a fazer o esforço, é a família. -- ----------

----------Qual é a condicionante que tem de ter? ----------

----------É que casas vendidas a custos controlados nessas condições, não poderão ser

alienadas pela família senão ao fim de vinte e cinco anos, por exemplo e aí já não há nenhuma especulação imobiliária.----------

---------- Mas esta outra dimensão de que se os deputados e o Governo não forem capazes de alterar a Lei por preconceitos ideológicos, que é aquilo que tem caracterizado todo este sistema, a Câmara Municipal de Oeiras pode não o fazer com a magnitude que gostaríamos, mas se não houver essa condição, nós vamos construir na mesma habitação, em terrenos que vamos arranjar e vamos por à venda, a custos controlados. ----------

---------- Obviamente que o mais difícil é fazer os primeiros vinte e cinco, porque depois de fazermos esses vinte e cinco, podemos fazer cinquenta, agora, a prioridade é resolver os problemas das famílias que efetivamente estão numa situação mais difícil, agora, não podemos olhar para esta questão, para a Junça, para os Aciprestes ou para o Alto da Montanha." ----------

---------- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: ----------

---------- "Só um esclarecimento, porque o Senhor Presidente disse, "vamos pegar nas pessoas". Ora o programa do concurso está aqui e o presente programa do concurso estabelece as condições de acesso e de atribuição, através de concurso por classificação, de dezanove habitações, património do Município de Oeiras, tem aqui as especificações, há um júri, etc., portanto, o Senhor Presidente não vai pegar em ninguém, as pessoas é que se vão candidatar a este concurso e acho que é importante haver esse esclarecimento."----------

---------- Intervindo **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse: ----------

---------- "Senhora Vereadora, o que está aqui é efetivamente a proposta de atribuição das dezanove e estas não são todas as casas dos Aciprestes e da Junça, há dez que são para a renda apoiada e são essas da renda apoiada que o Senhor Presidente estava a falar, porque o que está aqui, é o concurso, as casas que já são nossas, nós vamos fazer este "match" entre pessoas dos nossos bairros que vamos colocar aqui, mas o que está na proposta, é o concurso." ----------

---------- Após esta votação saiu definitivamente da sala o **Senhor Vice-Presidente**. ----------

39 - PROPOSTA Nº. 444/25 - GEHM - Pº. 50/DH/2019 - TERMO DE RESPONSABILIDADE E ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA COM IHRU - "REQUALIFICAÇÃO DOS PARAMENTOS EXTERIORES E ZONAS COMUNS DA RUA MARIA ALBERTINA Nº. 3 - DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO" - SIGA 64804:----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o termo de responsabilidade e aceitação cujo montante da comparticipação financeira será transitoriamente, até à conclusão da análise da candidatura ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, do montante de vinte e dois mil quinhentos e cinquenta euros e treze cêntimos, correspondendo à intervenção em duas frações candidatáveis, e o valor indicado em sede de candidatura, decorrente de obra terminada, conforme informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/sete mil oitocentos e oitenta e oito - SIGA sessenta e quatro mil oitocentos e quatro.----------

----------Nos termos do Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho. ------ ----------

----------Alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea r), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.----------

40 - PROPOSTA Nº. 445/25 - GEHM - Pº. 39/DPCHM/2021 - TERMO DE RESPONSABILIDADE E ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA COM IHRU - "REABILITAÇÃO EXTERIOR DO EDIFÍCIO DA RUA JOSÉ DA SILVA, Nº. 12, NO BAIRRO DO BUGIO" - SIGA 64806: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo,

mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o termo de responsabilidade e aceitação cujo montante da comparticipação financeira será transitoriamente, até à conclusão da análise da candidatura ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, do montante de nove mil duzentos e setenta e dois euros e oito cêntimos, correspondendo ao indicado em sede de candidatura e decorrente de obra terminada, conforme informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil cento e noventa e dois - SIGA sessenta e quatro mil oitocentos e seis. ----------

---------- Nos termos do Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho. ----- ----------

---------- Alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea r), no número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

41 - PROPOSTA Nº. 446/25 - GEHM - Pº. 07/DCH/2024 - TERMO DE RESPONSABILIDADE E ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA COM IHRU - REQUALIFICAÇÃO DAS COBERTURAS DO Nº. 40, 42 E 46, NA RUA CONDE DE RIO MAIOR, ALTO DA LOBA, PAÇO DE ARCOS - SIGA 64811: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o termo de responsabilidade e aceitação cujo montante da comparticipação financeira será transitoriamente, até à conclusão da análise da candidatura ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, do montante de setenta e seis mil duzentos e noventa e dois euros e vinte e sete cêntimos, correspondendo ao indicado em sede de candidatura, conforme informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil duzentos e trinta e nove - SIGA sessenta e quatro mil

oitocentos e onze.----------

----------Nos termos do Decreto-Lei número trinta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho.------ ----------

----------Alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea r), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.----------

42 - PROPOSTA Nº. 447/25 - DPCH - Pº. 21/DCH/2024 - "CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DO EMPREENDIMENTO IRMÃ JOANA - 30 FOGOS, PORTO SALVO" - ADIANTAMENTO DO PREÇO DO CONTRATO:----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o pedido de adiantamento do preço contratual, no montante de um milhão trezentos mil oitenta e um euros e vinte e sete cêntimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, no âmbito da "Construção do Programa Habitacional do Empreendimento Irmã Joana - trinta fogos, Porto Salvo", à empresa "DGPW, Sociedade Anónima". ----------

----------O pagamento em duas prestações, no presente ano, de duas prestações de seiscentos e cinquenta e dois mil cento e setenta e oito euros e cinquenta e cinco cêntimos e seiscentos e quarenta e sete mil novecentos e dois euros e setenta e dois cêntimos, respetivamente, ao qual acresce o valor do IVA à taxa legal em vigor de seis por cento, sendo o pagamento da primeira prestação efetuada após aprovação e o pagamento da segunda prestação noventa dias após o primeiro pagamento.----------

----------A notificação da decisão para apresentação da garantia de prestação da caução no valor igual ao do adiantamento.----------

---------- Nos termos do Decreto Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, artigos octogésimo oitavo, nonagésimo e ducentésimo nonagésimo segundo.----------

---------- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f),. ----------

---------- Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.----------

---------- Artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. ----------

---------- Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, alínea g), do número um, do artigo quadragésimo sétimo.----------

43 - PROPOSTA Nº. 448/25 - DPCH - Pº. 21/DCH/2024 - "CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DO EMPREENDIMENTO IRMÃ JOANA - 30 FOGOS, PORTO SALVO" - ALTERAÇÃO DO GESTOR DO CONTRATO: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a designação de novo gestor do contrato, à entidade "Atualmyspot, Limitada", representada pelo engenheiro José Arrobas Silva, com substituição do atual gestor, engenheira Angelina Sequeira, no âmbito da "Construção do Programa Habitacional do Empreendimento Irmã Joana - trinta fogos, Porto Salvo". ---- ----------

---------- A respetiva minuta de adenda ao contrato de empreitada de obra pública.----------

---------- Nos termos dos artigos nonagésimo quarto e alínea i) e j), do número um, do artigo nonagésimo sexto e ducentésimo nonagésimo-A, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.----------

----------Artigo centésimo septuagésimo terceiro, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. ----------

----------Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

44 - PROPOSTA Nº. 449/25 - DPCH - Pº. 11/DPCH/2025 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL MÓDULOS DA POLITEIRA - 14 FOGOS, LECEIA - ADJUDICAÇÃO E MINUTA DO CONTRATO:----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a adjudicação e respetiva despesa da empreitada construção do programa habitacional módulos da Politeira - catorze fogos, em Leceia ao concorrente "Portilame, Sociedade Anónima", no valor de dois milhões quatrocentos e quarenta e três mil duzentos e cinquenta e sete euros e noventa e sete cêntimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento, com o prazo de execução de doze meses/trezentos e sessenta e cinco dias. ----------

----------A designação do engenheiro Hélder Gabriel, como gestor de contrato. ----------

----------A minuta de contrato. ----------

----------A notificação ao adjudicatário para apresentação da decisão de adjudicação e dos documentos de habilitação exigidos.----------

----------Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.----- ----------

----------Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

----------Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho e o disposto no artigo

vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. ----- ----------

---------- Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. ----------

---------- Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, artigo quadragésimo sétimo, número um, alínea g). ----------

---------- Artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos.----------

45 - PROPOSTA Nº. 450/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO MANUEL DE MELO, Nº. 13, C/V ESQª., NO BAIRRO BENTO DE JESUS CARAÇA: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a transmissão do direito ao arrendamento referente o fogo T Dois, sito na Rua Francisco Manuel de Melo, número treze, cave esquerda, no Bairro Bento de Jesus Caraça. ----------

---------- A fixação da renda mensal no valor de setenta e sete euros e setenta e um cêntimos, calculada de acordo com os rendimentos atualizados do agregado familiar. ----------

---------- A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. ----------

---------- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

---------- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.----------

46 - PROPOSTA Nº. 451/25 - DGSH - RESOLUÇÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO DECORRENTE DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE DESPEJO RELATIVO AO FOGO SITO NA RUA DR. VÍTOR SÁ MACHADO, Nº. 8, 1º. DTO., NO BAIRRO PÁTEO DOS

CAVALEIROS: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar na qualidade de proprietária da habitação social sita na Rua Doutor Vítor Sá Machado número oito, primeiro direito, no Bairro Páteo dos Cavaleiros, a resolução do contrato de arrendamento celebrado em onze de setembro de mil novecentos e noventa e oito, aditado em um de setembro de dois mil e catorze, por reajustamento tipológico, com fundamento na ausência do fogo por período superior a seis meses, e a permanência no fogo de elementos não autorizados, o que constitui causa para a resolução do contrato de arrendamento. ----------

----------A fixação do prazo de noventa dias para a desocupação do fogo, deixando-o livre de pessoas e bens sob pena de ser determinada, a execução coerciva do despejo com recurso à Polícia Municipal. ----------

----------Nos termos da alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea g), no número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro.----------

----------Código do Procedimento Administrativo. ----------

----------Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. ----------

47 - PROPOSTA Nº. 452/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO, Nº. 30, 1º. ESQº., NO BAIRRO DE SÃO MARÇAL: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa

Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Dois, sito na Rua Alberto Osório de Castro, número trinta, primeiro esquerdo, no Bairro de São Marçal.----------

---------- A fixação da renda em regime de arrendamento apoiado no valor de quarenta e quatro euros e sessenta e três cêntimos.----------

---------- A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. ----------

---------- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

---------- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.----------

48 - PROPOSTA Nº. 453/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AV. DOS CAVALEIROS, Nº. 20, R/C, NO BAIRRO OUTURELA/PORTELA: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Dois, sito na Avenida dos Cavaleiros, número vinte, rés-do-chão C, no empreendimento municipal da Outurela/Portela.----------

---------- A fixação da renda mensal no valor de dez euros e dezanove cêntimos, de acordo com a situação económica do agregado familiar.----------

---------- A elaboração do contrato administrativo de arrendamento apoiado.----------

---------- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e

doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. ----------

----------Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. ----------

49 - PROPOSTA Nº. 454/25 - DBPL - 3ª. EDIÇÃO DO PRÉMIO DE POESIA DE OEIRAS - HOMOLOGAÇÃO DOS PREMIADOS: ----------

----------I - O **Senhor Vereador Pedro Patacho** mencionou: ----------

----------"Já foi distribuído aos Senhores Vereadores um exemplar do Prémio de Consagração, o que nós estamos a aprovar é a decisão do júri, outra coisa diferente, será a apresentação do prémio." --- ----------

----------O **Senhor Presidente** frisou: ----------

----------"Pensei que ainda estávamos a aprovar o regulamento. ----------

----------Quantos concorreram, só para a Câmara ter conhecimento." ----------

----------O **doutor Gaspar Matos**, Diretor do Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico, salientou: ----------

----------"Concorreram mil duzentas e sessenta e três pessoas." ----------

----------Volvendo o **Senhor Presidente**: ----------

----------"E a maior parte dos concorrentes era do Brasil?" ----------

----------Mencionando o **doutor Gaspar Matos**: ----------

----------"A maior parte são do Brasil, mas tivemos concorrentes de dezanove países."---------

----------O **Senhor Vereador Pedro Patacho** esclareceu: ----------

----------"Foram selecionadas mil duzentas e sessenta e três candidaturas, mil e quarenta e quatro do Prémio de Revelação. ----------

----------Relativamente à Consagração, foram submetidas setenta e três obras a concurso de autores portugueses, cento e dezassete de autores brasileiros, catorze moçambicanos, oito angolanos, cinco cabo-verdianos, um de São Tomé, um da Guiné Bissau, num total de trezentas e

cinquenta e uma candidaturas.” ----------

---------- O **Senhor Presidente** referiu:----------

---------- “Parabéns à Cultura e ao doutor Gaspar Matos pelo trabalho que executaram, porque fazer toda esta seleção e ler todos esses livros não é tarefa fácil.”----------

---------- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, homologar as atas finais das deliberações dos júris do concurso do Prémio Poesia de Oeiras, na modalidade Consagração e na modalidade Revelação, datadas de vinte e nove de abril de dois mil e vinte e cinco, que propõem:

---------- Primeiro - A atribuição do Prémio Poesia de Oeiras, na modalidade Consagração, à obra candidatada pela editora por procuração emitida pelo autor João Luís Barreto Guimarães, mediante a atribuição de valor pecuniário no montante de vinte mil euros;----------

---------- Segundo - A atribuição do Prémio Poesia de Oeiras, na modalidade Revelação, à autora Lígia Cristina Baptista Reys, mediante a atribuição de valor pecuniário no montante de cinco mil euros e a edição da obra com a chancela municipal Os Livros de Oeiras;----------

---------- Terceiro - A atribuição de duas menções honrosas às obras “Menino do Rio” e “Trajectória de Fuga”, de Leonardo da Costa Nunes (brasileiro, e com o pseudónimo “Júpiter”) e de Alexandre de Paiva Monteiro (português, e com o pseudónimo “Afonso Marvão”), respetivamente, e a edição das obras com a chancela municipal Os Livros de Oeiras. ----------

---------- Nos termos da alínea e), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas o) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

---------- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e

regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho. ----------Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

----------Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ----------

50 - PROPOSTA Nº. 455/25 - DTGE - FEIRA DAS FESTAS DE OEIRAS 2025 - RECONHECIMENTO DE BENEFÍCIO TRIBUTÁRIO DE REDUÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXA DEVIDA PELA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO:----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a redução em vinte por cento, do valor das taxas devidas pela emissão da licença de utilização do espaço público aos feirantes a seguir identificados: ----------

----------Divertimentos: ----------

----------Designação / Valor com redução: ----------

----------Disney Americana - mil cento e oitenta e dois euros e cinquenta e dois cêntimos;-----

----------Dragão de Itinerantadrenalina, Unipessoal, Limitada - nove mil novecentos e sete euros e sessenta cêntimos; ----------

----------Fantasia - mil duzentos e catorze euros e quarenta e oito cêntimos; ----------

----------Golo - quinhentos e onze euros e trinta e seis cêntimos; ----------

----------Mega Jumping - mil cento e oitenta e dois euros e cinquenta e dois cêntimos; ---------

---------- Mini Patrick - dois mil setecentos e quarenta e oito euros e cinquenta e seis cêntimos;

---------- Montra de Prémios - mil duzentos e quarenta e seis euros e quarenta e quatro cêntimos; - ----------

---------- Sai Sempre Prémio - setecentos e noventa e nove euros; ----------

---------- Samba Balão - Atrações, Limitada - mil novecentos e quarenta e um euros e quarenta e um cêntimos;----------

---------- Super Show Alegria - cinco mil trezentos e setenta e três euros e quarenta e três cêntimos; - ----------

---------- Thomsow VXL - dois mil vinte e sete euros e vinte e dois cêntimos. ----------

---------- Estruturas Próprias:----------

---------- Açaí Gonçalves - trezentos e cinquenta e cinco euros e noventa e sete cêntimos; ------

---------- À Otário - setecentos e dois euros e cinquenta e oito cêntimos; ----------

---------- Bar Gaivota - quatro mil oitocentos e dezassete euros e sessenta e seis cêntimos; -----

---------- Bar do Tó de Progress Summer, Unipessoal, Limitada - três mil seiscentos e oitenta euros e dezasseis cêntimos;----------

---------- Caipirinha da Sandrinha - duzentos e cinquenta euros e noventa e dois cêntimos; -----

---------- Churraria Meia Dúzia - novecentos e trinta e seis euros e setenta e sete cêntimos;-----

---------- Duarte Farturas - mil e três euros e sessenta e oito cêntimos;----------

---------- Farturas do Oeste de MJFD - Farturas do Oeste, Limitada - duzentos e sessenta e sete euros e sessenta e cinco cêntimos;----------

---------- Farturas do Oeste de MJFD - Farturas do Oeste, Limitada - quinhentos e oitenta e cinco euros e quarenta e oito cêntimos;----------

---------- Farturas Nema - quinhentos e um euros e oitenta e quatro cêntimos;----------

---------- Gelados Menorquina - quinhentos e trinta e cinco euros e trinta cêntimos;----------

---------- Hey Foodie de The Genius Factory, Unipessoal, Limitada - quatrocentos e sessenta e

oito euros e trinta e oito cêntimos; ----------

----------Lasku's de Lascu e Lascu, Limitada - quinhentos e trinta e cinco euros e trinta cêntimos; -- ----------

----------O Rei das Tostas - mil trezentos e trinta e oito euros e vinte e quatro cêntimos; -------

----------Padaria Saloia - mil trezentos e trinta e oito euros e vinte e quatro cêntimos;----------

----------Pipocas e Algodão Doce - duzentos euros e setenta e quatro cêntimos;----------

----------Pipocas e Algodão Doce - duzentos e trinta e quatro euros e dezanove cêntimos; -----

----------Punch de Atmosfera Jovial - duzentos e sessenta e sete euros e sessenta e cinco cêntimos; -- ----------

----------Restaurante Quinito - sete mil vinte e cinco euros e setenta e seis cêntimos; ----------

----------Senhor Batata - trezentos e vinte e um euros e dezoito cêntimos;----------

----------Tasquinha Cão Pequeno - mil oitocentos e quarenta euros e oito cêntimos;----------

----------Via Creperia - trezentos e um euros e dez cêntimos. ----------

----------A submissão à autorização da Assembleia Municipal.----------

----------A concessão desta redução ficará condicionada à apresentação dos seguintes documentos: ----------

----------Certidão da Autoridade Tributária e Aduaneira comprovativa da situação regularizada; ----------

----------Declaração da Segurança Social comprovativa da situação contributiva regularizada;

----------Regime Jurídico do Registo Central do Beneficiário Efetivo (no caso das empresas);

----------Comprovativo de IBAN. ----------

----------Nos termos do artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras, conjugado com os artigos vigésimo quinto, número um, alínea c), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de

dois mil e treze, de três de setembro.----------

---------- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário. ----------

---------- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.- ----------

---------- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

51 - PROPOSTA Nº. 456/25 - DTGE - ATRIBUIÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO "INNERVISIONS" E ISENÇÃO DE TAXAS, SOLICITADO POR "BOSQUE DESPERTO, LDA.": ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a emissão das licenças camarárias necessárias e subsequente reconhecimento de isenção do pagamento das respetivas licenças, solicitado por "Bosque Desperto, Limitada", para a realização do evento "Innervisions", a realizar nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal, no próximo dia dezassete de maio, a submeter à aprovação da Assembleia Municipal, no valor estimado de trezentos e setenta e um euros e cinquenta e seis cêntimos. ----------

---------- A isenção do pagamento relacionado com a disponibilização de equipamentos de deposição de resíduos urbanos e higienização bem como a recolha de resíduos urbanos e deposição de resíduos na Tratolixo, com um custo global estimado de dois mil cento e dois euros e três cêntimos. ----------

----------A isenção de pagamento relativo à cedência de duzentos e cinquenta baias com o custo estimado de mil e quinhentos euros. ----------

----------O apoio logístico e material à realização do evento nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil oitocentos e setenta e dois. -------

----------Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e), artigos vigésimo quinto, número um, alínea c) e trigésimo terceiro, número um, alíneas ccc), ff), o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com os artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. ----------

----------Artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras.----------

----------Artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. ----------

----------Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário.- ----------

----------Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- ----------

52 - PROPOSTA Nº. 457/25 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DAS FREGUESIAS DE NOVA OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA, DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DA OUTURELA E PARÓQUIA DE PAÇO DE ARCOS, NO ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DO JUBILEU 2025: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo,

mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de apoio financeiro no valor de quatro mil euros, para cada uma das paróquias (Paróquia de São Julião da Barra, Outurela e Paço de Arcos), no âmbito da participação do Jubileu de dois mil e vinte e cinco.----------

---------- As minutas dos termos de aceitação a estabelecer entre o Município de Oeiras e cada uma das paróquias.----------

---------- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas f) e h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - ----------

---------- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. ----------

---------- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. ----- ----------

---------- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.----------

---------- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.- ----------

---------- Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

53 - PROPOSTA Nº. 458/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA A

VÁRIAS ENTIDADES DO CONCELHO, NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL:----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira, no montante de cinquenta mil euros, no âmbito do Fundo de Emergência Social, às seguintes entidades: ----------

----------Centro Social Paroquial Cristo Rei de Algés - cinco mil euros; ----------

----------Centro Social e Paroquial de Barcarena - dez mil euros; ----------

----------APOIO - Associação de Solidariedade Social - dez mil euros; ----------

----------Centro Social Paroquial Senhor Jesus dos Aflitos - cinco mil euros; ----------

----------Centro Social e Paroquial São Julião da Barra - dez mil euros; ----------

----------Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo - dez mil euros. ----------

----------O compromisso do Município em: ----------

----------Proceder à monitorização e avaliação do apoio concedido, designadamente verificando a correta aplicação da verba; ----------

----------A não aplicação, no todo ou em parte, da comparticipação financeira aprovada, concede ao Município, o direito de revogar o apoio concedido. ----------

----------A minuta de termo de aceitação. ----------

----------Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. --

----------Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. ----------

---------- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos. ----

---------- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.----------

---------- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

---------- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto. ----------

54 - PROPOSTA Nº. 459/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO LAGE EM MOVIMENTO PARA APOIO À REALIZAÇÃO DO TORNEIRO DE FUTEBOL: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, ratificar o ato administrativo praticado pelo Senhor Presidente a oito de maio, a coberto da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/oito mil cento e oitenta e seis, e por conseguinte: ----------

---------- A atribuição de uma comparticipação financeira à Lage em Movimento, para apoio à realização do Torneio de Futebol, no valor de novecentos e setenta e seis euros e catorze cêntimos. - ----------

---------- A minuta de termo de aceitação.----------

---------- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.---

---------- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. ----------

---------- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto e quinto, número

um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

----------Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.----------

----------Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c).----------

----------Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- ----------

55 - PROPOSTA Nº. 465/25 - GAP - AQUISIÇÃO DE PRÉDIOS URBANOS - LOTES 140 E 141 DO ALVARÁ DE LOTEAMENTO 6/2002, CABANAS GOLFE/BARCARENA - CAMPO DE GOLFE E DRIVING RANGE:----------

----------I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:----------

----------"O preço de venda para estes quarenta e três hectares é bom, mas o grupo político Evoluir Oeiras considera que é importante termos a garantia que mais tarde não serão alienados terrenos ou parte destes terrenos para edificação, para o segmento alto e de luxo, que é o que há ali, que do ponto de vista meramente contabilístico já vimos que é visto como um ato de boa gestão por parte deste executivo. ----------

----------Também o compromisso de uma gestão consciente do recurso, água, gostaríamos de saber com que água é atualmente regado aquele campo e como será no futuro. ----------

----------Estando nós a falar de golfe é importante trazer à discussão a gestão consciente da água, tendo em conta as alterações climáticas e termos de lidar muitas vezes com o excesso, mas também frequentemente com a escassez da água.----------

----------Promover golfe em Portugal sem ser utilizando água tratada. Reutilizar a água tratada, porque mesmo um furo não é sustentável, portanto fazê-lo sem usar água residual

tratada, é muito mau princípio.----------

---------- Em Oeiras, já temos um campo público de golfe, que garante tanto quanto possível a democratização deste desporto, é o Centro Nacional de Formação de Golfe, propriedade do Estado, encontra-se integrado no Centro Desportivo Nacional do Jamor e a parte de formação do campo de golfe do Jamor tem, de facto, muita frequência e também tem frequência assinalável, o campo geral por grupos de jogadores. Em relação aos preços tem os mais baixos do país, porque é um campo de golfe público. ----------

---------- O ideal seria que todo este terreno fosse renaturalizado, em vez de mantermos um enorme relvado tratado e regado. ----------

---------- Era importante e gostava de ter resposta a estas questões, da garantia de não alienação de parte destes terrenos futuros para mais construção e também da forma como vai ser regado este campo de golfe.”----------

---------- O **Senhor Presidente** disse: ----------

---------- “Do que estamos a tratar é da aquisição de quarenta e dois hectares de terreno, dos quais trinta hectares estão afetos a golfe e na sequência de situações de falência, praticamente. Aliás, tudo isto decorre da situação de resolução sobre o Banco Espírito Santo que criou o banco bom, o banco mau, o banco novo e por aí fora. E o golfe foi parar a um fundo no Luxemburgo, que seria um fundo mau, o banco mau. ----------

---------- A dada altura, foram vendidos os lotes de terreno. As áreas urbanas foram vendidas pelo Novo Banco, naturalmente a promotores privados e as infraestruturas e o campo de golfe ficaram entregues à parte má e, portanto, como não dá lucro, preparavam-se para encerrar e desativar o golfe. ----------

---------- Aquilo que a Câmara Municipal fez e há cerca de um ano que estamos em negociações, foi dizer que não permitíamos o encerramento do golfe, até porque tinha sido uma condição “sine qua non” do desenvolvimento daquele programa. Era preciso não gorar as

expetativas das famílias e, portanto, a Câmara Municipal intimou-os a chegarem a uma solução. Designadamente, não foram emitidas mais licenças de construção daquela área, justamente para haver alguma pressão sobre o banco, portanto, o que estamos é a resolver um problema.----------

----------Agora os moldes em que o golfe vai funcionar, depois deste ato e do contrato-promessa, está marcado uma vistoria ao terreno para ver em que condições é que se encontra em termos de canalizações, de infraestruturas, etc., o que é necessário para que seja retomada a atividade do golfe de imediato, como é que vai funcionar, com que regras, tudo isso vai ter que ser aprovado pela Câmara Municipal. E, portanto, com certeza que as melhores práticas, o consumo de água, serão adotadas.----------

----------Agora neste momento o que se trata é da aquisição, e depois então vamos ver em que moldes é que as coisas vão funcionar. ----------

----------Era preferível que não fosse necessário a Câmara adquirir, que as coisas funcionassem regularmente, que as pessoas pudessem usufruir daquele espaço nos termos em que a sua expectativa inicial assentou. Isso já não é possível, portanto, a Câmara Municipal ao substituir-se claro que teria de fazê-lo em condições especiais. É indiscutível que o que estamos a adquirir por este valor na verdade não tem correspondência ao valor de mercado, o valor de mercado seria diferente.----------

----------Agora a Câmara Municipal ao adquirir não se vai condicionar rigorosamente a nada.

----------O que estamos a comprar é um terreno com quarenta e dois hectares que, nos termos do loteamento, está definido que é golfe, até era um golfe de dezoito buracos mas só tem nove e, portanto, o que se trata é de salvaguardar uma estrutura que de outra forma, iria ficar absolutamente degradada e desapareceria. ----------

----------E, portanto, as famílias que ali vivem, quem comprou ali moradias ou apartamentos, obviamente que via gorada essa expectativa inicial, até de valorização do empreendimento. Portanto, a Câmara Municipal se compra é para manter o funcionamento do golfe. ----------

---------- Em que moldes é que o golfe vai funcionar? Terá que funcionar nos moldes mais corretos politicamente, designadamente com aproveitamento da água, racionalização da água, etc.. Tudo isso são regras que hoje em dia são do senso comum, portanto, hoje são regras que já não têm dono, quer dizer, toda a gente sabe que é assim. As apropriações das boas práticas fazem parte do nosso quotidiano, de maneira que é isso o que estamos a votar." ----------

---------- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a aquisição dos imóveis denominados como lotes cento e quarenta e cento e quarenta e um, do alvará de loteamento seis, de dois mil e dois, Cabanas Golfe/Barcarena, nos termos e condições fixadas na minuta de contrato promessa de compra e venda, pelo preço global de seiscentos e setenta e cinco mil euros e demais condições nela estabelecidas. ----------

---------- A minuta de contrato promessa de compra e venda.----------

---------- A celebração do contrato promessa e a subsequente outorga da escritura pública de compra e venda dos referidos imóveis nas condições estipuladas. ----------

---------- Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -

---------- Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. ----------

---------- Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. ----------

56 - PROPOSTA Nº. 466/25 - DCA - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO CULTURAL SETE SÓIS SETE LUAS PARA APOIO À REALIZAÇÃO DA 33ª. EDIÇÃO DO FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS: ----------

---------- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo,

mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira no valor de noventa e nove mil e novecentos euros, à Associação Cultural Sete Sóis Sete Luas destinado a apoiar as iniciativas desta entidade na realização do trigésimo terceiro Festival Sete Sóis Sete Luas. ----------

----------Apoiar logisticamente a realização do trigésimo terceiro Festival Sete Sóis Sete Luas.

----------A minuta do respetivo protocolo. ----------

----------Determinar a entrada gratuita para os espetáculos que integram o Festival Sete Sóis Sete Luas e para as sessões de cinema programadas para a Fábrica da Pólvora de Barcarena.------

----------Determinar a entrada gratuita para os espetáculos do Festival Sete Sóis Sete Luas propostos para o Parque dos Poetas. ----------

----------A designação do assistente técnico, Carlos Pinto, da Divisão de Cultura e Artes, como gestor deste contrato.----------

----------Isentar o pagamento das taxas relativas aos licenciamentos ou autorizações municipais consideradas necessárias à realização do evento, designadamente a licença especial de ruído. --- ----------

----------Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

----------Artigo décimo quinto, alínea d), da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. ----------

----------Artigo trigésimo nono, número um, alínea b) e número três, do Regulamento de Permissões Administrativas Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. ----------

----------Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.----------

---------- Artigos segundo a quinto e nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ----------

---------- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e do artigo centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ----------

---------- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos.----------

---------- Artigo trigésimo sexto, número um, conjugado com o artigo terceiro, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de trinta e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. ----------

57 - PROPOSTA Nº. 460/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 33/2024:----------

---------- A Câmara deliberou, por maioria, através de escrutínio secreto, em que se verificaram nove votos a favor e uma abstenção, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar que seja aplicada ao trabalhador visado no processo disciplinar número trinta e três, de dois mil e vinte e quatro, como sanção adequada ao caso concreto, a sanção de multa no valor de cento e quarenta e seis euros e quarenta cêntimos, correspondente a cinco dias de remuneração base diária do trabalhador visado no valor de vinte e nove euros e vinte e oito cêntimos.----------

---------- Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho. ----

---------- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

58 - PROPOSTA Nº. 461/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 40/2024:----------

---------- A Câmara deliberou, por maioria, através de escrutínio secreto, em que se verificaram nove votos a favor e uma abstenção, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar que seja aplicada ao trabalhador visado no processo disciplinar número quarenta, de dois mil e vinte e quatro, como sanção adequada ao caso

concreto, a sanção de suspensão pelo período de vinte dias. ----------

----------Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho. ----

----------Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

59 - PROPOSTA Nº. 462/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 46/2024: ----------

----------A Câmara deliberou, por maioria, através de escrutínio secreto, em que se verificaram nove votos a favor e uma abstenção, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar que seja aplicada ao trabalhador visado no processo disciplinar número quarenta e seis, de dois mil e vinte e quatro, como sanção adequada ao caso concreto, a sanção de multa no valor de oitenta e sete euros e oitenta e quatro cêntimos, sendo a sanção suspensa pelo período de um ano. ----------

----------Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho. ----

----------Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

60 - PROPOSTA Nº. 463/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 54/2024: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, através de escrutínio secreto, em que se verificaram dez votos a favor, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar que seja aplicada ao trabalhador visado no processo disciplinar número cinquenta e quatro, de dois mil e vinte e quatro, como sanção adequada ao caso concreto, a sanção de suspensão pelo período de vinte dias. ----------

----------Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho. ----

----------Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

61 - PROPOSTA Nº. 464/25 - DGP - PROCESSO DISCIPLINAR Nº. 55/2024: ----------

----------A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, através de escrutínio secreto, em que se verificaram dez votos a favor, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar que seja aplicada ao trabalhador visado no processo disciplinar número cinquenta e cinco, de dois mil e vinte e quatro, como sanção adequada ao caso concreto,

a sanção de multa no valor de cento e quarenta e seis euros e quarenta cêntimos, correspondente a cinco dias de remuneração base diária do trabalhador visado no valor de vinte e nove euros e vinte e oito cêntimos, sendo a sanção suspensa pelo período de seis meses.----------

---------- Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho. ----

---------- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ----------

62 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:----------

---------- Às dezanove horas e quarenta e um minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.----------

O Presidente,

Assinado por:
Isaltino Afonso Morais /
500745943
05/06/2025 20:41

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

Vera Lúcia da Rocha Ferreira de Carvalho de Ascensão / 500745943

Assinado de forma digital por Vera Lúcia da Rocha Ferreira de Carvalho de Ascensão / 500745943
Dados: 2025.06.04 12:31:29 +01'00'

(Vera Carvalho)